ANNO [illegible] — NUMERO [illegible]

DOMINGO 23 DE NOVEMBRO DE 1884

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $120

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA
Por seis mezes adiantados. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$000
Por um anno idem. . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $200

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

PARIS, 21 de novembro.

Hontem deram-se 41 novos casos de cholera-morbus, havendo 29 obitos.

PARIS, 21 de novembro, á tarde.

As tropas francezas occupam Tadjourad.

PARIS, 22 de novembro.

Hontem deram-se 23 casos novos de cholera, e 26 obitos.

LONDRES, 22 de novembro.

Diversos jornaes publicados esta manhã annunciam que Gordon-Pachá infligio uma sangrenta derrota aos partidarios do Mahdi, debaixo dos muros de Kartoum.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 22 de novembro de 1884.

INSTRUCÇÃO POPULAR

O VIDRO

(*Extrahido*)

PARTE II

PROCESSOS ESPECIAES DE FABRICO

I—VIDRAÇA

(*Continuação*)

Fabricação.—Ha dous methodos de fabricação de vidraça: um antigo, outro moderno. Estes methodos são: o de *crown-glass* ou do vidro em *corôa*, e o do vidro em *cylindro*. No Diccionario de Larousse vem com muita clareza explicados estes dous processos;—e, auxiliados por elle, vamos expol-os. Principiemos pelo antigo.

Depois de estar o vidro em fusão e no estado pastoso, um *ajudante* tira com a extremidade da *canna* uma quantidade sufficiente de materia em fusão e imprime-lhe um movimento de rotação sobre a placa de ferro—a *marma*. Depois do vidro, fixo na ponta da canna, ter adquirido uma forma arredondada, o *ajudante* entrega a canna ao *official*, que começa a assoprar para dentro d'ella, tendo o cuidado de fazer girar continuamente o seu instrumento para que o peso da materia não altere a forma do balão. Quando a massa estiver sufficientemente dilatada, o operario solda uma segunda canna no fundo do balão de vidro e destaca a primeira. O balão fica assim com uma abertura na sua parte inferior. Augmentam-se as dimensões por meio de uma pranchada que se lhe introduz. O operario continua porém a fazer girar a canna, e o vidro toma depressa a forma de um cóne truncado, que se alonga cada vez mais por effeito da rotação e acaba mesmo por se transformar em um disco circular. O operario colloca então a placa sobre uma camada de cinzas quentes e destaca d'ella a *canna* por meio de uma leve pancada. Estas placas de vidro assim preparadas, não obstante offerecerem muito brilho, por serem muito planas, teem o defeito da pequena dimensão e de uma especie de saliencia que se nota no seu centro.

Debette diz a este respeito: « As vidraças d'este modo preparadas apresentam no centro um nucleo espesso de um effeito desagradavel; se se fizer desapparecer este nucleo, cortando-o, não se obterá senão vidraça de pequenas dimensões, pelo menos n'estes ultimos tempos em que se chegaram a fabricar em Inglaterra placas com 1m,72 de diametro. Estas vidraças possuem um brilho perfeito que não se encontra no mesmo grão na vidraça,—cuja superficie nunca é tão plana,—feita pelo novo processo, aliás muito preferivel considerado sob outros pontos de vista. »

(*Continúa*).

PARTE OFFICIAL

Cópia.—Inspecção da Saúde Publica de Pernambuco, em 17 de outubro de 1884.—Illm. e Exm. Sr.—No dia 5 do corrente, examinei em todos os compartimentos o Asylo de Alienados, sito na Tamarineira e venho dar parte a V. Exc. do que observei e principiarei pelo ponto mais importante—a evacuação das materias fecaes.

Continúa ainda em serviço activo o mesmo systema do *tanque impermeavel*, para onde correm as materias fecaes recebidas nas latrinas; e como é grande a quantidade d'agua precisa para se conservarem aquellas em um certo grão de limpeza, muito a quem do desejavel, logo que se suppõe que o tanque está acima de meio com receio de que, augmentando a pressão, elle torne a arrebentar como já aconteceu uma vez, faz-se a extracção das materias pela parte superior para serem lançadas sobre a terra mais adiante, ou serem enterradas.

A' poucos dias se havia feito esse serviço para a qual não acho classificação possivel na epocha actual dos conhecimentos humanos, e ainda o cheiro que se sentia em redor do deposito era tal que só por cumprimento do dever se podia approximar delle.

O director do Asylo e a enfermeira asseveraram-me, que quando se faz a extracção das materias o fedito é tal que chega a produzir tontices; e penso que todos acreditarão facilmente nisso.

Tambem assegurou-me o director que a poucos dias uma commissão de engenheiros havia estado no estabelecimento a ver o meio de se remediar a tão grande mal.

Os diversos repartimentos do edificio acham-se em estado de asseio, que só por um milagre pode ser obtido, visto estarem em commum não só os homens como as mulheres, apenas separados em alguns cubiculos aquelles que estão agitados e maltratando os outros. Logo que passa a excitação elles são soltos nas salas e não ha separação nem ao menos dos epilepticos.

Portanto, aquelles que são sujeitos a satisfazerem as necessidades naturaes por toda parte, apezar da maior vigilancia, são a causa de haver um trabalho incessante e interminavel, quando se esses que perderam o conhecimento da necessidade de fazerem seus serviços em lugar apartado, estivessem separados, outros não concorreriam tanto para a falta de asseio de que por força se ha de ressentir o estabelecimento.

E é realmente de admirar como se acha elle limpo apezar da causa acima mencionada.

Ainda até hoje não se tem procurado fazer a selecção dos alienados conforme a qualidade e grão da molestia; e é evidente que elles se excitam promiscuamente, e em lugar de propenderem para uma cura, pelo contrario encontram no estabelecimento moitvos para peiorarem de seus males.

A applicação desses infelizes ao trabalho, ao estudo e ao cultivo das bellas artes muito concorreria para a obtenção de maior numero de curas; sendo mesmo certo que o trabalho desses infelizes pode dar algum lucro.

Esse systema é de muitos annos adoptado em todos os grandes estabelecimentos desse genero quer na Europa, quer na America; e consta que elle tem tido grande desenvolvimento no Hospicio de Alienados do Rio de Janeiro.

A maior parte dos alienados existentes na Tamarineira pode trabalhar com proveito; e é de lastimar que duzentos e tantos individuos estejam o dia inteiro desoccupados e não fazendo mais do que prejudicarem-se reciprocamente.

Penso que era tempo de sobra de se tratar desse melhoramento imprescindivel, no estado actual dos conhecimentos scientificos, para dar uma nova vida a tão importante Asylo, e nada se obterá emquanto se não fizer a separação dos doentes conforme o grão e qualidade das affecções.

Hospitar Militar.

No dia 6 visitei o Hospital Militar e acheio-o em total rebolição, pois que se estava tratando de sua pintura e caiação e pequenos concertos prestes á sua terminação; as enfermarias porém estavam em boa ordem, e convenientemente arranjadas.

Quanto aos apparelhos de esgoto foram substituidos os velhos por novos; e na hora da minha visita todos tinham muita agua, de forma que não exhalavam máo cheiro.

Quanto ao mais que lembrei em meu relatorio de 19 de março deste anno nada se fez; pois que os apparelhos continuam no mesmo aposento, quasi debaixo das enfermarias, e no mesmo numero; de sorte que logo que haja descuido na limpeza, elles adquirirão as mesmas qualidades dos anterios e em pouco tempo serão tão encommodos como elles.

Quartel do 14º batalhão de infantaria.

No mesmo dia e em seguida passei uma revista minuciosa ao antigo Hospital de Jerusalém onde se acha aquartellado o 14º batalhão de infantaria.

Tambem achei-o em concertos que são e serão interminaveis, porque o edificio é muito velho e construido á moda dos seculos passados, e á excepção do grande quintal nada ha alli que seja aproveitavel.

A prova é que se tem gasto immensas sommas de dinheiro, e sempre o estado daquelle pardieiro é o mesmo invariavelmente, porque quando se remonta de um lado, já apparecem desmoronamentos de outras partes. A' pouco desaprumou-se a fachada da frente e tendo de ser reconstruida, ao menos por amor do embellezamento d'aquella bonita estrada, não se respeitou o alinhamento que tem os importantes sobrados novos que lhe ficam ao sul, quando talvez dentro de pouco tempo tenham de ser demolidos tambem os dous velhos sobrados onde esteve a Faculdade de Direito, que deverão nessa hypothese de reconstruidos de conformidade com o plano da cidade, e como vai agora a reconstrucção do quartel, nunca mais se alargará a rua n'aquelle lugar, o que realmente faz pena.

As latrinas tambem foram substituidas, mas nem as mudaram do aposento em que estavam e que fica na frente do quartel e ao pé da cozinha; nem se collocou o tanque d'agua que tambem lembrei no dito relatorio. Tendo encontrado agua no hospital militar, á mesma hora quasi já achei os apparelhos do quartel sem ella. Não creio que continue o estado de limpeza actual dellas que é devido sómente a terem sido substituidas a pouco tempo. Logo estarão no mesmo pé de desasseio anterior, pois sem agua em abundancia não ha limpeza possivel.

Tenho estudado este antiquario convento desde 1845 e em todos os relatorios quasi sem excepção tenho lembrado o que me parece conveniente para tornal-o um estabelecimento digno do uso a que elle é applicado. Ainda no relatorio de 20 de agosto de 1878 exprimi-me a seu respeito nos seguintes termos:

« Quartel do Hospicio. Nada posso accrescentar ao que tantas vezes tenho dito a respeito da maior parte dos estabelecimentos publicos. Entretanto julgo de indeclinavel necessidade chamar a attenção do governo sobre os estabelecimentos que são da competencia da administração geral e para os quaes são de absoluta necessidade providencias de ordem superior.

« Não se pense que por isso mesmo que em tempos passados estes estabelecimentos serviram mais ou menos, hoje elles devam prestar da mesma maneira; é um engano completo. Com o crescimento da população crescem tambem as causas de insalubridade, e por conseguinte faz-se preciso ter sempre em mente garantir a salubridade publica dos ataques que lhe fazem as condições que se originam da agglomeração de gente, como disso não ha que duvidar. Se a ninguem é permittido tolher os vôos da sciencia, é forçoso satisfazer ás suas exigencias e obedecer-lhe em todas as suas ordens. Antigamente tolerava-se um quartel sem espaço sufficiente e ar renovado incessantemente; emfim sem propriedades hygienicas que hoje a sciencia requer. E' preciso acompanhal-a e satisfazel-a.

« Em todos os relatorios anteriores tenho descripto as pessimas condições em que se acha o antigo Hospicio de Jerusalém que serve de quartel. Propuz como providencia que me pareceu muito acertada que o governo mandasse levantar um novo edificio abrangendo o hospital militar, que tambem de nenhumas condições hygienicas é dotado e assim ficaria um grande aquartelamento com sufficientes commodos para um regimento.

« Desta forma ir-se-hia construir o hospital militar em um lugar apropriado, e o quartel deixaria de ter o inconveniente da visinhança do hospital, e o governo certamente deixaria de gastar avultadas sommas todos os annos com o quartel do Hospicio sem nunca obter delle vantagem alguma; nunca passará de baixas coxias, muito escuras, mal ventiladas e sempre cheias de barrocas no chão, que é um viveiro sempiterno de insectos de todo genero. Infelizmente ainda uma vez a pratica vem demonstrar que não era sem fundamento a minha lembrança, aconselhando a construcção de um edificio com sufficientes accommodações para dous batalhões. Com a chegada do 10º batalhão de infantaria, o unico lugar que se achou para dar-lhe quartel, foi o andar terreo do hospital militar; e o presidente da provincia, apezar de reconhecer que eram justas as razões que lhe apresentei no officio que lhe dirigi, mostrando os grandes inconvenientes desse aquartelamento, até o presente não achou onde collocar o batalhão para deixar as salas infectas do hospital militar »

Ainda agora está a terminar a construcção de uma pequena casa destinada á prisão cellular para os soldados; e, como as casas da musica e outras mais pequenas, está ella fóra do quadrilongo, constituido pelo avelhantado edificio, e não ha necessidade de grande esforço para se conhecer quanto é inconveniente e mesmo perigoso a separação desses pequenos edificios, para bem dizer fóra das vistas dos officiaes, e como hão de ser a fonte ao menos dos pequenos delictos. Já de outras vezes tenho dito bastante em favor do cuidado e asseio que se nota em todas as dependencias do quartel; e ainda desta vez apezar dos improficuos concertos que se estão fazendo, nada teria a dizer senão em abono do commando e officialidade do Batalhão, que são incansaveis em procurarem o conforto do soldado. A pezar de tantas reclamações ainda se não mudou o tijolo, que de fraco, e talves mesmo de má qualidade, não offerece elemento algum de solidez.

Quartel do 2.º Batalhão de Infantaria.

No dia 7 percorri todas as divisões da fortaleza das cinco Pontas, onde está aquartelado o 3.º Batalhão de Infantaria; e como estavam terminados os concertos, caiação e pintura póde-se apreciar devidamente o desvelo com que o Commandante e officiaes desse batalhão se applicam ao tractamento do quartel; o que observei faz crer que uma nova éra desponta para o soldado que ainda a bem pouco não passava do ente menos digno de consideração e apreço—A minha visita durou quasi quatro horas para examinar tudo com minuciosidade e attenção e nada encontrei que não estivesse perfeitamente zelado. A arrecadação do fardamento e equipamento é digna de ser observada. Ella está em um vasto salão, onde os armarios elevados a grande altura admittem immensa quantidade de objectos e tudo se acha alli arrumado com gosto e a melhor ordem; e o que não cabe nos armarios acha-se acondicionado em caixões.

Este salão é no andar superior, que não soffre da humidade, como os inferiores, que estão muito abaixo do nivel do terreno, de sorte que quando chove, as aguas se infiltram pelas paredes, e ha occasião em que correm por ellas abaixo de tal sorte que devendo-se preferir os aposentos superiores, por serem isentos da humidade para residencia dos soldados, os inferiores por causa do excesso d'ella tao bem não podem servir para arrecadações, porque os objectos se estragariam muito depressa.

Acabados os taes chamados concertos que não passam propriamente de um limpeza nas paredes e nas portas, a briosa officialidade do batalhão parece que não tem se occupado se não em tornar o quartel digno de uma visita de quem quer que seja o mais exigente.

A arrecadação dos generos alimenticios foi examinada encontrando todos os generos em perfeito estado e de superior qualidade.

Era uma hora para duas quando deu o toque de rancho e para vel-o fui convidado pelo commandante e officiaes presentes e acheio-o composto de carne fresca com batatas, geremum, toucinho, um prato de arroz e outro de sopa e tudo muito bem preparado e com o necessario aceio.

A falta de agua potavel por mim notada no relatorio de 4 de Fevereiro de 1875 e seguinte foi a pouco preenchida construindo-se o necessario reservatorio para receber a agua da companhia de Beberibe assim como banheiros para officiaes e soldados e tanque para estes lavarem sua roupa: porém ainda desta vez foi esquecida a regra da hygiene, que diz—que não se deve tractar de um abastecimento d'agua sem pensar que a evacuação d'ella depois de servida, é um complemento necessario d'elle.

Assim as aguas que se escôam dos banhos e da lavagem de roupa são lançadas na área do quartel intra-muros: e é bem de suppôr que d'aqui a algum tempo mais, quando se houverem de accumular, decomponham-se e produzam mau cheiro, assim como desenvolvam os insectos que se geram com a corrupção das aguas.

O mesmo acontece com as aguas que sahem da cosinha as quaes sendo evacuadas dentro do fosco da Fortaleza constituem um pequeno lamaçal já bastante desagradavel a vista e ao olfato.

E' preciso quanto antes fazer um encanamento dessas aguas e das que sahem dos tanques em que os soldados lavam a roupa e tomam banho; e como os encanamentos da Companhia Recife Drainage passam ahi muito perto, penso que não será muito dispendioso dirigir todas suas aguas servidas para o cano principal da Companhia.

As latrinas tambem foram reparadas a pouco tempo, e é de lastimar que achando-se ellas tão perto do castello d'agua da Companaia Drainage, não tenha sempre agua em abundancia. Mas essa falta é suprida pelo zelo e esforço dos officiaes do batalhão que mandam limpar as latrinas varias vezes por dia; e só deste modo podem conserval-as no bom estado em que as encontrei.

Acham-se construidas pequenas casas de madeira no fosso da fortaleza, onde residem alguns soldados que são casados.

Ha com effeito completa limpeza em redor de todas ellas, o que faz acreditar que não podem ser nocivas á saúde. Existem algumas cacimbas cavadas no mesmo fosso e como dellas extrahem constantemente grande quantidade d'agua para lavarem roupa, parece que tem perdido a maior parte dos saes que as tornam improprias para esse mister, pois a roupa fica muito alva e limpa das manchas gordurosas que adquirem no uso diario.

Provei essa agua tirada immediatamedte da cacimba; e achei-a com tão pouco acido sulfuroso e outras saes, que julgo que descançada tres dias ella servirá para beber e coser os alimentos em falta de outra mais pura.

Depois de tudo observar, tudo achei digno de elogios e outra cousa não era de esperar de officiaes que se compenetram do interesse que merecem os seus subordinados.

A officialidade do 14º batalhão tão distincta como a do 2º provavelmente por mais que esgote seus disvelos e boas intenções não chegará a pôr o seu aquartelamento no pé em que está o do 2º, porque os tectos baixos, sem ar, sem luz de que se compõem o antigo hospicio de Jerusalém tornarão inuteis os maiores e mais bem intencionados esforços, que elles empreguem em favor das praças do seu batalhão; e não só o quartel como o hospital, o que é possivel fazer em tão desfavoraveis condições, attestam que ha um zelo inexcedivel da parte de tão bons servidores do estado. Eu lhes tributo todo meu respeito e admiração.

Quartel e enfermaria do Arsenal de Guerra:

No dia 24 do corrente visitei o Arsenal de Guerra e especialmente os commodos que estão destinados aos menores e aprendizes.

Encontrei quasi todo o estabelecimento em obras estando algumas já terminadas.

Os menores são actualmente em numero de 50, e por conseguinte as accommodações que em outro tempo eram insufficientes para 100, hoje são bastante para esses cincoenta. A sala de dormida está quasi prompta, faltando apenas uma barra que em outro tempo pintaram de pixe e hoje está se deitando abaixo o reboco para fazel-a de novo e pintal-a a oleo.

Estão se substituindo as pequenas camas de ferro por outras maiores de amarello vinhatico torneadas, o que muito melhorará o aspecto dessa sala; principalmente se collocarem alli alguns lavatorios e outros moveis necessarios para o serviço dos meninos.

Continúa o dormitorio dos maiores que são actualmente 25 no mesmo lugar em que era em outro tempo, e é tão baixo e tão pouco ventilado que se não fosse somente aproveitado para dormida custaria a supportar-se o calor durante o dia.

Na enfermaria existiam 7 meninos cujas molestias são de pouca gravidade. A sala é sufficiente para quinze em caso de necessidade. Acha-se muito limpa, não só nas paredes como no assoalho: os leitos tambem se achavam preparados convenientemente: em tudo se percebe zelo e cuidado.

Assisti á distribuição do jantar. Comquanto me informasse o mentor dos meninos que elles tem almoço solido, comtudo me pareceu muito exigua a quantidade de alimento de que consta a refeição de meio dia, principalmente o artigo carne fresca.

As crianças tem necessidade de uma alimentação abundante, porque o crescimento junto ao gasto de forças, exige uma substituição prompta dos elementos reparadores, e não tendo elles possibilidade de obter algures outro qualquer recurso alimentar, é preciso que os que se lhe dão sejam sufficientes para supprir-lhes as perdas incessantes a que estão sujeitos. Parece-me muito pequena a quantia que se destina pora alimentos e vestuarios marcada na tabella para occorrer a todas as despezas com o sustento desses educandos, de cuja classe tem sahido tantos cidadãos uteis ao paiz.

Com a applicação que se deu á parte do edificio onde funcciona a Relação para ahi se estabelecer a Faculdade do Direito, o director do Arsenal de Guerra vio-se obrigado a mudar os apparelhos de gymnastica que estavam no pateo da academia para o grande pateo do Arsenal que apenas era occupado por objectos imprestaveis de trem de guerra.

Assim tem os meninos esta distracção, pois que lhes falta um campo onde commodamente possam fazer exercicios, saltar, correr e obter outros divertimentos proprios para desenvolverem as forças e adquirirem robustez.

A' excepção do sobrio jantar tudo mais encontrei digno de apreço de encomios.

Por felicidade as latrinas agora fazem uma excepção ás dos outros estabelecimentos militares.

As dos menores foram mudadas para um pequeno aposento de telha vã, em cujo tecto vai o zeloso director mandar fazer uma pequena agua-furtada para facilitaro arejo: em vez de oito collocaram somente quatro; mas como propuz em meu citado officio fizeram uma separação de taboas entre uma e outra de forma que cada um pode estar a seu gosto na que occupa por alguns instantes: assim tambem a lavagem de quatro é mais facil do que a de oito. Estavam providas de abundante supprimento d'agua e assegurou-me o director que quando alguma vez faltava agua mandava-se avisar a companhia e ella immediatamente providenciava para que a haja.

A do official, commandante da companhia, tambem foi encontrada em estado lisongeiro; porém as duas dos artifices precisam ainda de alguns reparos que vão ser effectuados em breve tempo.

Todas as outras dependencias da Arsenal onde já estavam concluidos os concertos, estavam muito limpas e zeladas, o que é sem duvida devido ao interesse que tem pelo estabelecimento o seu intelligente e activo director.

Quartel do corpo de policia:

No dia 15 examinei o edificio em que se acha aquartellado o corpo de policia; que, como quasi todos os estabelecimentos publicos é o resultado do aproveitamento dos antigos conventos. Este era tambem um pequeno convento ou hospicio, e foi primeiro convertido em hospital, e depois em quartel: foram pouco a pouco fazendo accommodações de sorte que sacrificaram o pouco espaço que havia com a construcção de companhias, arrecadações e sala de jantar de sorte que ficou tudo acanhado e sem ar, reinando durante as horas do sol um calor abrasador que é as vezes insupportavel. Tudo é pequeno, tudo é improprio e tudo soffre falta de ar.

Com quanto o corpo de policia seja muito numeroso, com tudo no quartel ás vezes só param as praças que vêm á cidade buscar soldo ou trazer officios, etc., etc.

Não obstante já ter por vezes feito minuciosa descripção deste quartel, ainda no relatorio que apresentei em 4 de fevereiro de 1875, tornei a fallar da falta d'agua e de esgoto, e faço votos para que sejam suppridas estas duas imprescindiveis necessidades, pois os soldados não podem estar sem agua no quartel, e menos tambem ficarem retidas por tempo indeterminado as materias fecaes, como está acontecendo, e disso resulta grave prejuizo para os soldados e para os visinhos desse edificio.

Antigamente usavam os cubos de madeira que se iam despejar na praia defronte do quartel do 14º batalhão de infantaria, ou lá para as bandas da Estrada de João de Barros: porém á vista de muitas impugnações a esse pessimo systema de incommodar aos mais foi abolido esse uso; e fizeram em um quarto uma cova para latrinas, mas cheias ellas e não podendo ser evacuadas, adoptaram outro systema ainda peor, que foi cavarem buracos em um pequeno pateo, onde em outro tempo se fazia o refeitorio do 6º batalhão de infantaria, e nelle enterrarem as materias fecaes; de sorte que esse serviço se fosse feito em um espaço vasto e com as necessarias cautellas podia deixar de ter inconvenientes, mas o espaço é pequeno e sem ventilação, e creio que não se dão ao trabalho de fazerem as covas de profundidade sufficiente, de maneira que quando se vai entrando no quartel sente-se logo um cheiro muito desagradavel e intenso, devido ás materias fecaes que são revolvidas, antes de completamente extinctas pela terra.

Como se tracta hoje com empenho de medidas sanitarias, julgo que estas são de primeira necessidade e não devem ser deferidas para outro tempo. Por minha parte todos os annos fallo dessas providencias, e ellas são, especialmente hoje, urgentes e imprescindiveis á vista do receio que ha de uma epidemia.

Não estou bem lembrado em que anno o governo geral, em consequencia de repetidas reclamações, mandou construir um cano de esgoto para receber as aguas servidas e materias excrementicias desse quartel; e quando o cano estava á pequena distancia do edificio já se achava de muito limitadas dimensões e fora da superficie da rua, de sorte que ficou perdida a despeza e inutilisada a obra.

Todas as outras dependencias do quartel estão em bom resguardo, precisando apenas serem caiadas; e algumas dellas tem grande necessidade de que se façam alguns oculos afim de mais facilitar-se a ventilação.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Sancho de Barros Pimentel, presidente da provincia. — O inspector, Dr. *Pedro de Athayde Lobo Moscoso.*

Inspecção de saude publica de Pernambuco em 31 de outubro de 1884.—Illm. e Exm. Sr. – No dia 23 do corrente fiz um exame minucioso no Matadouro Publico da Cabanga e todas as suas dependencias. As circumstancias especiaes em que se acha este estabelecimento, as emanações que de seu trafico se desprendem e as considerações que é preciso fazer em relação á saude desta cidade exigem um estudo aturado e o confronto dos relatorios que tenho consagrado ao estado sanitario delle; e só com alguma demora poderei dar conta do exame a que procedi e o farei em occasião opportuna.

No dia 28 do corrente dirigi-me á Casa de Detenção para tomar conhecimento do seu estado sanitario, sobre o qual nestes ultimos tempos nenhuma reclamação tem havido.

Como era de suppor, á vista da falta de reclamações, o estado sanitario da prisão é actualmente lisongeiro, parecendo que é isso devido em parte a não estar ella actualmente muito agglomerada, como de outras vezes, assim de não ter, para bem dizer, havido chuvas abundantes durante os mezes em que ellas costumam apparecer.

Assim o interior e principalmente o chão, acha-se secco, e sem aquelle cheiro de môfo que se sente dentro dos raios nos tempos em que o inverno é rigoroso, sem aquella atmosphera humida e pesada que opprime a respiração de quem se conserva algum tempo dentro do edificio.

No dia de minha visita existiam 368 presos, sendo 360 homens e 8 mulheres.

Destes homens acham-se doze apenas nas enfermarias. A molestia reinante na prisão é, como de outras muitas vezes tenho dito, a fraqueza geral, a anemia, a amarellidão, que tem por causas a falta de renovação do ar, a exiguidade e insufficiencia da alimentação, a falta de trabalho e de exposição aos raios solares e ar exterior. Todas estas causas foram especificadas no relatorio da commissão nomeada pela presidencia para estudar o estado sanitario da Casa de Detenção em 7 de junho de 1882.

A prova real desta verdade é que os presos que se occupam de qualquer trabalho, e principalmente aquelles que gozam da faculdade de o fazerem na pequena officina que existe dentro dos muros fóra da prisão dispõem de uma apparencia muito mais agradavel do que aquelles que vivem encerrados nas cellas, immoveis e entregues provavelmente ás suas reflexões sobre a sua vida futura.

Os primeiros ostentam bôa côr, força e disposição para o movimento: os segundos estão descorados, flaccidos e sem animação.

Nesse parecer apresentado á presidencia pela commissão nomeada para estudar as condições hygienicas da Casa de Detenção e propor as medidas convinhaveis a tomar a fim de as melhorar, a commissão esforçou-se para tornar bem patente a necessidade de empregar os presos em trabalhos que desenvolvessem as forças physicas e que lhes fornecessem meios de obterem uma alimentação reparadora.

Nada posso acrescentar a esse parecer que foi o resultado de accurado estudo das condições da Casa de Detenção, cujo peccado principal é ter sido construida para uma prisão temporaria e depois ser convertida em uma casa de cumprir sentença; ter sido calculada para um pequeno numero de individuos, e actualmente ser agglomerada e m o quadruplo e as vezes o quintuplo do que devia conter.

Entretanto estariamos contentes se fossem esses sómente os motivos que prejudicassem o estabelecimento. A elles se ajunta o abandono em que vão ficando os estragos causados pelo tempo e pelo uso, e que desenvolvendo-se dia por dia, chegam a uma altura de difficil e custosa reparação.

Na occasião em que foi a Casa de Detenção examinada pelos cinco medicos da commissão já ella precisava de profundos concertos, ou antes de reformas. Alguns delles foram feitos porque eram de absoluta necessidade, porém os de mais urgencia por sua relação immediata com a saúde dos presos, estes ficaram no mesmo estado. Os apparelhos de latrina estão todos estragados e desenvolvendo um cheiro insupportavel. Os encanamentos que lhes fornecia agua, estão todos estragados: não funccionam absolutamente. E' preciso carregar agua para laval-os. Se houver a infelicidade de se entupirem os canos que dão agua para o raio de leste, então o trabalho para levar agua a todas as cellas será excessivamente penoso, pois que já não é pequeno tendo de leval-a aos dous raios do norte, cujos tanques já não podem conter a agua, porque o registro quebrou-se, e não foi mais possivel obter a sua reposição, sendo aliás um reparo este de tão pequena importancia, e facil de fazer.

A conservação daquellas especies de latrinas sem syphão e sem agua é o mesmo que não querer nunca remover d'aquelle estabelecimento as poderosas causas de infecção e de empobrecimento do sangue que actuam incessantemente sobre a vida dos presos. E' confiar sómente da lei providencial encerrar sete a oito individuos em um espaço pequeno e sem communicação com o ar exterior durante a noite, e fechar a pequena janella para não se sentir o vento frio da madrugada, porque a maior parte dos presos não tem cobertores, e a muitos até falta a roupa do corpo: o que hão de elles respirar? os gazes e a humidade já tão repetidas vezes respirada e exhalada por 400 ou 500 individuos? E que oxygeno hão de elles obter dessa atmosphera humida e corrupta? Certamente o estado anemico e caroavel a todos os padecimentos, que os caracterisa, é o resultado necessario da falta dos principios vivificantes.

Não estando actualmente a Casa de Detenção tão agglomerada como de outros vezes, comtudo se nota grande desproporção na divisão dos presos. As cellas do andar terreo são destinadas a dous presos. Nestas quasi é impossivel deixar de cumprir o preceito do regulamento, tão pequenas são ellas. As cellas da segunda e terceira ordens foram calculadas para cinco presos: em cada uma dellas se encontram seis, sete, oito e até nove. Já se vê que havendo apenas cinco camas os restantes hão de dormir sobre o chão, que não é de madeira, mas sim de cimento ou asphalto, e portanto frio e humido.

Não é preciso demonstrar quanto este ajuntamento de tantos criminosos em um só aposento tem de pernicioso para o melhoramento da sorte delles, e para a sociedade a quem elles são tão pesados, porque os tem de sustentar, depois de a terem offendido em seus vitaes interesses. A sociedade é obrigada a separar o criminoso do seu seio; e a manter a sua existencia, usando de alvitres que tenham por intuito curar suas molestias, ou modificar sua indole: porém nenhum resultado pode obter das despezas e dos sacrificios que faz em beneficio desses infelizes senão os obrigar a trabalhar ao menos para obter os meios de alimentação e vestuario. Com o trabalho e a licção póde-se obter a regeneração mais ou menos prompta do individuo: mas nada se consegue deixando-o entregue a si mesmo, a seus pensamentos, á organisação de planos de vingança e de perversidade que elle procurará pôr em acção, quando se achar fóra do poder da justiça; e é preciso que uma vez por todas se afugente da imaginação do individuo a idéa de que para se ver livre de trabalhar, é preciso commetter um crime que o leve a prisão, onde terá alimento e vestuario sem ser preciso cançar-se. E' da maior urgencia organisar-se o trabalho nas prisões por todos os modos possiveis e ao alcance de todas as individualidades sem o que não se desarraigará nunca o pensamento de commetter crimes para poder viver em completa ociosidade.

E' justamente o que está acontecendo nos. A provincia tem um pesadissimo encargo sustentando tão grande numero de individuos, que passam a vida em uma completa inacção e gozando do resultado do trabalho dos que não são criminosos; e nem ao menos tem ella a esperança de que seus sacrificios sejam remunerados com a reforma dos seus crueis inimigos.

Se foi infeliz a tentativa do Dr. Rufino Augusto de Almeida, que sacrificou alli os seus pequenos haveres, nem por isso ella deixou de apresentar magnificos resultados quanto ao lucro que tiveram os presos obtendo meios latos de subsistencia, e a provincia diminuindo consideravelmente a quota destinada para os presos pobres. Se aqui não está conhecido o modo de obter trabalho de todos os presos que estão habeis a fazel-o, tambem não se póde dizer, que alguma cousa se tem feito com semelhantes intuitos, porque depois que o Dr. Rufino deixou a Casa de Detenção, os presos se limitam a fazer grosseiras tranças para chapéos de palha e vassouras para varrer casa, e alguns sapatos em geral de baixa qualidade; e apenas em um pequeno pardieiro fóra da prisão e que parece ameaçar ruina, estão alguns serralheiros e marcineiros em pequeno numero por não haver lugar para mais. Parece que o capital que se empregou na construcção de algumas officinas seria muito bem compensado pelo lucro que haviam elles de dar provavelmente.

Sei quanto é difficil escolher um entre os diversos systemas adoptados pelas nações mais adiantadas que nós, para a organisação do trabalho nas prisões; mas o que é verdade é que a distancia que medeia entre o nada fazer e procurar fazer alguma cousa é incommensuravel!

Podia esquivar-me de entrar nas questões relativas ao custeio da Casa de Detenção, pois já o tenho feito em outros relatorios e especialmente no de 1883, que se acha impresso. A folhas 55 e seguintes fiz o que estava na orbita de minhas forças para mostrar as necessidades mais urgentes deste estabelecimento. Cumpro meu dever não me cansando em fazer todos os dias repetições porque o *statu quo* é muito difficil de desarraigar; e não obstante é preciso trabalhar. *Labor improbus omnia vincit.* Caminhemos.

Os raios do sul e do norte acham-se caiados de novo e regularmente limpos: e está se caiando o raio de leste.

As enfermarias, apezar de varias reclamações do medico d'ellas encarregado, como fui informado, ainda não foram caiadas nem pintadas, e por essa razão apresentam um aspecto desagradavel á vista. E' bem urgente tratar dessa medida de saneação.

O desarranjo das torneiras dos tanques que impede de enchel-os por meio da bomba, obriga a usar de um processo que, além de muito pouco asseiado, póde dar lugar á corrupção d'agua que não se acautelando por meios convenientes tornar-se-ha prejudicial á saúde. Como todos sabem, a agua da companhia de Beberibe apenas attinge aos reservatorios que estão ao nivel ou pouco acima do solo. Em consequencia desse defeito construio-se um grande reservatorio ao rez do chão e encostado ás paredes do edificio, para d'ahi ser levada a agua para os tanques das terceiras galerias por meio de bombas; como acima disse: mas estando elles sem torneiras, e levada a agua em baldes ou canecos para todos os aposentos e o grande numero de individuos que está empregado nesse e outros serviços do mesmo genero tira a agua do reservatorio introduzindo nelle vazilhas e mãos quiçá pouco limpas, levando germens nocivos ao organismo que, encontrando alli favoraveis condições para sua procreação, em pouco tempo contaminarão a agua e a tornarão nociva. Era uma necessidade collocar ventiladores em numero sufficiente sobre a superficie do reservatorio para o arejarem constantemente e impedirem a entrada de insectos e outros objectos que podem ser damnosos, e assentar torneiras pelas quaes se extrahisse a agua e se impedisse que dentro do reservatorio se introduzissem vasilhas de toda a especie e mãos pouco limpas. Que se não fallasse senão na falta de asseio, era isso mais que sufficiente.

Tive de suspender o meu exame em meio caminho para ir assistir á distribuição do jantar.

Não posso deixar de informar minuciosamente a V. Exc. do que observei. Nesse dia infelizmente a refeição era de carne fresca, porém tão pequena a quantidade que é impossivel que um individuo se alimente com ella. A ração está calculada em 360 grammas de peso: devendo a quarta parte ser de ossos, a carne fica reduzida a 270 grammas. Parece-me que ninguem quererá pensar que para a Casa de Detenção se forneça carne muito gorda e muito sadia, quando nós sabemos que para nossas casas em certos dias vem carne que se manda deitar fora não só por sua extrema magreza como por sua adiantada decomposição, devido sem duvida ao estado gravemente morboso em que chega o gado nesta cidade. E' bem facil imaginar a que ficará reduzida a quantidade de 270 grammas de carne magra e cansada ou doente cozida em agua para fazer caldo: é uma felicidade que essa *parva quantitas* esteja aderençada com um pedaço de osso amarrado com um cordel, porque de outra fórma se podia acreditar que qualquer individuo a engolisse de uma vez.

No parecer de 15 de junho de 1883 apresentado á Presidencia propoz a commissão que se elevasse a ração de carne fresca a 500 grammas e o pão a 400 grammas para almoço e outras 400 para a ceia. Estas rações poderiam ser sufficientes para conservar os presos em um estado favoravel de bem estar; porém com a que se dá actualmente elles não podem deixar de ficar fracos e abatidos e sujeitos a adoecerem pela mais insignificante causa.

Actualmente é bom o estado sanitario. Se houver augmento consideravel da população na prisão e um inverno rigoroso, havemos de ter provavelmente a desenvolução do beriberi como tem acontecido nos annos passados.

Afóra os defeitos apontados e que devem de ser corrigidos quanto antes, não só para que não se tornem mais graves e mais difficeis de remediar, como tambem para que não estejam concorrendo para a insalubridade do estabelecimento; tudo mais se acha zelado e asseiado quanto é possivel em um edificio que foi destinado para uns fins e que é applicado a outro muito differente; e que além disso pecca por muitos defeitos da primitiva construcção, porque elle foi copiado provavelmente de algum dos europeus, sem que lhe fizessem as modificações exigidas pela nossa temperatura atmospherica quasi igual de anno a anno e variando tambem pouco no grão de humidade.

Examinei tambem os generos que se achavam na arrecadação, e todos elles eram de bôa qualidade.

Deve-se uma justa homenagem ao zelo do administrador e seus coadjuvantes.

A edificação de uma penitenciaria adaptada ao nosso clima e com as condições que o aturado estudo e observação dos outros povos, de quem nem sempre tomamos os melhores conselhos, tem conhecido serem as melhores para o fim a que se destinam, e é a regeneração do criminoso, é só quem póde remediar á maior parte dos inconvenientes que se notam na Casa de Detenção. Ninguem de certo deixará de ligar a maxima importancia ao objecto de que nos occupamos. Nós sem duvida precisamos de tudo, porém muitas necessidades ha que se antolham como as mais urgentes e para as quaes se deve dirigir a mais seria attenção, porque de sua satisfacção podem originar-se muitos proventos para a sociedade que precisa organisar-se sobre bases fortalecidas com as lições de illustração dos povos adiantados.

Podia eu muito bem referir-me a varios relatorios anteriores, que serão na opinião de alguem peccantes por minuciosos, mas não fica satisfeito o meu interesse pelo publico serviço, senão relatando escrupulosamente e amiudadas vezes todas as necessidades que padecem os estabelecimentos publicos, porque o pouco que se consegue sempre é um grande beneficio que fazem aquelles que governam e podem prestar attenção ao commodo dos seus semelhantes.

Em virtude das propostas da commissão conseguio-se concertarem-se os tectos e claraboias cujos estragos iam a ponto de ameaçarem ruina.

Refez-se a comporta do cano de esgoto que dá para o rio Capibaribe, e que encommoda excessivamente os moradores da rua que lhe fica em frente na Bôa-Vista.

Não se procurou fazer o encanamento dos esgotos para os canos da Companhia Recife Drainage. Os inconvenientes dessa falta, aliás muito grave, varias vezes lembrados por mim, ficaram no mesmo ser, porque se disse que a despesa era muito grande. E' excessivamente incommodo o cheiro putrido que se sente quando se passa pela frente da Casa de Detenção e se atravessa seu vestibulo. E' preciso sentir-se aquelle pestilento fédito para saber-se quanto é pernicioso aquelle systema de esgotos: e quando se falla tanto de *miasmas mortiferos e matadores* e *microbios e bacterias* e se é atacado por toda parte por onde se transita por *grandes fócos de infecção*, não se devia de consentir que no coração da cidade houvesse uma cratéra d'aquella catadura vomitando densas nuvens de podridão e de morte. Quem julgar que eu procuro cores medonhas para pintar o quadro desolador das lavas d'aquelle vesuvio de nova especie, aproxime-se do cáes da Casa de Detenção em occasião em que o monstro esteja vomitando, que se convencerá de que não ha quem seja capaz de exagerar as impressões que soffre o olfato e talvez mesmo o estomago com quejandas exhalações.

E' o que por emquanto posso levar ao conhecimento de V. Exc., tendo muito bem fundadas esperanças que a patriotica administração de V. Ex

MUTILADO

nesta provincia fique assignalada por mandar V. Exc. fazer as reparações de que tanto necessita a Casa de Detenção, sendo a principal dellas a reconstrucção dos esgotos e sua canalisação para a Companhia Recife Drainage.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Sancho de Barros Pimentel, dignissimo presidente da provincia.—O inspector, Dr. *Pedro d'Attahyde Lobo Moscoso.*

Repartição da Policia

Secção 2ª—N. 1,2[illegible]2.—Secretaria da policia de Pernambuco, 22 de novembro de 1884.—Illm. e Exm. Sr. Participo a V. Exc., que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Manoel Muniz Falcão, vindo do termo de Santo Antão como pronunciado nos arts. 205 e 257 do Cod. Crim.

A' ordem do subdelegado do Recife, Thomaz Lunei, á requerimento do consul inglez.

A' ordem do de Santo Antonio, José, Latimo do Nascimento, Gonçalves José de Souza e Antonio José Ferreira, por embriaguez e disturbios.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Sancho de Barros Pimentel, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Manoel Ventura de Barros Leite Sampaio.*

REVISTA DIARIA

Procedencias de França—A' S. Exc. o Sr. presidente da provincia, foi expedido este telegramma:

«*Repartição Geral dos Telegraphos. Estação do Recife, 21 de novembro de 1884.=Procedente do Rio.* Ao presidente de Pernambuco. Recife. Os vapores procedentes de França devem ser intimados seguirem directamente para o Rio de Janeiro.—*Franco de Sá.*»

Assumpto eleitoral.—Pela Presidencia da provincia foi remettido o seguinte:

«*Secção 4ª Palacio da Presidencia de Pernambuco 21 de novembro de 1884.*—O presidente da provincia, tendo em vista o abaixo assignado de eleitores do 2º districto da freguezia de Nossa Senhora da Paz de Afogados, do qual consta que o consistorio da capella do povoado Remedios, não tem espaço sufficiente, determinou, de accordo com a informação prestada a respeito em 17 do corrente, pelo Dr. juiz de direito do 3º districto criminal do Recife, que todos os eleitores do referido districto se reunam para actos eleitoraes no recinto da mencionada capella, ficando nessa parte modificado o § 10.º da portaria desta Presidencia de 17 de setembro de 1881.—*Sancho de Barros Pimentel.*

Faculdade de Direito—Eis o resultado dos actos de hontem:

1 anno

José Ferreira Muniz, plenamente.
Octavio Pinto da Rocha, idem.
Liberio de Souza Monteiro, idem.
Sebastião da Cunha Lobo, idem.
Manoel Joaquim de Castro Madeira Junior, idem.
Olympio Domingues Tavares da Silva, idem.
Manoel Leite de Barros, simplesmente.
João Rodrigues de Albuquerque, idem.
Guilherme Nabuco Maciel, idem.
Henrique Auxencio da Silva, idem.

2º anno

Mario Augusto Brandão de Amorim, distincção.
João Gonçalves Tourinho Filho, plenamente.
Isaias de Carvalho Santos, idem.
Antonio Jeronymo de Carvalho, idem.
Carlos Carneiro Monteiro de Salles, idem.
Manoel Caetano de Albuquerque Mello, idem.
Enrico de Caldas Britto, idem.
Raymundo José de Siqueira Mendes, idem.
José Guilherme da Silva Monte, idem.
Raymundo Alexandre Vinhaes, idem.
Agripino Trigueiro Castello Branco, idem.
José Valentim Fialho do Monte, idem.

3º anno

Pedro Christiani Beitzen, distincção.
Fausto Cavalcante de Albuquerque Gadelha, plenamente.
José Anselmo de Figueiredo Santiago, simplesmente.
Manoel José Pinto Junior, idem.
Benicio Nelson Tavares da Costa Mello, idem.
Arsenio da Silveira Gusmão, idem.
Alexandre Herculano de Britto Amorim, idem.

4º anno

Manoel Rodrigues de Carvalho Paiva, plenamente
Fausto Gonçalves de Albuquerque Silva, idem.
João Julio de Almeida Monte, idem.
Manoel Baptista Vianna, idem.
Antonio de Magalhães Lopita, idem.
Bento Pinto do Rego Freitas, idem.
Bernardo Pinto Monteiro, idem.
Cyridião Durval, distincção.
Francisco Peixoto de Lacerda Wernek, idem.
Henrique Jocelyn Pinho Brandão, plenamente.
Belino Hermillo Cavalcante Souto, idem.
Francisco Jacintho Chichorro da Motta, idem.
Olavo Egydio de Souza Aranha, distincção.
João Borges Pereira, plenamente.

5 anno

Joaquim Monteiro de Seixas Borges, plenamente.
João Antunes de Araujo Pinheiro, idem.
Lindolpho Ernesto Moraes, idem
Joaquim Victorino de Souza Cabral, idem.
José Theotonio Freire, idem.
Genes Martins Fontes, idem
Diogo Cavalcante de Albuquerque, idem.

Estes ultimos receberam o grão de bacharel.

— Segunda-feira ás 9 horas terão lugar as provas escriptas dos estudantes do 4.º anno que requereram acto extraordinario e dos matriculados que deixaram de fazel-a.

A prova oral será logo depois da escripta no mesmo dia.

Imprensa. — Com o titulo de *Devocionario do Divino Redemptor, que se venera na igreja do Divino Espirito-Santo, sob o titulo de Santo Christo dos Milagres,* publicou o Revdm. Sr. conego Manoel José Martins Alves de Carvalho um pequeno opusculo, contendo diversas orações, novenas e versos em louvor da veneranda imagem, formando do tudo um repositario dos actos religiosos que costumam ser celebrados na indicada igreja.

Agradecemos o mimo que nos fez o auctor de 2 exemplares.

Revista de pharmacia.—Publicou-se o n. 5 deste periodico orgão do Congresso Pharmaceutico de Pernambuco.

Colonia Orphanologica Isabel. — Realisa-se hoje na Colonia Orphanologica Isabel a festividade de sua padroeira.

Deve, como nos annos antecedentes, ser muito concorrida não só por moradores das circumvisinhanças como tambem por pessoas desta capital e da cidade de Palmares, d'onde, ás 9 horas da manhã partirá um trem especial.

A Colonia Orphanologica Isabel merece bem ser visitada e soccorrida; é, como por diversas vezes temos dito, um estabelecimento que honra summamente a provincia.

Tribunal do jury do Recife.—Havendo comparecido numero legal de jurados, funccionou hontem este tribunal sendo submettido a julgamento o réo José do Espirito-Santo, pronunciado no art. 201 do codigo criminal por ter em 5 de novembro de 1881, no Caxangá freguezia da Varzea, ferido levemente a Romão Francisco da Adoração.

Teve por patrono ao Dr. Augusto Carlos Vaz de Oliveira e foi absolvido.

Paquete Pernambuco.—Tendo sahido hontem da Parahyba, deve chegar hoje ao porto do Recife o paquete nacional *Pernambuco.*

Aconcagua. —Tambem deve aqui chegar hoje, procedente da Europa, o paquete inglez *Aconcagua,* da linha do Pacifico.

Ferro-via do Limoeiro. — Esta estrada de ferro no proximo findo mez de outubro:

Rendeu	73:996$100
Despendeu	35:871$620
Dando de saldo	38:124$480

A despeza representa 48,48% da receita.

Transitaram nos trens 125 passageiros de 1.ª classe, 1,342 de 2ª, e 5.576 de 3ª classe; e foram transportados: 400 animaes, 15,527 kilos de bagagens, e 6.834,624 kilogrammas de mercadorias.

N'estes ultimos se comprehende 5.005,339 kilogrammas de assucar e 125,422 de algodão.

Navio encontrado.—Communicou o capitão da barca *Ini,* entrada hontem, que, na lat. Sul de 13.º e longe Oeste de 31.º 17.m, encontrou com a barca ingleza *Serica,* de Liverpool, em viagem para Callão, com 45 dias dias de travessia, no dia 19 do corrente. Tudo ia bem á bordo.

Club Loterico e Commercial Borboleta—Este club resolveu festejar no proximo vindouro anno os tres dias de carnaval, embelezando a rua Duque de Caxias, onde tem a sua séde, e para isso contratou a banda de musica do corpo de policia e pretende contratar mais uma outra:

Foram nomeadas as seguintes commissões:

Para angariar dinheiro.—Thesoureiro, José Mario da Silva Fernandes, Alexandre da Fonseca Fernandes, Francisco Moreira Netto, Joaquim Rodrigues, João Rufino e João Mendonça.

Para embelesamento.—Alfredo Silva, Joaquim Rodrigues, B. Aguiar, João Rufino dos Santos, M. Mendonça, João Mendonça, Antonio Pinto da Silva, João Antonio Gesende, Joaquim Oli[illegible], Joaquim Ribeiro, João Alvares da Silva, José Maria da Silva Fernandes, José Ferreira Sobrinho e José Carvalho.

Do orçamento.—B. Aguiar, João Mendonça, e José Maria da Silva Fernandes.

Desembargador João Sertorio.—Hoje, ao bordo do paquete *Aconcagua,* deve chegar da Europa, com sua Exma. familia, o desembargador João Sertorio, que em busca de melhoras á sua saude fora ao velho continente.

O illustre viajante vem demorar-se alguns dias em Pernambuco, e vai hospedar-se em casa do nosso amigo o Sr. Barão de Aguas Bellas.

Desde já o comprimentamos pela sua boa vinda.

Anniversarios—Fazem hoje 43 annos que foi creado o Conselho de Estado, e 235 annos que os holandezes incendiaram Olinda.

Casas de caridade—Para os infelizes recolhidos á casa de caridade fundadas pelo padre Ibiapina, e das quaes é esmoler o irmão Ignacio, trouxe-nos:

Um anonymo 2$000

Jornal Illustrado — Fomos obsequiados com os ns. 9 e 10 do *Journal of United Stats & Brasil Mail Steam ship Co,* de setembro e outubro ultimos, que se publica em Nova-York.

Agradecemos

Reuniões sociaes—Hoje ha as seguintes:

Da *Instructiva e Beneficente dos Empregados do Commercio,* ás 3 1/2 horas da tarde, na rua do Barão da Victoria n. 58.

Do *Gabinete Portuguez de Leitura,* ás 11 horas do dia, na respectiva sede, em assembléa geral.

Do *Monte-Pio Portuguez,* ás 11 horas do dia, na sua sede, em assembléa geral.

Do *Club Litterario Ferreira França,* ás 10 horas do dia, na rua do Barão da Victoria n. 60, sendo entregues diversas cartas de liberdade obtidas pelo mesmo club.

— Amanhã ha as seguintes:

Do *Atheneo Muzical Pernambucano,* ás 5 horas da tarde, na respectiva séde, para eleição.

Da *Redemptora dos Captivos e Protectora dos Ingenuos,* ás 7 horas da noite, na rua da União n. 21.

Trabalho e riqueza. A Hespanha e Inglaterra —As nações ricas não são aquellas que se gabam de ceos risonhos e de ubertosas planicies, de metaes preciosos ou de gemmas; mas sim aquellas que muito trabalham. A Hespanha foi um dia tão potente que o seu rei pôde gabar-se que o sol não desapparecia jámais das terras hespanholas. A Hespanha teve por muitos annos as mais ricas minas de ouro e de prata; comtudo está hoje entre as nações mais pobres, porque é fraca e ociosa. A Inglaterra não tem fertil solo, nem céo risonho, não tem minas de ouro ou de prata, e nem de diamantes; todavia é o paiz mais rico da Europa; porque muito ahi se trabalha e toda ella é uma officina de operarios, e porque ahi o rico, o nobre, o poderoso trabalham mais que todos.

A natureza deu ao inglez uma terra esteril; e elle com o trabalho tem sabido tornar tão fecunda a ponto de produzir mais trigo que as terras da Italia. A natureza negou ao inglez o ouro, mas o ouro para ahi corre de toda a parte e chega todos os dias, em milhões, da Australia, e da America. Cada nação manda áquella ilha laboriosa o seu ouro, para comprar os bellissimos productos das suas industrias; pois que o ouro não é de quem acha nas visceras da terra, mas é de quem trabalha.

O drama de «Nisero»—Sob este titulo lê-se na *Independance Belge* de 21 de outubro:

«Os nossos leitores seguiram pari-passu a tragica aventura dos tripolantes do navio inglez *Nisero,* que, depois de ter naufragado perto do territorio de rajah de Tenom, nas Indias neerlandezas, cahiram em poder desse soberano e ahi soffreram um captiveiro de 10 mezes.

Postos em liberdade, os sobreviventes do *Nisero* embarcaram no *Ajax* para serem repatriados para a Europa. O *Ajax* acaba de chegar á Suez, onde o correspondente de um jornal inglez pôde conversar com as victimas do rajah de Tenom, referindo depois a historia completa dos soffrimentos desses infelizes.

«Será lida com interesse uma curta analyse desse conto.

«O *Nisero* deixou *Soerabaya* (Indias neerlandezas) á 27 de outubro de 1883, com destino a Inglaterra, A' tarde de 9 de novembro, sendo o tempo muito brumoso, o navio foi bater de encontro á um recife da costa da Sumatra, e no dia seguinte pela manhã, estando o porão cheio d'agua, o capitão Mr. Woodhouse, embarcou alguns de seus marinheiros nos escaleres afim de irem reconhecer a costa e obter em terra o preciso para reparar as avarias do navio. Esses marinheiros, apenas pozeram pé em terra firme, foram cercados pelos indigenas, que sahiram dos mattos onde estavam emboscados; e logo comprehenderam que estavam em terra de selvagens. Os indigenas levaram-n'os aos chefes, e no dia immediato, por ordem do rajah de Tenom, se dirigiram ao navio naufragado, pozeram-n'o completamente á secco, e apoderaram-se de todos os tripolantes que ficaram á bordo, inclusive o capitão.

«Nos primeiros dias os captivos não foram maltratados; o rajah deu-lhe mesmo duas espingardas para que, sendo preciso, podessem defender-se dos indigenas sempre odientos contra os brancos. Vinte dias depois do naufragio, elles esperaram mesmo ser libertados, graças á um official francez em missão na costa occidental do Atchin, o Sr. Roura, que conhecendo de perto o paiz de Rigas e o rajah de Tenom, fôra por parte do governo neerlandez levar-lhes provisões e negociar sua entrega. Mas o Sr. Roura tornou á partir sem nada ter concluido.

«Alguns dias depois novas negociações foram entaboladas. O capitão Woodhouse, tendo prestado juramento de regressar no praso de 3 dias, obteve autorisação de ir ter em companhia do rajah de Rigas, com as autoridades neerlandezas afim de obter o resgate dos outros prisioneiros. Mas passaram-se tres, quatro dias sem que voltasse o capitão Woodhouse ou o preço do resgate; e o rajah de Tenom, furioso, mudou de attitude, indo, de instante á instante, á choupana dos captivos fazer scenas espantosas á proposito do que ironicamente chamava «a honra dos inglezes», ameaçando-os de mandar cortar lhe as cabeças, e não lhes mandando dar para alimentação senão um pouco de arroz temperado com sal marinho.

«Chegou o natal; e avalia-se o que os inglezes, reduzidos á tal alimento e em tal paiz, soffreram nesse dia com as suas visões do *home* long'a[illegible], suas refeições pantagruelicas e suas alegres reuniões de familia sob as moutas de azevinho e de agarico ostentando se á claridade do lustres.

«A' 27 tiveram elles de soffrer o supplicio de Tantalo—ainda mais horrivel. Appareceu no horizonte o encouraçado inglez *Pegasus,* e era talvez a salvação. Os captivos tiveram um momento de profunda alegria; mas o desespero seguio-se-lhe quasi immediatamente, pois que o *Pegasus,* reinando um tempo terrivel e um mar cruelmente agitado, em vão lutara para se approximar de terra. Tres ou quatro de seus marinheiros desceram n'um escaler, esperando attingir a costa; mas a embarcação virou e dous dos tripolantes pereceram nas ondas. Então o *Pegasus,* renunciando á se approximar, affastou-se e ganhou o largo, deixando n'um desespero atroz os infelizes captivos que viram-n'o affastar-se.

«Durante esse tempo, as autoridades neerlandezas do Atchin prepararam-se para bombardear a localidade afim de obter pela força a entrega dos prisioneiros.

«A 6 ou 7 de janeiro sua esquadra appareceu no horisonte. Infelizmente o rajah de Tenom adivinhou o que a trazia; e, ainda mais irritado do que d'antes, mandou amarrar dous á dous os captivos, e afim de pol-os fora do alcance dos salvadores, remetteo-os para o interior. Os infelizes caminharam durante 24 horas, umas vezes através das savanas e florestas quasi inextrincaveis, onde á cada instante deixavam pedaços de carnes nos espinhos, outras vezes através de regiões pantanosas, que elles percorriam tremendo de febre, com agua até a cintura.

«Chegados que foram a Simpany Olio, termo dessa viagem cruel, elles souberam que Tenom tinha sido bombardeado e que o unico resultado do ataque fora fazer subir ao extremo o furor do rajah. Desde então foram elles obrigados á se alimentarem com hervas e de pedunculos de aboboras apanhados ao acaso. A parca ração de arroz tornara-se um luxo de que privavam-n'os frequentemente, apezar de seu estado de saude, minado pela humidade quente do clima desse paiz de pantanos e bandas desoladas.

«Adivinha-se o que se passou. Emquanto as autoridades neerlandezas procuravam reatar com o rajah as negociações compromettidas pelo bombardeamento de Tenon, as febres e o cholera introduziram-no no seio dos infelizes. Um d'elles, o italiano Cosma Lacocos morreu no fim de janeiro; e todos os outros [illegible] ás climas. No começo da primavera, as autoridades neerlandezas conseguiram fazer chegar aos prisioneiros algumas cartas da prisão; e isto lhes deu coragem [illegible] alguns dias. Mas, esgotadas as [illegible] torturas, [illegible] pela inactividade, pois que os captivos não [illegible] trabalhar, receiosos de que [illegible] isso [illegible] o rajah recusasse definitivamente [illegible] como escravos.

«A' 18 de maio, um segundo marinheiro,—este inglez—morreu do cholera; á 22, outro; á 24 um terceiro; e á 17 de junho, dous succumbiram com intervallo de uma hora. Emfim, todos iam succesivamente capitular ante o martyrio, quando, no momento em que se lhes apagava a ultima esperança, souberam elles que viam-lhes novos soccorros, pois que um delegado da Inglaterra e dos Paizes Baixos, chegados no *Pegasus,* havia intimado o rajah para no praso de 15 dias, e sob pena de ver seu paiz invadido e destruido, libertal-os em troca de um modico resgate.

«D'esta vez a boa nova era exacta. A' 6 de setembro, elles souberam-n'a da propria bocca do rajah, que convidou os á immediatamente se porem á caminho, debaixo de escolta, para Catapang onde os esperava o encouraçado *Pegasus.*

«Alguns quasi morreram de alegria. Na viagem, quasi elles succumbiram aos rigores de quatro dias de marcha através dos juncos e espinhos, no meio de regiões ainda meio selvagens do que as que tinham atravessado para irem para Simpany-Olio.

«A salvação, porém, estava proxima. A' 10 de setembro chegaram á costa e viram o navio que os esperava. O Sr. Maxwel, o negociador inglez, foi para terra afim de se ficar como refem em poder do rajah, até o pagamento do resgate. Os captivos tomaram os escaleres para irem para o *Pegasus;* o, quando estavam todos embarcados, o resgate foi levado ao rajah, que poz em liberdade o Sr. Maxwel, e o navio inglez afastou-se, trazendo para a civilisação os infelizes que tinham passado 10 mezes entre os selvagens.

«Tal é o drama do *Nisero.*»

Missas funebres—Serão celebradas:

— Amanhã:

A's 7 horas, na matriz da Bôa-Vista, por alma de Marcolino José Puppe; ás 7 horas, na igreja do Pilar, por alma de Paulo José Baptista; ás 7 horas na matriz de S. José, por alma de D. Felippa do Rego Barros.

— Quarta-feira:

A's 7 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma do vigario do Rio Formoso Manoel Ferreira Borges; ás 8 horas, na matriz do Cabo, ás 7 horas na Ordem Terceira do Carmo por alma de D. Adelaide Clementina Gomes de Sá.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Amanhã:

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, na rua do Marcilio Dias n. 36, de moveis, fazendas e miudezas.

— Terça-feira:

Pelo agente Silveira, as 10 1/2 horas na rua da Camboa do Carmo n. 19, 1º andar, de moveis, louças e vidros.

Pelo agente Alfredo Guimarães, ás 11 horas, na rua do Bom-Jesus n. 45, de moveis de armazem de assucar.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, no armazem do Sr. Annes, de generos de estiva.

— Quarta-feira:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na Soledade n. 1, de bons moveis.

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II no dia 22 do corrente as seguintes:

Pelo Dr. Malaquias:

Urethrotomia interna pelo processo de Maisonneuve por estreitamento da porção bulbo-membranosa da urethra.

Extirpação pelo thermo cauterio de tumor erectil da nuca.

Loteria da Provincia—Quinta-feira 27 do corrente, se extrahirá a loteria n. 90 em beneficio da matriz de S. José do Egypto pelo novo plano approvado no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria de 30:000$000—A lo[illegible] 164 série B, do Rio de Janeiro, cujo plano [illegible] muito melhorado, corre no dia 26 de novembro.

Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria—A de n. 164 B, do Rio de Janeiro de 30:000$000 será extrahida no dia 26 de novembro.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, rua 1º de Março n. 23.

3ª grande loteria da corte de...... 500:000$000—Com novo plano muito vantajoso.

Acham-se á venda á Casa da Fortuna, á rua do Crespo n. 23, os bilhetes desta loteria.

Grande loteria de Nitheroy—Esta loteria, cujo premio grande é de 400:000$000, será brevemente extrahida.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna, á rua 1º de Março n. 23.

Loteria de 400:000$000—Esta grande loteria do Rio de Janeiro, brevemente será extrahida.

Bilhetes á venda na Casa Feliz á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Grande loteria da corte—Esta grande loteria, cujo premio grande é de 500:000$000, será extrahida brevemente.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa Feliz, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Passageiros—Chegados da Europa no vapor inglez *Minho:*

Harold Morse, Alfredo Lisboa e M. Fernandes Moreira.

— Chegados dos portos do sul no vapor nacional *S. Francisco:*

Dario José Peixoto, Antonio T. Sereijo, Matilde L. de Miranda, Manoel Hughes, Maximiano M. de Souza, Arthur Williams, Frederico Rego e Domingos Antonio de Souza.

— Sahidos para Europa no vapor francez *Equateur:*

Edourard Aulmann, Agostinho L. A. de Britto sua senhora e 4 filhos, capuchinhos Frei Agostinho e Frei João, Bernardo José de Araujo, Antonio P. de Souza Bastos, Herminio Rodrigues, Agostinho R. Teixeira, Joaquim Dias F. de Barros, José Domingues Guedes, Crapglioni Riagio e Miguel C. das Neves.

Mercado Municipal de S. José — O movimento deste estabelecimento nos dias 21 de novembro foi o seguinte:

Entraram para serem vendidos: 36 bois, pesando 4,975 kilos.

— No mesmo dia entraram para o mesmo estabelecimento:

Peixe, 366 kilos.
Farinha, milho e feijão, 85 cargas.
Fructas diversas, 24 ditas.
Suinos, 2.
Carneiros, 3.

Preços dos dias:

Carne verde a 480, 400 e 280 réis o kilo.
Suino a 600 réis o kilo.
Carneiro a 1$ idem.
Farinha de 500, 400 até 280 réis a cuia.
Milho de 480, a 320 réis a cuia.
Feijão de 800, e 500 rs. idem.

Foram occupados:

58 talhos de carne verde.
15 ditos de suino.
12 ditos de fressuras.
36 compartimentos de farinha e comidas.
70 idem de legumes.

Deve ter sido arrecadada neste dia a importancia de 211$520.

Matadouro—Foram abatidas no Matadouro Publico da Cabanga para consumo no dia 22 do corrente, 112 rezes.

Casa de Detenção—Movimento da população no dia 21 de novembro:

Existiam presos 370, entraram 6, sahiram 11, existem 365.

A saber:

Nacionaes 338, mulheres 6, estrangeiros 14, escravos 7,—Total 365.

Arranchados 348, sendo: bons 33[illegible], [illegible]—Total 348.

— Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:

Mathias Tavares da Costa, Amancio Francisco de Salles, Manoel Francisco Mariano, Antonio Alves Bezerra,

Teve alta:

José Barbosa de Lyra.

COMMUNICADOS

O trafico e os conservadores

Não, por mais que o illustre artilheiro que nos faz fogo das ameias do *Jornal do Recife* se esforce em reproduzir, sob novas formas, em alentadas periphrases, os mesmos, os mesmissimos argumentos, já por nós cabalmente refutados, relativamente á supressão do trafico; não cessaremos de repetir que a gloria dessa supressão cabe inteira ao partido conservador, que, em que pese á *Gladston,* foi quem de facto matou aquelle commercio torpe, não não só fazendo passar a lei de 1850, mas tambem executando-a com a maior energia, e conseguindo o fim visado com a maior bizarria.

E' isto, e não outra cousa, o que os espiritos rectos leem nas paginas da historia nacional, e foi isso o que ficou tirado á limpo nas sessões de 13, 14 e 16 de julho de 1852, quando na Camara dos Deputados se discutio o credito pedido pelo governo para ser utilisado na compra de vasos que se empregassem na repressão daquelle trafico.

Da phalange opisicionista da Camara de então o vulto mais saliente, o orador mais ouvido, e que era, por assim dizer, a alma dessa opposição, foi, sem duvida o depois conselheiro Souza Franco; e ninguem o excedeu, ao discutir-se aquelle credito, nas arguições que fez ao gabinete Olinda á proposito do referido credito e tomando por objectivo o trafico, o *bill Aberdeen* e as consequencias desse estupendo insulto feito em 1845 ao Brazil.

Pois bem, a resposta que á elle e seus collegas de opposição, tanto na Camara, como na imprensa deu, á 16 de julho, o grande Euzebio de Queiroz, o profundo estadista que foi ministro da justica daquelle gabinete, foi tão cabal, tão energica, tão incisiva, tão completa, que o illustrado opposicionista, obtendo uma urgencia para responder, esboçou apenas uma palida defeza ao seu partido e não achou nada, absolutamente nada para oppor ao grande estadista que o havia precedido na tribuna.

No discurso proferido pelo Sr. Souza Franco constante das pags. 256 á 258 do 2º vol. dos Annaes da Camara em 1852, o que mais avulta é a confissão explicita que elle fez de que somente em 1850, e como arma de partido, lançara mão a opposição da bandeira da repressão do trafico para dar batalha ao governo conservador.

Essa confissão que responde cabal e peremptoriamente á umas tantas pretenções que os modernos *Gladston* teem ostentado, foi arrancada pelo famoso discurso de Euzebio, que havia frisado bem esse ponto, para assignalar que, quando governo, o partido liberal não cogitara, entre 1844 e 1848, de tornar exequivel a lei regencial de 1831, nem tomara medidas para reprimir o trafico, que, depois do *bill Aberdeen,* em vez de diminuir, augmentou consideravelmente, chegando á ser em 1848 o triplo do que fora em 1845.

A palida defeza que ao partido liberal fez Souza Franco, a fraqueza do pequeno e chocho discurso então proferido, cuja oração funebre foi feita pelo Sr. Sayão Lobato nesta phase — *E para isto é que se pedio urgencia!...*; pode ser verificada por todos os que se interessam pelas cousas patrias nas citadas paginas dos annaes; e da sua leitura todos concluirão que o discurso de Euzebio teve um echo immenso, foi uma completa reivindicação das glorias, que, hontem, como hoje, pretendiam os zoilos malsinar.

Entretanto, diz o *Gladston* do *Jornal do Recife,* no seu artigo de hontem, que a defeza de Euzebio não foi completa, foi fraca e trivial! De sorte que Souza Franco, aquelle grande orador e alevantado espirito, não pôde refutar o discurso de Euzebio, fez *pro formula* uma palida defeza ao partido liberal; e, hoje, *Gladston,* em nome «da posteridade formada pela geração actual» da qual sem duvida pretende ser elle o *oraculo,* afoita-se a dizer que a defeza de Euzebio «foi fraca e muito trivial!!»

O que vae nisso senão uma baforada de orgulho, uma jactanciosa pretenção do amor proprio do contemporaneo? E são assim as argumentos de *Gladston*: arvora-se em oraculo, e *zas,* pronuncia sentenças, como se taes sentenças, desharmonicas com os factos historicos, podessem ter valor n'uma questão de facto, que pode ser estudada nos annaes do parlamento!

De igual valor é a phrase, que *Gladston* pôz em caracteres maiusculos nos trechos, que transcreveu, de um discurso do Sr. Antão, sem dizer em que pag. e vol. se acha esse discurso, nem se foi antes ou depois do de Euzebio. Essa phrase repolhuda, phrase para effeito sobre as galerias da camara, é a seguinte: *Quebrae as escadas por onde haveis subido e tereis feito um grande beneficio ao paiz.*

Mas, o que diz essa phrase senão que os liberaes, que fizeram a revolução de 1848 por amor, e *só* por amor do poder, estavam soffregos em 1850 para voltar a elle? Nenhum homem de senso pode traduzil-a por outra forma, da mesma forma que nenhum homem criterioso enchergará nos trechos transcriptos do discurso do Sr. Antão senão lugares communs, como este, entre outros: «Eu me explicarei. Senhores, bastante doloroso é dizer que os partidos por uma seguira em nosso paiz muitas vezes teem lançado mão para sua salvação de meios reprovados pela moral...»

Longe de ser isto uma defeza ao partido liberal é uma véra accusação, que o orador, para não se tornar odioso aos seus collegas da opposição, estendeu ao partido conservador, accrescentando em interrogativa:—«Por ventura os nobres ministros para a sua accessão não precisaram apoiar-se nos amigos do contrabando de africanos? (?)». O certo é, porém, que a injuriosa pergunta abrangeo á ambos os partidos, e nenhuma força teve por que a arguição foi desacompanhada de provas.

Ao contrario, o illustrado Eusebio de Queiroz, historiando os antecedentes da lei de 1850, depois de affirmar que «o governo muito antes de disputar ao som dos canhões britanicos, havia concebido a idéa de offerecer á camara o projecto de lei de 1837 com as modificações que constituiram a lei de 1850—verdade que o proprio *Gladston* reconhece—; o illustre estadista, discorrendo, entrou na demonstração dessa these, e com documentos officiaes (relatorios dos ministros, exposição de motivos, notas diplomaticas, etc.), provou a [illegible], levando ao animo da [illegible] a convicção de que o ministro inglez Hudson, sabedor de todos os factos, conselhara ao seu governo as violencias sabidas para que a gloria da repressão do trafico á elle coubesse.

«Eis aqui, concluio Eusebio da analyse que fez, eis aqui o amor proprio do inglez, o amor proprio do individuo e os interesses da legação britanica conspirando para que exactamente na occasião em que o Sr. Hudson sabia que o governo brasileiro ia tomar a si essa gloriosa tarefa, apparecessem essas violencias e se preparassem as explicações, que parecem ter por unico objecto contestar-nos qualquer merito neste importante serviço prestado pelo Brazil á causa da humanidade».

Diante dessa demonstração, palpitante de interesse, cheia de verdade, e guindada aos mais elevados pincaros da eloquencia, a opposição de 1852 foi obrigada a fazer uma triste retirada pelo orgão de Souza Franco. Como, pois, com que direito, com que criterio vem o nosso illustre contendor repetir as mesmas injurias, que foram outr'ora vomitadas contra os conservadores e reengulidas pela opposição parlamentar?

Entretanto, diz *Gladston* que foi *uma vergonha para os conservadores o facto de em 1850 terem elles tomado por base para a discussão das camaras* o *projecto de 1857, iniciado no Senado*; e accrescentou: «O projecto de 1837, apresentado em pleno dominio conservador, ficou em *projecto* durante 13 annos e a *concepção da idéa de offerta* de uma lei que reprimisse o trafico não passaria de *concepção,* (e o Brazil está farto de conceber), se não intimidasse ao governo o fogo estrugidor dos canhões inglezes».

Não se apercebeu *Gladston,* todavia, que ainda nesses pontos não fez mais do que reproduzir inexactidões e injurias, completamente destruidas e esmagadas por Eusebio de Queiroz, que, no seu citado discurso de 16 de julho deu as razões, por que foi preferido aquelle projecto de 1837.

Essas razões constam dos seguintes trechos, que vem á ponto reproduzir:

«Como ministro da justiça fui encarregado de preparar as emendas que deviamos fazer ao projecto, por que a primeira questão que suscitamos foi se deveriamos apresentar um projecto novo, ou aceitar aquelle que já estava sugeito á deliberação da camara; o governo decidio-se a favor do projecto que havia pelas seguintes considerações: esta materia era tão delicada, exigia tantas attenções, e era tão urgente que deviamos evitar quanto fosse possivel longas demoras em sua discussão, deviamos admittir quanto antes á ser lei do paiz.

«Ora, o projecto de 1837 tinha concluido nesta camara a 2ª discussão, ficando adiado apenas o ultimo artigo; e, como era nossa intenção fazel-o cahir, e entrar logo em 3ª discussão o projecto, passaria este sem intersticios desta camara para o Senado. E como elle alli tivera sua origem, o Senado só tinha de discutir as emendas, e por consequencia economisavamos duas discussões nesta casa e outras duas no Senado, e os respectivos intersticios, o que em materia tão delicada concebe a camara quanto era importante.

«Eis a razão por que, apezar dos defeitos que haviam nesse projecto, nós o preferimos á apresentação de um novo; e, felizmente, por que isto deu occasião a que, sendo o primeiro trabalho a fazer colligir as emendas votadas na camara, applical-as ao projecto originario, e redigil-o tal qual tinha sido approvado pela camara, mandei fazer esse trabalho na secretaria da justiça.

«Digo, felizmente, por que esta circumstancia que não póde ser ignorada por grande parte ao menos dos empregados da secretaria, serve para provar que em fins de 1848 ou principio de 1849, nós tratavamos do projecto, que hoje é a lei de 4 de setembro».

Vê-se por ahi não só que a causa determinante do procedimento do gabinete Olinda foi a mais rasoavel e aceitavel, e tanto que a opposição da camara não retrucou; como tambem se vê que não foi «o fogo estrugidor dos canhões inglezes», na phrase cabalistica de *Gladston,* que moveu o governo imperial, cujo pensamento, desde sua organisação em 29 de setembro de 1848, foi, aproveitando a opinião que se desenvolvia no paiz contra o trafico, fazer passar uma lei sinceramente repressiva, para atacal-o com todo o vigor.

Assim, embora *Gladston* persista em falsear a historia, contando-a á seu geito e sabor, não conseguirá derrocar uma só pedra do castello de glorias do partido conservador na questão do trafico, por que nunca poderá provar que, antes de 1850, o trafico fosse reprimido, nem que com a lei desse anno e sua fiel execução deixasse elle de ficar extincto.

Nem valem uma cachimbada as citações que fez *Gladston* do decreto de 12 de abril de 1832 e do aviso de 9 de maio de 1835; por que, o primeiro, tão manco como a propria lei de 1831, não poude ter execução e ficou como lettra morta, e o segundo, simples medida de fiscalisação, sem alcance por estar sugeito ao plano da lei, nada obstou, de nada servio, pois os proprios liberaes, seus autores, não evitaram que, sendo elles governo, o trafico triplicasse entre 1835 e 1848, segundo os dados officiaes aduzidos por Euzebio, e não contestados pela opposição de 1852, não obstante dizer *Gladstone* que «os cruzadores inglezes *de accordo com o partido dominante* vigiavam amigavel, perseverante e continuamente os navios suspeitos de fazerem o trafico»

O que valeu então esse *accordo com o partido dominante*? Então, uma nação poderosa insulta o nosso paiz com o *bill Aberdeen*—o maior dos insultos feitos ao Brasil—na phrase dos vossos discipulos, e vós formaes conluio com esse paiz, isto, é, recebeis com risos e abraços essa insolente bofetada, e quereis tirar orgulho d'esse facto?

Ficai, ennobrecei-vos com essa cruel gloria; mas, por Deus, não pretendaes que d'ella seja coparticepe o paiz, tanto mais quanto o *vosso accordo* não teve meios de evitar que em 1848 o trafico attingisse o algarismo de 60:000 africanos importados, quando em 1845 fora essa importação de 20:000 apenas!!

Sim, ficae vós—liberaes e republicanos—com essa cruel gloria, com esse funesto louro; nós—os conservadores—não o almejamos, por que sobra-nos, como sempre nos sobrou, patriotismo para repelir com hombridade os insultos feitos á nossa nacionalidade.

A gloria que nós reivendicamos, e que os zoilos de hoje, como os de outr'ora, não podem arrancar-nos, é a de havermos extinguido o trafico, como extinguimos os nascituros escravos, dous grandes beneficios feitos ao paiz pelo partido conservador, cuja passagem pelo poder sempre deixou traços luminosos na historia patria, como attesta-o o repositorio das nossas leis.

E é justamente por isso é por que o paiz inteiro [illegible] justiça [illegible] dos beneficios que lhe temos feito; é justamente por isso que *ex-adverso* se levantam as gritas á que nos temos opposto, se procura falsear a historia, se procura deminuir a nossa gloria, como se fosse possivel destruir factos com palavras, como se fosse possivel derruir castellos patenteados nas leis patrias e nos melhoramentos moraes, intellectuaes e materiaes, que temos feito, com simples flores de rhetorica, com torneios de phrases, ocas de sentido, e não raro offensivas do sentimento nacional.

Não, desengane-se *Gladston,* não vingarão os planos dos seus amigos. O paiz, consultado pela corôa, ha de responder nobremente, e a sua resposta ha de ser a condemnação dos intransigentes e a exaltação dos que *querem,* sim, *podem* e *devem* resolver a questão servil, mas o querem sem sacrificios para o paiz, sem offender direitos, sem malsinar o trabalho e a economia nacional.

As urnas fallarão no 1º de dezembro proximo, e dellas, aqui, como além, em todo o Imperio, ha de sahir aureolado o partido da ordem, o partido da liberdade constitucional, em fim o nobre e generoso partido conservador.

E' essa a nossa convicção, a nossa esperança, que ha de ser transformada na mais explendida realidade.

Mario.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Intervenção official

Ainda hoje, o artigo editorial do *Tempo* traz a epigraphe acima. Quem tiver acompanhado com o espirito desprevenido as accusações dirigidas ao illustre administrador desta provincia, pelo orgão conservador, verá que a todas falta vislumbre de razão.

Não ha um unico facto positivo que mostre intervenção do Exm. Sr. Dr. Sancho no pleito eleitoral.

A grande maioria dos empregados publicos provinciaes pertence ao partido conservador e a nem um S. Exc. deu uma palavra se quer, para obter votos. Ainda não indagou das crenças politicas de seus subordinados para dispensar lhes a consideração a que tiverem direito pelos serviços e merecimentos proprios. Ainda não lavrou uma exoneração unica de empregado remunerado. Em que tem consistido a intervenção presidencial? Em não admittir que os empregados publicos sejam chefes de cabala, e nisto é que está a prova evidente de que S. Exc. empenha-se para que o pleito de 1º de desembro corra com a maxima liberdade.

As nomeações de authoridades policiaes tem sido muito poucas e essas mesmas exigidas pelas necessidades do serviço, sem attender-se a influição que ellas possam ter na campanha eleitoral.

Fossem, porém, muitas e isto nada queria dizer porque ninguem ignora a impossibilidade em que está collocada a policia de intervir pro ou contra qualquer candidato.

Se já não existisse a geração que conheceu a policia creada pela lei de 3 de desembro de 1841 e extincta pela Reforma Judiciaria, não leriamos agora, que estamos sob o regimen da eleição directa, as chapas sediças de abuso de força das autoridades policiaes, quando está na consciencia publica que esse elemento lhes falta.

Sem receio de errar póde se garantir que não ha no Brazil um unico eleitor cujo voto seja guiado pelo medo da policia.

O artigo de hoje faz um grande escarcéo da ordem dada a dois officiaes de linha para embarcarem.

Essa ordem, requisitada pelo Exm. general Tiburcio, só teve em mira a disciplina militar.

Dos dois officiaes que tiveram ordem de embarcar, só um é eleitor, e não é provavel que um voto decida do resultado da eleição em qualquer dos districtos da capital. Quando mesmo isto succedesse, a administração tem elevados deveres que não podem ser preteridos pelos interesses pessoaes deste ou d'aquelle candidato.

As insinuações injuriosas feitas pelo *Tempo* ao caracter do general Tiburcio, são indignas de quem se presa. Um homem coberto de serviços á patria, cuja altivez de caracter não é dos menores florões da sua corôa de glorias, um homem que pela sua bravura e pericia militar é um dos maiores depositarios da confiança nacional para as occasiões criticas, é um patrimonio de todos nós, e é quasi um sacrilegio injurial-o. Seus actos são filhos exclusivamente do dever.

Reforme-se quanto for possivel a administração das provincias, façam se as maiores exigencias nos predicados dos presidentes, e nunca o Exm. Sr. Dr. Sancho de Barros Pimentel deixará de estar na primeira plaina dos habilitados para exercer esse ou outro qualquer cargo de administração por mais elevado que seja.

Negar essa verdade só póde o exagerado espirito de partido, pervertido por um pessimismo inqualificavel a respeito dos adversarios mais dignos de consideração.

Justus.

Ao que se reduz a intervenção official denunciada pelo—«Tempo»

Em seu editorial de hontem, diz o *Tempo* que o general commandante das armas desta provincia, ou está intervindo, por conta propria, no movimento eleitoral, ou então, não tem meios de amparar os seus commandados, contra violencias que começam a ser praticadas, etc.

Com certeza, ha naquellas expressões, manifesta referencia á ordem legitima, que receberam dous officiaes, capitão Alves Pacheco e Alferes Quirino Villarim, de seguir no proximo paquete para a côrte do Imperio, a se apresentarem ao ajudante general do exercito.

Não ha nisso a menor violencia, porque todo o militar deve obedecer as ordens de seus superiores, concernentes ao serviço, sem murmurar nem pôr difficuldades. Podemos entretanto affiançar, que um daquelles officiaes, faltando, de modo insidioso, á inteira confiança que nelle devia depositar a primeira autoridade policial da provincia, procedeu na localidade em que era subdelegado e commandante da força publica, por fórma a crear difficuldades á ordem; e o outro, com quebra sensivel da disciplina, e das ordens expressas do quartel general, cabalava abertamente e fazia politica.

O commandante das armas, dizem-nos, fez sentir á estes e a mais um outro official, que se limitassem, em materia politica, a exercer silenciosamente o seu direito, accrescentando que não admittia que seus subordinados fizessem propaganda contra o programma do actual ministerio.

E como a recommendação não houvesse produc

MUTILADO

ILEGÍVEL

zido os effeitos desejados, o general propoz e obteve a solução que o *Tempo* deplora tanto.

Os directores espirituaes deste jornal, ou não estão de boa fé, e neste caso teem necessidade de *agcitar* uma homenagem publica aos militares que não souberam obedecer; ou então alimentam-se de illusões, apezar de sua grande *pericia*, e não seria máo que declarassem o que faziam áquelles officiaes, si se trocassem os papeis.

Quanto as interrogações que no correr do citado editorial são feitas ao general commandante das armas, parece-nos que só teem a seguinte resposta:

Os excessos de linguagem, na apreciação de uma questão qualquer, revelam apenas a deficiencia de razões que justifiquem o despeito de quem falla ou de quem escreve.

* * *

Ao eleitorado do 2º districto de Pernambuco

O conselheiro Theodoro M. F. Pereira da Silva

Resolvido pela direcção do partido conservador de nossa provincia, que eu disputasse a eleição de deputado pelo 2º districto, não hesitei em deixar o meu retrahimento, até porque o pleito tinha por objecto a questão servil, de importancia excepcional. Outr'ora collaborador da grandiosa reforma que estancava a fonte da escravidão no Brazil, era e é meu dever pugnar pela honra de representar a nação, consultada pela dissolução da Camara dos Deputados.

Sempre e hoje, fiz e faço ponto de honra em reivindicar—como aquelles que foram companheiros do Visconde do Rio Branco, quer nos conselhos da corôa, quer nas lutas do parlamento e da imprensa—o que aquella reforma tem de salutar, vedando que alguem mais nacesse escravo e sendo o factor espontaneo de toda a transformação futura. Ma a par desse nobilissimo commettimento, a lei de 28 de setembro de 1871 reconheceu e manteve o direito de propriedade pela indemnisação, base sobre que assentou a reforma, sendo um de seus merecimentos não desorganisar de forma alguma o trabalho agricola, dar tempo para que se tornasse pouco sensivel a diminuição de braços e promover-se a sua substituição.

O que não se póde attribuir á lei é que os seus executores não a executassem leal e severamente; e, se bem que dentro della, attenta a flexibilidade e elasterio de seu mecanismo, houvesse valvula, para maior acceleração de emprehendimentos é facto que a questão servil está pertubada pelas excitações da propaganda radical, patrocinada pelo governo imperial. Promove este uma solução quasi absoluta, sem que disponha de força para uma solução immediata, ficando pelo contrario o projecto de lei que fez apresentar pendente entre duas legislaturas, e o paiz em situação pejada de riscos e perigos, como a sua divisão em dous campos inimigos que não existiam, a inseguridade de pessoas, e começo da desorganisação dos serviços e o abalo da fortuna privada, profundamente depreciada.

Erro foi este em que não incorreu o preclaro estadista conservador, o Visconde do Rio Branco; pois iniciado o commettimento, o levou ao cabo dentro da mesma sessão legislativa, com proveito e honra da nação.

Opponho me ao projecto de lei que motivou a dissolução da Camara dos Deputados; porque não admitto transformação alguma que viole o respeito devido á propriedade, bastando-me a certeza de que ella é legal.

Fixem-se com prudencia novos terminos ao estado servil: mas, satisfazendo-se como na anterior reforma, interesses divergentes, posto que ainda conciliaveis: as aspirações de melhor futuro e o direito de propriedade.

Nem a opposição que haja é de impossivel conciliação. Neste ponto de vista o que cumpre verificar é se convém transigir, se a transação é praticavel, não alienando o concurso da propriedade para a transformação gradativa e successiva.

O methodo póde não ser congruente com as excitações de propagandas radicaes; mas de certo é realisavel por homens politicos, que menos devem attender a principios absolutos que a resultados praticos.

Assim como digo que parar é impossivel e resistir temeridade perigosa, penso que precipitar a marcha e desencadear a crise, sem accomodar tantos interesses oppostos, póde e ha de ser rematada loucura.

Nem as circumstancias do estado permittem commettimento tão arrojado, como seria a abolição immediata, ainda que disfarçada fosse, mas de effeito inevitavel. como projecta o governo, ou aberta e declarada formalmente, como a querem os propagandistass. As pessimas condições economicas e financeiras do imperio são notorias: ha crise de producção, ha crise de preços, ha crise de rendas publicas; o numerario occulta se de intimidado; os bancos elevam as suas taxas de desconto, e em cada balanço denunciam que está sem recursos para fazer face aos depositos, de que são guardas; o do Brazil immobilisou mais que o seu capital nas areas do Thesouro Nacional, por divida fluctuante; a carteira hypothecaria desse banco está depreciada em mais da metade do seu valor; o cambio desce, e quem tem 1:000$000 não possúe mais que 600$000; e este estado de fallencia geral de dia em dia se aggrava, porque o estado ahi está com um *deficit* orçamentario de cerca de trinta mil contos, com uma divida superior a oito centos mil contos, sem fallar nas provincias que, como a nossa, já chegaram á bancarota, culposa pelas imprudencias que a motivaram!

Em semelhante situação, oppresiva e quasi desesperada, por mais exigentes que sejam as aspirações da civilisação, da humanidade e da religião, eu que, em condições prosperas, podera ser mais ousado, só cederei á necessidade, procedendo com a maior prudencia em assumpto tão melindroso e grave que os desacertos nelle contar-se-hão por calamidades.

Evitemol-os; e os factos da historia registrarão que o Brasil, assim como effectuou a sua independencia nacional por uma revolução incruenta e pacifica, chegará de todo a extinguir a escravidão, com a mesma rara felicidade, com que começou o preparo, e adiantou a solução do temeroso problema pela suppressão do trafego e pela lei de 28 de setembro.

Bem ou mal succedido, vim pleitear a eleição n'um dos districtos mais difficeis de minha provincia natal, e não occulto o meu modo de pensar aos dignos e illustrados Srs. eleitores.

Ficará a tradição de meus esforços e do apoio com que me distinguirem os elementos de ordem da grande capital, agora agitada por excitações á desordem e pela patente compressão official á liberdade do voto; recursos vulgares, mas impotentes, pois não prevalecerão contra a gente cujos maiores preferiram sempre resistir a submetter-se.

Recife, 20 de novembro de 1884.

Theodoro M. F. Pereira da Silva.

O abolicionismo e as eleições

I

Acautelem-se todos, ninguem se illuda no momento em que se vai decidir da sorte deste paiz, e mais particularmente desta pobre provincia.

O Sr. Joaquim Nabuco póde ser muito bom rhetorico, mas com certeza não é homem da sua provincia, nem do seu paiz.

O outro, o Sr. José Mariano, nem ao menos é rhetorico, mas simplesmente homem do bolso, como diz o Sr. Affonso de Albuquerque homem que não pertence a paiz algum.

Os menestreis dizem mais, do que elles mesmos dizem de si.

O Sr. Gomes de Mattos fallando do primeiro exprime-se deste modo: Eis aqui o Moysés do Cruzeiro, o predestinado libertador dos filhos de Agar. A' sua voz potente desfez-se em pó o medonho triumvirato do *interesse, da ignorancia e da prepotencia.* Vejam agora os inimigos da humanidade, sem a organisação do trabalho livre, como chove o maná celeste sobre o vasto territorio do Brasil.

Os trombeteiros do segundo applaudem a cerveja do juiz da festa, e apresentam a ponta do estelyte a quem se mostra indifferente ou não gosta da balburdia.

A rhetorica do Sr. Joaquim Nabuco e os interesses do Sr. José Mariano são cousas pessoaes. E o que se vai fazer no primeiro de dezembro é salvar a patria restabelecendo-se as finanças, que a locacidade e a sordidez vergonhosamente estragaram.

O que fizeram os Srs. Nabuco e José Mariano, quando representaram a provincia no Congresso Nacional?

O primeiro declarou na sua conferencia, que *tem* um programma a realisar: pretende corrigir os vicios do systema representativo, do qual é sectario convencido; pretende realisar a emigração espontanea, não do chim, mas de uma raça superior, *depois* de resolvida a questão servil; obter a descentralisação das provincias; e substituir a eleição directa pelo suffragio universal.

O segundo declarou igualmente em publica conferencia, ter restabelecido o Arsenal de Marinha, e obtido ultimamente uma serraria á vapor.

Que *fez tudo* para salvar a provincia da agonia da miseria em que se debate com a suppressão do imposto de consumo. E se o commercio lhe deu um palacete, não foi em *paga* de serviços, mas como *presente* pela solicitude com que tratatava da abolição do dito imposto.

Já se vê que nenhum delles fez cousa que prestasse, quando mesmo o primeiro conseguisse alguma que entretanto não declinou.

Nem um, nem outro, porém, podia ignorar o que todos sabiam e sabem, isto é: que o pouco zelo nos dinheiros publicos produzia *deficits.* Que o governo recorria ao expediente dos impostos, as emissões e os emprestimos para cobrir esses *deficits.* Mas em vez de se pôr termo ás liberalidades, e activar-se as fontes de riqueza publica, tudo isso se poz de lado, os *deficits* cresceram e o paiz comprometteu-se.

Não é uma phantasia o que dizemos.

O *Journal des Economistes*, em um dos seus ultimos numeros recebidos, assim se exprime a nosso respeito: « Os orçamentos do Brasil encerram-se com *deficits* de oitenta milhões por anno, e taes *deficits* são saldados por meio de emprestimos ou emissão do papel-moeda, expediente que já vai faltando, pelo que a situação do Brasil é insustentavel. »

Eis ahi ao que chegamos!

E o Sr. Nabuco que sabe, porque nos disse que o melher systema economico consiste em pagar o que se deve, e não gastar mais do que se ganha: porque deixou o governo gastar o que não podia sem pagar a quem deve?

Sabe qual foi o resultado da sua incuria? O custo da producção tornou-se mais caro para o agricultor pela carestia do dinheiro retrahido e o assucar desceu de preço ao mesmo tempo pela maior imperfeição no fabrico e concurrencia da beterraba.

D'ahi a depreciação do assucar brasileiro, o abalo do credito e a ruina do agricultor.

Ignoravam porventura aquelles senhores que o transporte dos generos de producção e consumo da provincia é preferido ao vapor pela locomoção animal?

A ferro via do Limoeiro, imprestavel e sem utilidade, não perde com isso.

Se a publicação das contas de sua receita e despeza mostra a todos a realidade de um grande desequilibrio, com tudo ella apura excellentes lucros para o accionista, por meio da garantia de juro do capital empregado, e do juro do capital não empregado! Em vez de 7 póde embolsar 8 ou 10 %.

Como isso se faz, tem-n'o dito sem contestação Wan Ufel no *Diario de Pernambuco*.

A de Caruarú ainda não fez desapparecer os cavallos e os almocreves. Segue os mesmos passos do encantado prolongamento ao S. Francisco. Desapropriações, obras provisorias, magotes de engenheiros de todas as classes, empregados de secretaria, mas nada de difinitivo e de utitilidade para a agricultura.

O prolongamento já tem cabellos brancos, e ainda não funcciona, nem funccionará neste seculo em toda a sua extensão. E se aquella vem deste, se procede da mesma acção mechanica de retardamento e inercia, quando poderá ser util a provincia?

Os engenhos centraes sepultaram sob seus destroços a industria agricola, depois de desmontarem as fabricas particulares e reduzirem seus donos a não terem assucar bom nem máo para exportar.

Não se falle em fiscaes do governo, gente dependente pelo ordenado das emprezas que fiscalisam; porque sabemos que uma mão lava a outra e ambas o rosto... Exceptua-se todavia algum para ser demittido ou removido, como o que exigio da Sugar Factories, mais solidez nas obras e machinismos novos em vez de velhos e máos.

Entretanto, as tabellas comparativas das repartições fiscaes mostrando com a evidencia das cifras, um espantoso decrescimento das rendas publicas, e a verdade do juizo: de que se vai tornando insustentavel a situação do Brasil!

O que fizeram os Srs. Joaquim Nabuco e José Mariano durante esse periodo de consequencias explosivas e fataes?

O primeiro deixou correr a revelia os mais serios interesses do paiz, e depois, como a creança que brinca com materias inflammaveis, pretende arremeçar sobre elle, o facho incendiario do abolicionismo intransigente.

O segundo, arrastando-se como o paralytico, arrebatou e entregou a umas duas casas importadoras o imposto de consumo, com o qual a provincia pagava aos seus empregados.

De que servio a rhetorica daquelle e o avançado patriotismo deste, representado por elle mesmo n'uma serraria á vapor?

O que sem contestação ha de real, é: a pobreza do Estado e a fome de Pernambuco. A fome:...

O Sr. José Mariano não sabe o que é a fome. Não avalia o desespero de um pai, abandonado e sem esperança, impellido pelos mais doces affectos, em busca de pão que contenha as lagrimas da esposa e dos filhos que choram de... fome!

Não avalia por certo.

Esse palacete da rua do Imperador, recebido não em *paga* mas de *presente*, e cujas paredes parecem rebocadas de sangue, esses carros e parelhas mimoseadas da côrte(?) os jantares, as musicas e os vivas dos *lazzaronis*, não o deixam ver nem ouvir os gemidos e as lagrimas da miseria!

E com tudo; antes de ser eleito, era o Sr. José Mariano tão pobre como os que padecem hoje, e peior que elles por que não tinha occupação séria!

O Sr. Joaquim Nabuco, depois de iniciar a luta do direito velho contra o direito novo, da consciencia velha contra a consciencia nova; depois de arremeçar o facho incendiario do abolicionismo sobre a principal fonte da riqueza publica; pedio a sua reeleição á provincia, com a qual havia cortado todas as suas relações, e recusado palavras de reconhecimento.

Não devia extranhar que ella maguada e ferida, voltasse lhe o rosto.

Insiste agora novamente, impõe-se em nome do projecto do Sr. Dantas, que precisa ter quem o ajude na cruzada contra a ordem e contra as leis.

Depois da descentralisação das provincias, um dos pontos mais interessantes do programma do Sr. Joaquim Nabuco, a sua apresentação official, é a negação completa da sinceridade das suas palavras.

Se não ha coherencia no Sr. Nabuco, a provincia precisa tel-a.

Se ella recusou-lhe o mandato, pelo seu desprezo e pelas suas idéas, hoje não póde, não deve, conceder lhe aquella honra pelas mesmas razões porque lhe voltou o rosto.

Acautelem-se todos.

II

O Sr. conselheiro Saraiva, o politico mais sincero deste paiz, dizia com toda a razão, que a reforma eleitoral era a principal reforma a fazer; porque o systema indirecto, dependente da vontade e caprichos do governo, só produzia males pela falsa representação nacional.

Na verdade, desde que os deputados não exprimiam a vontade do eleitorado, a fórma politica do governo não era a mesma da constituição.

Reformou-se o antigo systema, e veio a eleição directa, pela independencia do eleitor, restabelecer a verdade da representação e o governo da nação pela nação.

O paiz vio então no parlamento representados os partidos e discutirem estes com proficiencia e patriotismo algumas medidas de interesse real, sendo por vezes demittido o ministerio pela ascendencia que pretendia exercer.

O actual presidente do conselho teve a mesma sorte, foi dispensado pela camara de continuar no governo, por querer converter em lei o seu projecto emancipador, que a nação representada não o adoptava por prejudicial aos seus interesses. Amparou-se com o poder moderador, e este, no uso das suas prerogativas constitucionaes, dissolveu aquella e appellou, neste ponto para o juizo da nação.

O Sr. presidente do conselho tomou logo outra attitude, para não perder a questão em que é parte. Demittio os presidentes das provincias, por elle mesmo nomeados ou conservados, presidentes de confiança politica, e nomeou outros reconhecidamente emancipadores. O fim, todos sabem, é embaraçar a reeleição daquelles que se manifestaram contra o seu projecto; e impôr candidaturas officiaes que depois o auxiliem na victoria da causa da appellada, embora perca amigos politicos dedicados, e adquira outros puramente de occasião.

Já não é segredo o que se passou entre elle e o Sr. senador Luiz Felippe, relativamente a candidatura do Sr. Joaquim Nabuco.

Como se sabe, a provincia repellia essa candidatura, como o fizera em 1881 pelo abandono em que a deixara.

Recorreu a benevolencia do eleitorado do Rio de Janeiro e não foi attendido. Ficou-se em sua frivola vaidadee foi procurar no estrangeiro o pão que aliás tinha em casa.

Foi ao menos o que elle disse, mas não é o que se sabe.

O Sr. senador Luiz Felippe recusou-se a aceitar a commissão de apresentar e defender a sua candidatura official, apezar dos abraços e offerecimentos do Sr. Dantas.

Consta mesmo que pela cessão do 11º circulo eleitoral dava este em troca ao candidato liberal por alli aceito uma presidencia qualquer. Mas tudo foi inutil. Nem abraços nem offerecimentos, nem presidencia, demoveram o illustre senador do seu firme proposito.

O Sr. presidente do conselho, corrido pela recusa, lembrou-se de Matto-Grosso, e espera do general Floriano a victoria da candidatura do afilhado, indispensavel na discussão que vai haver sobre o magno projecto de *negros*.

O que seria de S Exc. sem o poderoso concurso de tão eximio artista? Não estará este d'ante mão empenhado nos applausos e corôas honorificas que se preparam no estrangeiro, onde a escravatura branca morre de fome ao invez da escravatura negra do Brrasil? As conferencias assim o dizem.

Entretanto, o Sr. Dantas achou duro de roer o osso que lhe arremessou o Sr. Luiz Felippe, e fez que o seu candidato não se esquecesse de Pernambuco, e de aconselhar que viesse reatar as suas relações estremecidas. Mas, S. Exc. o que queria era pôr em prova a hombridade do honrado senador, apezar da sua posição e independencia.

Magnifica concepção!

O Sr. Joaquim Nabuco, mais feliz que Cesar, veio e venceu a insistencia senatorial antes do sacrificio das provas!

E elle, que se contentava com um banho nas *aguas turvas da opinião* do 11º ou mesmo do 13. circulo, atira-se ás *aguas limpidas das mentalidades* do 1º!

Agora, sim, se alguem ousar a reforma dos circulos « elle empenhará os seus esforços contra semelhante medida, pois não póde resignar-se a ver a mentalidade desta capital afogar-se nas aguas turvas da opinião do interior!»

Agradavel sorpreza, ainda que com sacrificio da coherencia!

Se o Sr. Joaquim Nabuco tiver a fortuna de saltar no Valongo, como Carlos VIII em Napoles, com o manto imperial e o globo de ouro, póde gabar-se que matou a hydra da escravidão sem a combater!

Eleito por duas provincias pelo *prestigio* dos abolicionistas, póde dizer ao Sr. Saraiva: « votei contra a vossa lei, porque ella pouco differe da lei do terço do Sr. João Alfredo!...»

Mas como se explica a repentina mudança da opinião do Sr. Luiz Felippe, elle que tanto desdenhara os abraços e as amabilidades do Sr. presidente do conselho?

Acredita-se que houve quem usasse de reticencias com o senador, mas de reticencias suspeitas de procedencia ministerial, e que isso lhe despertava a possibilidade de um *passe* da confiança favorita de si para o Sr. Epaminondas de Mello, vencido, mas não convencido.

Esse alguem, só por si, sabem todos, vale tanto como outro qualquer, mas atufado em uma farda, n'uma quadra destas, de candidaturas officiaes, vale alguma cousa.

Eis a razão porque o Sr. Luiz Felippe cedeu.

Mas onde está a razão da insistencia do candidato official em querer que o seu nome figure em uma chapa *escravagista*?

Se usamos deste termo, é porque ninguem acredita que os outros seus collegas, reservados aos circulos da lavoura, sejam abolicionistas, nem elles com certeza, seriam aceitos pelos agricultores.

Se os abolicionistas tem força para o eleger, a inclusão do seu nome naquella chapa foi absolutamente desnecessaria, e a sua insistencia uma *tolice*; mas se elles não a tem, a honra do mandato não partirá delles somente.

Portanto, qual a razão da sua insistencia? Se não ha partido abolicionista em Pernambuco, como o reconhece a imposição ministerial, qual será o seu papel na Camara dos Deputados?

Se defender o projecto do Sr. Dantas irá além do mandato dos eleitores que não o querem; se não o defender praticará o mesmo abuso por parte dos que o desejam. Logo, se não trahir o mandato, como cremos, o seu papel será nullo.

E a imposição do Sr Dantas, não vale alguma cousa? Vale a « insidia do navio negreiro que occulta a bandeira, por que traz no porão o contrabando do escravo»

Desgraçada incoherencia: quando o Sr. Nabuco pretende elevar o nivel social pela extincção do captiveiro, vai procurar o meio dessa grandeza nacional no captiveiro da fome!.....

No entretanto, quantas decepções para o Sr. Saraiva!

Ver desapparecer os seus patrioticos esforços, as suas nobres aspirações no restabelecimento da verdade do systema representativo pela acção refractaria do Sr. Dantas!

E pretendemos ser grandes pelo despreso das leis!

WEUDROCH..

Os partidos politicos

II

Conservadores, liberaes independentes, concidãos, ás urnas!

A patria está em perigo; é mister salval-a.

De hoje á oito dias será dada a grande batalha, em que um dos partidos politicos ha de sahir triumphante.

Não é possivel, que, nós pernambucanos, deixemos de combater a onda revolta da anarchia que está prestes a tragar a sociedade brasileira.

O digno exemplo do Rio, S. Paulo, Minas e Sergipe, deve ser imitado por Pernambuco: é mister repellir das urnas os nomes desses falsos prophetas que, arvorando a bandeira da emancipação repentina, procuram glorias para si, embora, obtidas com o sangue e com as lagrimas de numerosas familias.

Não, compatriotas!

E' mister muita união e firmeza em todos que são verdadeiros pernambucanos, para no dia 1º de dezembro, escrever-se a derrota do « abolicionismo intransigente » desses filhos ingratos que vivem ultrajando a mãi-patria, para a conquista da realisação da *vaidade* que os domina.

Erguei-vos, que a vossa attitude será bastante para desarmar o inimigo.

Basta que se unam todos os amigos da ordem, auxiliados com os votos dos eleitores imparciaes, que não escutam a voz de chefes politicos e não são arregimentados em partidos; que cerremos fileiras para o triumpho da bandeira hasteada pelo partido conservador « emancipação e ordem. »

Tudo annuncia o nosso triumpho.

Sim. Havemos de, no dia 1º de dezembro cingir-nos com os louros da victoria.

E porque não?

Nós, conservadores, representamos a opinião publica; estudamos as condições especiaes da nação, as suas desesperadas finanças; encaramos a sorte futura d'uma grande parte de brasileiros, por isso, queremos, podemos e havemos de fazer a emancipação dos negros, conciliando os interesses destes com os da nação, respeitando os direitos adquiridos.

E' uma questão de honra, uma questão de vida e morte em que nos vamos empenhar, na qual todos devem seriamente meditar, porque ella interessa a sociedade.

Os nossos adversarios, especulando com a idéa humanitaria da emancipação, despresando os interesses sociaes, que são tidos como não existentes; não ligam importancia aos males futuros e as miserias da nação; arvoram ao contrario do partido conservador, a bandeira da abolição immediata e sem indemnisação; querem *reformar demolindo.*

Quem está com a verdadeira bandeira? Quem almeja a solução do problema social, sem abalo social e sem bancarrota, sem a desgraça dos nossos concidadões?

Dizei nos, dignos eleitores desta heroica capital!

Não será difficil a resposta: « o partido conservador » os emancipadores.

A libertação dos escravos é um complicado problema que joga com diversos e variados interesses societarios: o commercio, a lavoura, as industrias e as finanças dependem exclusivamente delle. Se a reforma for o resultado da precipitação e de irreflexão; se não forem bem estudados e pesados esses interesses; teremos, com Jeremias, dentro em breve, chorar as desgraças da patria.

Eia, dignos eleitores do 1º e 2º districtos desta capital; nada de desanimo; nada de benevolencia ou receio.

Despresai os cantos do cysne e o choro do crocodilho, que andam por ahi á illudir-vos com os palavrões do estylo e falso patriotismo; attendei bem para a sorte futura de vossas familias.

Pernambucanos!

Os dous candidatos abolicionistas devem ser derrotados: o amor que dedicam a vossa patria assim o exige.

Joaquim Nabuco esqueceu-se de advogar ou pugnar os nossos interesses: abandonou-nos.

Agarrado a idéa alheia, querendo imitar a Wilberforce, receber ovações, elogios dos grandes vultos do mundo politico, viajar pela Europa, afim de gosar os attrativos de Londres, o que fez por tres annos. A propaganda abolicionista foi um incidente dessa viagem.

Durante o longo periodo da ausencia, como sempre, não se lembrou de ser pernambucano. Não escreveu um artigo, uma correspondencia, uma missiva para a imprensa de sua terra natal; não se interessou directa ou indirectamente por nenhuma das diversas questões agitadas, que diziam respeito ao progresso desta provincia.

Com que direito pretende elle hoje a sua eleição pelo 1.º districto?

Porque não se apresentou em 1878 candidato por Pernambuco?

Regeitado do eleitorado da Côrte, onde se acha a MENTALIDADE da nação, receioso do triumpho por Matto-Grosso; lembrou-se então o Sr. Nabuco, que era pernambucano, e por conveniencias particulares, teve a felicidade de ser incluido na chapa do partido liberal, com preterição de vultos proeminentes carregados de serviços como sejam de Ambrosio Machado, Paulo de Oliveira, Deão Faria e outros.

Qual o motivo porque o Dr Nabuco preferia a deputação pela Côrte?!

A idea abolicionista que esse candidato defende, por si só não dá direito a quem quer que seja para exigir uma cadeira no Parlamento, porque, nas mesmas condições do Sr. Nabuco existem no paiz outros sectarios da mesma idéa.

O outro candidato abolicionista Dr. José Mariano, cujo perfil politico foi bem desenhado por *Maria*, deve ser derrotado em nome dos interesses da provincia.

Os factos, os annaes do Parlamento, provam a saciedade, que esse abolicionista intransigente nada fez de bem, de util a Pernambuco, apesar de apoiar todos os gabinetes.

Como bom correligionario, apenas tractou de prestar a meia duzia de amigos alguns favores particulares.

A inconstancia e a falta de accordo nas idéas são o caracteristico desse tribuno.

Hontem, em 1873, republicano exaltado; mais tarde democrata, hoje liberal leonino (!); hontem escravagista proprietario de escravos, sustentador de todos os gabinetes esclavagistas como os de Martinho Campos e Lafayette, hoje?... abolicionista sofrego, intransigente, arvorando na praça publica a bandeira da emancipação, com a qual se abraça para ter a honra de martyr de uma idéa; não se recordando talvez, que apesar de liberal—era escavocrata!!

De idéa em idéa, de theoria em theoria, de novidade em novidade, elle a abraça e despresa; approva e regeita, compõe e desorganisa ao mesmo tempo. As theorias mais arduas, mas extravagantes e impraticaveis, condemnadas pela moderna escola liberal e positivista, são por esse tribuno aceitas e apresentadas ao publico e no Parlamento; as phantasias, os sonhos de um dia, as afoutezas de um espirito pode se dizer, constituem unicamente o seu programma politico.

Pernambucanos! Conservadores, liberaes independentes!!

A corrente da anarchia não se precipitou todo ainda.

E' mister fazel a parar em seu caminho: o meio seguro é a solemne condemnação das candidaturas dos abolicionistas José Marianno e Nabuco, porque ambos querem libertar a patria arruinando-a.

O dia 1.º de dezembro, em que os partidos vão jogar a sua sorte ahi vem se aproximando.

A's urnas! A's urnas!

Avante.

Novembro—1884.

Cassius.

Os lasaroni-Massaniello abatidos, o esclavagismo sobre a presa

XI

Libertas, decus et anima nostra in dubio sunt.

No mais constante lidar de 40 annos por esta patria de meus filhos, é a ideia de nacionalisar o commercio de retalho porque mais me tenho esforçado e mais perdido; muito mais do que pela republica, cuja propaganda sempre a tivera como cousa do futuro, por não a quererem para tão cedo quasi todos os brasileiros; no entanto que a outra é raro o que a não tenha como a primeira necessidade, a felicidade da patria. Não obstante vê-se quanto póde o preconceito de partido, e melhor se julgue pelo seguinte facto.

Como tenho dito muitas vezes, expuz a cada eleitor este ponto principal de meu programma, quasi todos mais ou menos se interessaram e enthusiasmaram tanto que muitos me prometteram logo o voto, sómente oppondo os marianistas que eu era *andarinho só*, e outros conservadores adiando a sua decisão para mais proximo, assegurando-me que para elles era aquelle objecto o da primeira necessidade do Brasil.

Um destes foi o Sr. commendador José Candido de Moraes, que se mostrou todo possuido da ideia *salvadora*, e a tal ponto levou suas expressões, que eu quasi contei que teria sua grande coadjuvação com os seus amigos que não são poucos.

Chega o *Sr. conselheiro Theodoro*, e eu soube logo que o Sr. Moraes estava trabalhando em seu favor. Parti para Olinda á visital-o. Já eu ia adiantado com os artigos lasaroni, já se tinha dado a questão do Torres. Encontrei o Sr. Moraes com o Sr. Dr. Miranda (Joaquim José) e me recebeu começando assim:

« Sr. Dr. Affonso de Albuquerque, já o conhecia ha muito tempo e fazia de V. S. alto conceito, mas estava longe de conhecer... » e não me lembro de mais nada; porque elle se tomando de exaltamento que transluzia em sua face, vasou-se em expressões taes, que nunca ouvi de homem algum e que confundiram-me a tal ponto que eu me perturbei e mais nada ouvia e só lhe pude dizer: basta Sr. Moraes, não me confunda. Nesse correr, fallou-me da tal ideia do commercio a retalho e exaltou-se muito mais do que da primeira vez.

Fomos a tomar fresco á sombra dos coqueiros no oitão da casa, (praia do Carmo) e ahi a sós conversamos. Estranhei-lhe como á vista daquella sua manifestação, elle trabalhava para o Sr. Theodoro. Disse me que porque era conservador.

Reflecti-lhe discorrendo pouco, perguntando como um homem que pensa e sente como elle, diante de tão altas questões que não são dos partidos, que tão difficilmente actuam de presente sobre os nossos destinos, d'aquella alta ideia que elle julgava a primeira necessidade, trabalhava por partido esquecendo as ideias.

Convenceu-se do erro, e depois de algumas palavras acabou dizendo: « Não posso tornar atraz que me fica mal, pois já fui com o Theodoro e alguns amigos; mas ainda tenho oito, e estes votos serão seus, e se V. S. entrar em 2º escrutinio com elle, eu com os meus amigos lhe daremos nossos votos: e esta resolução vou communicar ao Theodoro, para que elle não esteja enganado. » (Isto não foi assim em seguida, porém mais ou menos).

Não quiz eu ir além; e chegando tarde a minha casa, pela madrugada escrevi-lhe a seguinte carta, deixando o original sem intenção alguma, só porque estava com muito má letra.

« Illm. Sr commendador Moraes.—Se foi grande o sentimento de confusão e vergonha que em mim produziram as palavras repassadas de effusão e exaltamente de sua alma, com que V. S. me recebeu hontem, toda a expressão me falta para manifestar-lhe ou descrever-lhe o estado de minha alma ao ver como V. S. convenceu-se ás poucas reflexes que lhe fiz, da verdade na grandeza das questões de nossa terra, como não são ellas questões de nenhum dos dous partidos!

« Como Saulo, que depois se chamou Paulo, e ainda depois S. Paulo, convertido em um instante por um raio de luz celestial, V. S. converteu-se por uma luz que já existia em seus sentimentos, cuja corda sensivel não fiz mais do que vibrar.

« E V. S. que, havia poucos instantes, me dissera que sendo eu no segundo escrutinio concorrente com o candidato de seu partido o proferereria, desprendeu-se deste preconceito, convecendo-se que os nossos partidos não significam ideia alguma de nossas grandes questões e tremendas difficuldades cujo desfecho se apropinqua e mais que tudo a immensa questão do commercio a retalho, converteu-se logo; mas disse-me que no primeiro escrutinio em vista dos passos que já tinha dado, lhe ficaria mal tornar atraz.

« E eu fiquei possuido d'aquella multidão de sentimentos, que eram não sei se um extase ou uma prostração, não tive mais palavra, preso áquella cadeira, não sei se pensando ou destrahido diante da grandeza do oceano que tinha-mos á nossa vista; quando vieram estranhos, travando conversa, eu nem bem ouvindo o que praticavam, adormeci!!

« Foi um somno delicioso, bafejado pela doce brisa do mar, á sombra d'aquelles coqueiros. Não sei se dormindo pensei, se sonhava....

« V. S. me havia dito que se eu conseguisse, sendo eleito, á nossa patria o commercio a retalho, o que é fazer a independencia do Brasil, dar patria a nossos filhos, teria uma estatua em cada praça.

« Troco todas as estatuas por uma fogueira em que me queimem vivo, para eu ver ou deixar esta patria livre, patria de nossos filhos, seja a obra de quem for, colha a gloria quem quer que seja.

« Não temo os horrores daquelle martyrio; porque dores tenho-as eu soffrido tremendas: soffri as horrorosas de rheumatismo por 10 annos.

« Podesse todo o trabalho e martyrio na obscuridade alcançar aquelle bem immenso, ficaria eu tão satisfeito, como sendo acompanhado das palmas e louvores dos homens. Se assigno meu nome em meus trabalhos, é porque não tenho outro meio de inspirar confiança em meus concidadãos, para me confiarem a grandiosa tarefa que todos os nossos politicos desdenham.

« Mas a primeira condição de tudo isto, Sr. commendador, é ser eu eleito, como V. S. reconhece.

« V. S. diz que o candidato conservador está mal; mas ha nisto um engano de que V. S. facilmente se convencerá; V. S. encontrou repugnancias e resistencia em seus amigos; mas venceu-as todas!

« E como V. S., todos os outros procuradores delle vão fazendo assim.

« O que é, pois preciso para eu vencer??

« Um sacrificio.

« Não sei de que tamanho, de que grão; mas por muitissimo grandioso que seja, é immensamente abaixo da grandeza do fim que tão ardentemente anhelamos— a independencia para nossa patria, patria para nossos filhos.

« Nunca esteve mal ao homem romper com o preconceito, emendar o erro, conhecido o engano.

« E' isto um sacrificio, e não o peço, que o sacrificio não se pede. Fallo a um concidadão que pensa e sente como eu sobre os negocios patrios, exponho lhe o que me parece verdade, toco naquella corda sensivel de seu coração diligenciando vibral-a.

« No ponto em que está o pleito, é só desse sacrificio que depende minha eleição; porque se V. S. o fizer, publicando o seu rompimento, a sua intenção, na posição em que está, com o criterio de que gosa, o seu procedimento me dará todo o prestigio, o seu exemplo arrastará a corrente a segui-o.

« Sem isto minha eleição está perdida, porque os procuradores daquelle candidado, vão me tirando os votos. O meio com que se me guerream, é dizendo que tenho poucos votos, que os que sobre mim cahirem serão perdidos. Assim cada eleitor que m'o destinava, de mim vae o desviando. Com o procedimento que indico, não só todos se reanimarão, como lhe seguirá aquella corrente de novos adeptos; tanto porque todos sabem que o seu contingente é muito grande, como pela razão acima já dita.

« Disponha de quem presa assignar-se. De V. S. amigo e agradecido criado.—*Affonso de Albuquerque Mello.* »

O Sr. Moraes ficou de mandar-me resposta.

Encontrando-o dias depois, confirmou o recado, accrescentando que ia conversar com o conselheiro João Alfredo, *não como politico, mas como amigo e compadre.*

E eu lhe disse: « O João Alfredo tem me dito muitas vezes desejar muito ver-me na Camara; » mas disse tambem com meus botões: « Adeus Paulo que já te conto de novo Saulo. »

Conceito: os notaveis amigos dos grandes partidarios, não se podem desprender do preconceito de nossos partidos, por mais que julguem elles iguaes, por mais altos que vejam os interesses da patria de que esses partidos não curam. Mas ha muitos que não estão presos por estes laços; ha a massa do eleitorado da qual poucos podem esperar recompensa da subida ou da conservação do partido. A maioria póde muito bem comprehender onde está o interesse da massa, e dar o seu voto em segredo sem ficar mal com seus amigos, sejam conselheiros ou barões, commendadores, ou negociantes.

Aquelles, pois, que como o Sr. Moraes conhecem a importancia desta alta idéa, venham a mim com o seu voto no mais recondito segredo, ou sejam conservadores, ou lasaroni esmerecidos pela derrota certa que estão vendo, do patrão.

Affonso d'Albuquerque Mello.

A S. Exc. o Sr. presidente da provincia

VII

Principiamos fazendo um pedido ao Sr. Joaquim Nabuco.

S. S. *nas conferencias* que tiveram lugar a 20 do corrente, considerou-se caluniado, pelo que temos expendido em nossos artigos, accressentando que despresava aos caluniadores.

Temos declinado factos, indicando fontes d' onde as extracta-mos; quando escrevemos acerca de sua pessoa temos sempre ante os olhos todas as suas obras, que, por uma feliz coincidencia foram retiradas da circulação, desde que S. S. acha-se nesta cidade, e, por isso, pedimos ao Sr. Nabuco que demonstre as nossas inverdades, e prove a nossa *enveja vulgar* a quem os LOUROS de S. S. produzam insomnias.

Não contestamos ao Sr. Nabuco talento e illustração; mas lhe contestamos, com os melhores fundamentos, o direito de representar esta provincia, para a qual é mais do que um estranho.

Não ha calumnia em dizer-se, como dizemos que a apresentação official de S. S. para candidato do 1.º distrito desta capital é uma offensa politica aos nossos brios.

Porque, S. S. sabe, é offensa reduzir a capital desta provincia a condicções de *burgos podres*.

Não é calumnia dizer-se que a pugna ora travada para o proximo pleito eleitoral é a prova mais evidente de que todos os bons principios estão obliterados e a regeneração politica, que parecia iniciar se com o ministerio do venerando Sr. Saraiva, desappareceu inteiramente. Voltamos aos antigos costumes com algumas aggravantes.

Não calumnia quem diz: O doesto foi erigido em programma e em frente a uma multidão de inconscientes (com honrozas excepções) os sectarios do pseudo liberalismo, longe de mostrarem o que pretendem fazer de real em prol da provincia, insultão aos seus adversarios, pregam as mais funestas theorias, mostrando-se assim distanciados da posição, que aspiram

O candidato do 2.º districto na reunião de 20, analysando a chapa conservadora, indicava como causa de incapacidade para exercer o mandato politico ser abastado, ter meio de vida conhecido, ter familia, e quanto ao 11.º districto, S. S. um liberal, um igualitario, um patriota, achou ignobil que fosse um pardo o candidato conservador pelo mesmo districto!!

Não é calumniar dizer que o que se está fazendo em theatros publicos e ao ar livre é pregar-se a maior crusada contra homens abastados, como se o estado devesse ser composto de *valdevinos*,

Erostratus lançou fogo ao famoso templo de Diana para eternisar o seu nome; as-

DATA INCORRETA

ILEGÍVEL

sim parece que os candidatos liberaes do 1.º e 2.º districtos da capital desejam o seu triumpho, embora seja elle acompanhado da maior conflagração para a provincia e quiça para o imperio.

Até breve.

Recife, 22 de novembro de 1884.

W.

Bacharellamento

Acaba de sahir da nossa Academia de direito e entrar para a ordem publica, seguido dos melhores titulos de recommendação, o distincto bacharel em direito, Joaquim Monteiro de Seixas Borges.

Vencendo sempre, a inabalavel força de vontade que tanto lhe caracterisa, todas as difficuldades que se lhe emputavam, elle obteve por si só, com o seu trabalho e intelligencia, com dignidade e independencia, o que muitos não o fazem com o poder do ouro.

Com dignidade, dissemos, porque o seu passado é bem conhecido do nosso publico e a sua historia é curta e clara. N'ella não ha um ponto negro nem um pequeno traço que deem gosto aos invejosos e despeitados.

Podem estes explorar, famintos, que não acharão uma só seiva para alimentar a sua bylis.

Como intellectualidade-basta dizer que na Academia, foi sempre desprotegido, mais nunca descontentado com reprovação; redige só sem o auxilio dos seus collegas, ha quatro ou cinco annos, um periodico onde discute com proveito questões importantes, tarefa que bem poucos se o immitarem não o excederão.

E é com estes nobres titulos, que elle pede ingresso na galleria dos homens de lettras. Merece, sim, como merece ser imitado pela mocidade que lhe seguir e invejado por aquelles que não sabem ou não podem ter, como elle teve, uma radiante e luminosa carreira.

Que elle entre na sua vida publica e realize as suas mais palpitantes aspirações, ennobrecido como tem sido, e aceite do fundo d'alma as nossas felicitações pela sua victoria de hontem.

Recife, 23 de novembro de 1884.

A. C.

Ao Dr. Seixas Borges

BACHAREL DE 1884

Sempre que encontramos occasião de prestar sincera homenagem ao esforço individual, ingente, vigoroso, significativo de luctas enormes, regosijamo-nos pela satisfação intima de ver mais um dos poucos que consegue, nos embates pela existencia, colher os tropheos da victoria.

E' por isto que as nossas felicitações n'esta occasião não se dirigem simplesmente ao moço que alcançou um titulo; são no duplo caracter de um homem do estudo e do trabalho.

Se fizessemss a biographia do laureado bacharel que hoje termina a primeira phase, diriamos: como E. Girardim, Michelet e T. Braga, principiou a sua vida na imprensa, trabalhando dia a dia; e leccionando sempre, de modo que adquerio assim os meios para a conquista da sua individualisação utilitaria na sociedade.

Se quizessemos, repetimos, teriamos feito o seu maior elogio porque é necessariamente em poucas palavras o historico da sua vida.

No entanto aqui fica enunciada uma proposição que está na convicção de todos os que o conhecem desde a entrada na Academia.

Sempre affavel e delicado para com todos, vive na colectividade, prestando a mesma attenção, tanto ao nobre como ao plebeu, apertando da mesma forma a mão calosa do operario como a do aristocrata, passando por entre as multidões que o contemplam como iypo identificado na democracia, sempre disposto ás nobres explosões dos corações generosos.

São estas as qualidades que o recommendam a todos; são estes titulos que o ennobrecem.

A par das conquistas que o seu todo sympathico, benevolo e insinuante, demonstra, adquerindo admiradores, recebe elle o resultado de seus esforços; aproveitando a inteligencia mascula que o distingue, enriquecendo a illustração adquerida para se apresentar nas pugnas da sciencia, aonde o seu nome tem actualmente collocação digna.

A geração moderna só se nobilita quando, conscia do seu dever, se torna util a si e á sociedade como o faz e tem feito essa pleiade brilhante, de cerebros rijos que se impõe á nossa admiração.

O illustrado Dr. Seixas Borges já fez bastante na ascendencia da escala scientifica e é convicção nossa que, de futuro, a sua bagagem replecta de louros, será incentivo para novas victorias.

São estes os nossos votos, agora que lhe enviamos os nossos emboras e um amplexo ao bravo luctador.

B. A.

22---11---84.

Ao Bacharel Seixas Borges

QUANDO SE CHEGA AO PONTO DESEJADO DEPOIS DE UM CONTINUO LABOR, A GLORIA NÃO TEM LIMITES....... RECEBA, POIS, PARABENS, PELO GRÁO QUE LHE FOI CONFERIDO, PELA FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE, EM SCIENCIAS JURIDICAS E SOCIAES, NO DIA 22 DE NOVEMBRO.

20-9-20-15.

Á

Alfredo Cornelio da Silva Ramos

TRIBUTO AO MERITO

Testemunho sincero de seus amigos e collegas

Recife, 22 de novembro de 1884.

O SUAVE SABOR E AROMA DO FINE CHAMPAGNE, que é a base da *Cognackina*, de A. Ardura, e o seu delicado amargo fazem com que seja o primeiro e o mais salutar dos licores.

Immediatos são os effeitos beneficos produzidos por este poderoso tonico, que é ao mesmo tempo o mais estomachico e agradavel dos anti-febris.

Ao eleitorado do 8º districto

Illm. Sr.—Ha mais de trinta annos comecei a ter a honra, que nunca deixei de pleitear e frequentemente me foi conferida, de ser eleito por Pernambuco, deputado á assembléa provincial ou á geral; e creio ter-me esforçado por não deslustrar essa provincia, não obstante ser o primeiro a reconhecer a minha inferioridade de habilitação.

Por maiores, e mais credoras de toda a minha gratidão, que sejam as provas de estima que eu tenha obtido ou possa obter em outras provincias, não devo renunciar ou deixar prescrever os meus direitos politicos em Pernambuco, embora não deseje tirar o lugar a nenhum meo comprovinciano.

Acceito, pois, com vivo agradecimento a apresentação da minha candidatura que os representantes de todo o partido liberal de Pernambuco, tendo de attender a varias conveniencias, collocaram no 8.º districto, cujos collegios muitas vezes me honraram com grande numero de votos.

Não necessito fazer programmo nesta occasião. Pernambuco sobre o procedimento, a posição, o grão de influencia, que tenho tido nas lutas politicas, nas assembléas legislativas e na imprensa, quér na provincia, quér na côrte.

E' conhecida de todos, e exuberantemente tem sido manifestado, a minha opinião sobre o projecto de lei que motivou a dissolução da ultima camara. Ella se acha especialmente exposta no parecer que dei como membro das commissões a que foi submettido.

Lê-se nelle o seguinte trecho:

« Não sou de parecer que se deva manter systematicamente a escravidão no Brazil. Se fosse possivel extinguil-a completa e immediatamente sem alteração da ordem publica, *sem notavel desbarato da fortuna publica e particular*, sem roubo aos proprietarios de escravos sendo elles devidamente indemnisados do justo valor dessa sua propriedade legal, como estabelece e exige a Constituição do Imperio, eu não hesitaria um momento em votar pela referida extincção.

Mas não basta que o nosso governo possua ou possa obter a somma necessaria para indemnisar lealmente, e não de modo irrisorio como costuma, os ditos proprietarios. Ainda assim o estado e os particulares ficariam arruinados em seus rendimentos, no valor das terras, em todos os outros valores, em todos os meios de vida e de prosperidade, emquanto não conseguissem substituir outros braços áquelles que até hoje tem desempenhado o trabalho agricola e operado a producção nacional. »

Creio ter dito o sufficiente para concluir, solicitando todo o apoio de V. S. á minha candidatura, e rogando me dispense de mais protestos e compromisso, pois tenho obedecido sempre a uma regra: fallar ou escrever pouco, prometter menos, e fazer quanto cabe em minhas forças para servir o paiz e os amigos com dedicação e reconhecimento.

Préso-me de ser de V. S. amigo e criado obrigadissimo.—*Visconde de Souza Carvalho.*

Rio de Janeiro, 1 de Novembro de 1884.

Chapa conservadora

Manoel do N. Machado Portella.
Gaspar Drummond.
José B. G. Alcoforado Junior.
Francisco de Assis Rosa e Silva.
Bento C. dos Santos Ramos.
Bellarmino C. de Oliveira Andrade.
Antonio Gonçalves Ferreira.
Ignacio J. S. Leão.
Antonio Francisco C. de Aranjo.
Theodoro Machado F P. da Silva.
Francisco do Rego B de Lacerda.
Henriques Marques de H. Cavalcante.
Miguel Joaquim de A. Pernambuco.

Nei.

Agradecimento

A gratidão é d'entre todos os sentimentos o mais difficil de ser calcado n'alma. E' por isto quo não dispondo de recursos, com que pudesse mostrar ao Sr. Dr. Bettencourt o meu sincero reconhecimento pelo modo benevolo e caridoso por que fui tractado na operação em mim praticada no dia 21 do proximo passado (tres posthotomias, duas pelo processo Ricord, e uma a bisturi, reclamada por phimoses e canceros), venho por meio destas linhas patentear-lhe a minha gratidão, mostando tambem ao publico que ainda hoje existem corações tão bem formados que não hesitam em empregar o seu talento, a sua sciencia, o seu amor em um como eu que, pedindo desculpa ao illustrado Dr. de lhe ter offendido a modestia, humildemente se assigna.

Floriano Carvalho Ribeiro.

Recife, 22 de novembro de 1884

Ao Dr. Seixas Borges

Hontem a deusa Minerva vio emancipar-se um seu filho legitimo, o Dr. Seixas, que bacharelou se Coração de ouro e alma de brilhante elle logrou sempre entre os seus collegas da mais real sympathia. Vio muitos tropeços em caminho, é verdade, lutou como se luta com uma sogra; mas o seu esforço, o seu trabalho honroso, visto por todos, collocou-o acima de todas estas muralhas, e com o peito forrado de bronze, eil-o cá fora na vida real com o seu pergaminho limpo e bello como os raios da aurora.

Um bravo do amigo

A. S.

Uzina Nova da Conceição

Eu Firmino de Freitas Nogueira, commendador da Imperial Ordem da Rosa, proprietario da Uzina Nova da Conceição no termo de Ipojuca, attesto e certifico que o Sr. Theodule Brocheton representante da casa Mariolle Pinguet de St. Quentin (França) e Fabricante de assucar, cumpriu tudo quanto me tinha promettido tanto a respeito da qualidade do machinismo fornecido pela casa que representa como pelo rendimento em assucares.

Attesto mais que o Sr. Theodule Brocheton deu preva d'uma grande actividade e competencia nos seus trabalhos e que emfim me serviu o mais satisfactoriamente possivel sem me deixar a desejar cousa alguma quanto á missão de que foi por mim encarregado.

Uzina Nova da Conceição, 31 de outubro de 1884.

Firmino de Freitas Nogueira.

Para as informações os Illms. Srs. d'Engenho devem dirigir-se ao Sr. Eugenio Chaline - 24 rua do Commercio 24 - Recife. —

Caridade

Em dezoito asylos existem mil meninas orphãs.

Em dous hospitaes, muitos doentes de ambos os sexos.

Todos estes estabelecimentos em quatro provincias do norte.

Para que não desappareça tanto beneficio o irmão Ignacio vos pede uma esmola pelo amor de Deus.

A esmola attrahe sobre nós a graça, que augmenta os nossos bens espirituaes e temporaes, apaga em nós o peccado, e abre-nos as portas do céo.

Poderão as esmolas ser entregues aos Srs. Braga Gomes & C., rua Marquez de Olinda n. 50, ou no escriptorio do *Diario de Pernambuco*.

Senhor Santo Christo dos Milagres, na igreja do Divino Espirito Santo.

A mesa regedora, de accordo com os devotos da milagrosa imagem do Senhor Santo Christo, resolveram fazer a respectiva festa domingo 23 do corrente, tendo começado o septenario no domingo 16.

A festa constará de missa de madrugada por tensão de todos os devotos; missa solemne ás 11 horas, sendo orador ao Evangelho o Rvm. padre Mello. A orchestra a cargo do Sr. José Tavares de Medeiros, que se esforça para bem desempenhar, procurando os melhores artistas.

A noute haverá *Te Deum*, sendo orador o Rvm. capitão padre Grego. Tocarão antes e depois de todos os actos as bandas de musica do 14º batalhão de linha e a dos menores do Arsenal de Guerra.

Bazar de prendas: Na tarde e a noite do mesmo domingo haverá um modesto bazar de prendas ao lado da igreja, promovido para auxiliar o andamento das obras da igreja. O jardim em frente da igreja, se achará convenientemente decorado com bandeira e galhardetes e a noite uma bonita illuminação agiorno.

E' esta festa que terá lugar no domingo 23 para o que se espera a benevolencia do respeitavel publico e dos devotos do Senhor Santo Christo, que na fórma do costume concorrerão a estes actos para maior brilhantismo.

Consistorio da irmandade do Divino Espirito-Santo do Recife, 20 de novembro de 1884.

O escrivão,

Bernardino José Pereira Guerra.

11º districto

Illm. Sr.

Candidato a deputado por esse undecimo districto, eu peço a V. S. o muito particular favor de honrar-me com o seu voto, e dos seus numerosos amigos.

Si eu fizer parte do parlamento, sustentarei todo o projecto do sabio estadista Exm. Sr. senador Manoel Pinto de Souza Dantas, digno presidente do conselho de ministros.

Entendo que todo pretendente a representante da nação, em a eleição do 1º de dezembro deve apresentar o seu programma relativamente ao elemento servil, questão a mais grave que se tem agitado no imperio depois do sempre memoravel 7 de setembro.

Disponha de quem é com a maior consideração e estima, de V. S. amigo e criado obrigadissimo

José Maria Ramos Gorjão.

Recife 24 de outubro de 1884.

OCULISTA

O Dr. **Barretto Sampaio**, medico oculista ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, de volta de sua viagem ao Ceará, continúa a dar consultas á rua do Barão da Victoria n. 45, segundo andar, de 1 ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos e dias santificados. Chamados em seu consultorio ou em casa de sua residencia á rua de Riachuelo n. 17, canto da rua dos Pires.

Chapa conservadora

1.º districto
Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.
2.º districto
Conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
3.º districto
Dr. Antonio Francisco Correia de Araujo.
4.º districto
Dr. Bellarmino Correia de Oliveira Andrade.
5.º districto
Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda.
6.º districto
Dr. Henrique Marques de Hollandá Cavalcante.
7.º districto
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão.
8.º districto
Dr. Gaspar de Drummond.
9.º districto
Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado Junior.
10.º districto
Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva.
11.º districto
Dr. Bento Ceciliano dos Santos Ramos.
12.º districto
Dr. Antonio Gonçalves Ferreira.
13.º districto
Dr. Miguel José de Almeida Pernambuco.

Collegio Nossa Senhora das Victorias

RUA DO HOSPICIO N. 10

Este collegio continuará durante o anno lectivo de 1885, abrindo suas aulas no dia 10 de janeiro.

Admitte alumnas internas, semi-internas e externas.

As directoras,
Blanche d'Herpent Torgo.
Baronne Lucie d'Herpent.

MEDICO E PARTEIRO

Dr. Joaquim Loureiro

Consultorio rua Duque de Caxias n 39, defronte do DIARIO DE PERNAMBUCO, onde dá consultas das 12 ás 3 horas da tarde. Reside temporariamente n Monteiro,

Pastilhas doces anthelminticas de Hering

Para completa expellição dos vermes intestinaes em crianças e adultos.

EFFEITO FACIL, PROMPTO E CERTO

UNICO AGENTE

Theo. Just

17—CORPO SANTO—17

Deposito nas principaes drogarias e pharmacia.

EDITAES

— A Camara Municipal da cidade do Recife faz constar a quem intressear possa que na sessão de 26 do corrente será levado em hasta publica o aluguel das casas ns. 10, 12, 30 e 32 da praça da Independencia, dos de ns. 1, 2 e 1, 3 e 10, 4 e 9, do mercado da freguezia da Boa-Vista, as quaes já se acham occupadas com açougues, e bem assim os impostos do 120 rs. por carga de farinha e legume, e 40 rs. por pé de coqueiro.

Paço da Camara Municipal do Recife, 20 de novembro de 1884.

José Candido de Moraes,
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

Edital n, 29

(2.ª PRAÇA)

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que as 11 horas do dia 24 do corrente mez, serão vendidas em leilão no trapiche Conceição as mercadorias abaixo declaradas, á saber:

Armazem n. 1

Marca H N & C.—Uma caixa n. 123, vinda do Havre no vapor francez *S. Martin*, descarregada em 8 de janeiro de 1884, contendo o seguinte: 8 pares de meias de algodão comprida de mais de 20 centimetros; 4 pares, idem curtas e 3 kilos de bijouterias de cobre.

Marca E S & C.—Uma caixa n. 5,767, vinda do Havre no vapor Francez *Ville de Ceará*, descarregada em 9 de novembro de 1883, contendo o seguinte: 31 garrafas com vinho medicinal não especificado, pesando liquido legal 11 kilos e 350 grammas; 30 frascos com infecções medicinaes, pesando liquido legal 3 kilos.

Marca F S & C.—Uma dita n. 5,768, idem idem idem, contendo o seguinte: 12 frascos com creme de bismutho, pesando liquido legal 1,200 grammas; 100 frascos de xaropes medicinaes, pesando liquido legal 22 kilos; 66 frascos, contendo capsulas e confeitos medicinaes, pesando liquido legal 111/2 kilos, e 9 kilos, peso nos envoltorios de pastilhas medicinaes.

Marca F S & C.—Uma caixa n. 5,769, idem idem, contendo livros impressos, encadernados, forrados de papel, pesando liquido legal 43 kilos.

Marca E D S - Uma caixa n. 5,441, idem idem idem, contendo livros impressos encadernados, pesando liquido legal 126 kilos.

Marca E X F—Uma caixa n. 408, Idem idem idem, contendo capas de algodão para chapéos de sol, pesando 16 kilos, e 4 kilos, peso liquido de borlas de seda.

Armazem n. 2

Marca W L em baixo—Uma barrica n. 1, vinda de Liverpool no vapor inglez *Author*, entrada em 19 de janeiro de 1884, contendo 200 kilos de tubos de ferro para agua.

Marca M J C—Uma caixa n. 17,982, vinda de Liverpool no vapor inglez *Orator*, entrada em 22 de dezembro de 1883, contendo flores artificiaes, pesando liqudo legal 14 kilos e 803 grammas.

Marca sem numero - Uma barrica, sem numero, idem idem idem contendo enxadas, pesando liquido 38 kilos.

Armazem n. 3

Marca PA—Cinco caixas ns. 471 a 475, vindas de Hamburgo no brigue allemão *Carl*, entradas em 28 de fevereiro de 1883, contendo 20 pedras marmores quadrangulares de mais de 60 a 100 centimetro de comprimento.

Marca GW no centro—Tres caixas ns. 1 a 3, vindas de New-York no vapor americano *Advance* entradas em 24 de novembro de 1883, contendo o seguinte: caixa n. 1 quarenta kilogrammas de quadros de molduras ordinarias pintadas; dita n. 2 quarenta kilogrommas idem idem idem; dita n. 3 quarenta kilogrammas de annuncios impressos de mais de uma cor.

Armazem n. 5

Marca Z—Uma caixa n. 130, vinda de Liverpool no vapor inglez *Commander*, entrada em 5 de janeiro de 1884, contendo 120 kilogrammas de obras de ferro batido simples, não classificadas.

Marca C—Oito grelhas para fornalha a vapor, idem idem, em 15 idem idem.

Marca JG & C.—Uma grade n. 556, vinda de Liverpool no vapor inglez *Warrior*, entrada em 18 de novembro de 1881, contendo 20 caixas com chá da India, pesando liquido legal 193 kilogrammas.

Armazem n. 6

Marca diamante RB & C no centro—Uma caixa sem numero, vinda de Southampton no vapor inglez *Guadiana*, entrada em 20 de novembro de 1883, contendo dous chicotes com açoites para carrinhos.

Idem—Uma caixa idem idem idem, contendo quatro arreios de couro branco com guarnições de metal prateado para carros de um animal.

Armazem n. 7

Marca D—Uma caixa n. 27, vinda de New-York no vapor americano *Reliance*, entrada em 26 de dezembro de 1883, contendo 12 garrafas com vinho medicinal, pesando liquido legal 11 kilogrammas e 880 grammas.

COMMERCIO

Praça do Recife, 22 de novembro de 1884

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Algodão do Aracaty, 1ª sorte, 8$400 por 15 kilos, em 19 de corrente.

Dito de dito mediano, 7$400 por 15 kilos, em 19 do corrente.

Dito de dito 2ª sorte, 6$400 por 15 kilos, em 19 do corrente.

Algodão do Mossoró 1ª sorte, 8$500 por 15 kilos, em 20 do corrente.

Dito de dito mediano, 7$500 por 15 kilos, em 20 de corrente.

Dito de dito 2ª sorte, 6$500 por 15 kilos, em 20 do corrente.

Couros salgados seccos, de Penedo, 630 rs. o kilo.

Sal do Assú, 850 rs. por 100 litros, em 19 do corrente.

Cambio sobre Pará, 90 d/v. com 1 3/4 0/0 de desconto, hontem.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 19 1/4 d. por 1$, do banco.

F. J. de Oliveira Rodrigues,
Presidente.
A. M. de Amorim Junior,
Secretario.

REVISTA COMMERCIAL

Da semana de 17 a 22 de novembro de 1884.

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 30 d/v 3/4 por cento, de desconto.

Cambio sobre o Pará, 90 d/v, 1 3/4, 30 d/v 3/4. 5/8 e 15 d/v 3/8 por cento de desconto.

Cambio sobre Lisboa, 60 d/v 167 por cento de premio, e á vista 176 por cento, de premio banco.

Cambio sobre Londres, 90 d/v 19 1/2 1$000, e do banco, 90 d/v 19 1/4 1$000, e á vista, 19 d/s 1$000 banco.

Cambio sobre Paris, á vista, 501 réis o franco. banco.

Cambio sobre Hamburgo, á vista, 617 o reichmarch, banco.

Cambio sobre S. Paulo, 60 d/v 1 1/4 por cento de desconto.

Cambio sobre o Rio Grande do Sul, 90 d/v 1 3/4 por cento de desconto.

Cambio sobre a Bahia, 8 d/v ao par.

Generos nacionaes

Aguardente.= Vendas de 58$000 por uma pipa.

Algodão.— Entraram 2,722 saccos, vendas do do sertão de 8$500 por 15 kilos.

Dito do Aracaty.— Vendas de 8$400 e 6$400 por 15 kilos, conforme a sorte, no dia 19 do corrente.

Dito de Mossoró, vendas de 8$500 e 6$500 por 15 kilos, conforme a sorte, no dia 20 do corrente.

Assucar=Entraram 66,746 saccos, vendas aos preços seguintes:

O branco, superior, de 3.ª sorte, boa, a 2$300 e 2$800 os 15 kilos. O dito de 3.ª sorte, regular, de 2$300 a 2$800 por 15 kilos. O dito de 4.ª sorte, a 2$100 os 15 kilos. O dito somenos, de 1$800 a 1$900 os 15 kilos. O mascavado, purgado, bom, 1$300 a 1$400 os 15 kilos. O dito regular, de 1$300 a 1$400 os 15 kilos. O dito americano, a 1$300 e 1$360 os 15 kilos. O bruto regular, de 1$300 a 1$360 os 15 kilos.

Café= Retalho de 5$600 a 8$300 os 15 kilos.

Couros salgados. verdes. = Ultimas vendas de 385 réis um kilo. Ditos, ditos, seccos= Venda de 630 réis um kilo. Ditos espichados. = Ultima venda de 700 réis um kilo.

Fumo do Rio Novo= Retalho de 25$000 por 15 kilos. Dito de Goyaz= Retalho de 35$000 os 15 kilos. Dito em rolos= Retalho de 16$000 a 17$000 os 15 kilos. Dito em latas= Retalho de 15$ a 20$ os 15 kilos.

Farinha de mandioca.= Retalho de 3$400 e 4$200 um sacco.

Gomma de mandioca. = Retalho de 2$400 e 2$200 15 kilos.

Graxa do Rio Grande do Sul = Cotamos de 7$400 a 7$500 os 15 kilos.

Mel= Nominal a 45$000 uma pipa.

Milho= Retalho de 60 réis por um kilo.

Pelles de cabra= Nominal de 50$ a 60$ um cento.

Sal do Assú. = Venda de 850 os 100 litros.

Sebo= Cotamos a 8$500 os 15 kilos.

Solas do sul= Cotamos de 3$600 a 5$000 por um meio.

Vellas stearinas do Rio de Janeiro. = Retalho não ha.

Xarque do Rio Grande do Sul.= Deposito cerca de 62,000 arrobas, retalho de 4$800 a 5$800 os 15 kilos.

Generos estrangeiros

Alpiste= Retalho a 5$200 5$300 por 15 kilos.

Arroz da India= Retalho de 3$000 a os 15 kilos.

Azeite doce.= Retalho de 3$400 por cada um galão, e em barril.

Bacalhão= Deposito 16,000 barricas, retalho a 19$000 uma barrica.

Breu = Nominal, de 12$ a 14$ por uma barrica.

Batatas em caixas. = Retalho de 5$400 uma caixa.

Ditas em gigas= Retalho a 2$800 por cada uma.

Carvão de pedra= Nominal de 16$ a 18$000 uma tonelada.

Cemento. =Retalho de 7$ a 10$ uma barrica.

Canella= Retalho a 1$600 um kilo.

Cerveja Bass= Retalho de 10$ a 11$000 uma duzia.

Dita preta= Retalho de 10$ a 11$000 uma duzia.

Dita de diversas marcas= Retalho de 6$500 a 7$500 uma duzia.

Cebolla= Retalho a 17$ e 18$000 a caixa.

Chá= Retalho de 3$300 a 6$000 um kilo.

Cominhos.= Retalho a 14$000 por 15 kilos.

Herva doce. = Retalho de 16$000 por 15 kilos.

Farello de Lisboa= Retalho de 5$000 por um sacco.

Dito do Rio da Prata = Retalho de 4$700 um sacco.

Farinha de trigo. = Deposito 9,000 barricas, aos preços seguntes:

A americana, de 21$500 22$ a barrica. A de Triestre e Hungria, de 26$000 a 28$000 cada uma barrica.

Feijão mulatinho= Nominal de 8$000 por um sacco.

Dito de cores. = Nominal a 6$000 por um sacco.

Kerosene=Retalho de 4$ e 4$100 por uma lata.

Louça ingleza= Retalho a 320 por cento sobre a factura.

Massas italianas. = Retalho de 9$500 e 10$ a caixa.

Manteiga franceza em barris= Retalho a 1$962 por uma lata de um kilo.

Dita em latas, da marca Inout.= Retalho de 2$834 por um kilo.

Dita de outras marcas.— Retalho de 2$616 a 2$943 por uma lata.

Passas= Retalho de 8$ a 10$500 uma caixa.

Papel de embrulho= Retalho de 750 a 1$650 uma resma.

Pimenta da India= Retalho de 1$400 por um kilo.

Phosphoros. = Da marca Jonkopings, retalho de 2$400 por uma groza.

Dita de outras marcas. — Retalho de 2$000 a 2$200 por uma groza.

Queijos— Retalho de 3$800 a 4$ cada um.

Sardinhas= Retalho de 300 a 320 réis a lata de quarto, conforme a qualidade.

Toucinho de Lisboa.= Retalho de 13$000 os 15 kilos.

Dito americano.— Retalho a 14$500 por 15 kilos.

Velas stearinas= Retalho de 550 a 970 réis um maço.

Vinagres= Retalho de 145$000 e 165$000 por uma pipa.

Vinho tinto de Lisboa= Retalho de 225$000 a e 235$ uma pipa. Dito da Figueira= Retalho da a 235$ e 245$ uma pipa. Dito do Cette, branco, =Retalho de 220$ a 230$000 uma pipa. Dito do Porto, em caixas= Retalho de 9$000 a 25$ uma caixa de 12 garrafas, conforme a qualidade.

Xarque do Rio da Prata.= Deposito calculado em 49,600 arrobas, retalho de 5$000 a 6$200 por 15 kilos.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de novembro de 1884

Alfandega—De 3 a 21	694:596$732
Idem de 22	54:752$485
	749:349$217
Recebedoria—De 3 a 21	40:541$891
Idem de 22	2:984$374
	43:526$265
Consulado provincial—De 3 a 21	79:462$045
Idem de 22	1:453$124
	80:915$169
Recife Drainge—De 3 a 21	5:509$688
Idem de 22	217$491
	5:717$179

ALTERAÇAO DA PAUTA

Para a semana de 24 á 29 de novembro de 1884

Algodão em rama, 499 rs. o kilo.
Assucar branco, 146 rs. o kilo.
Assucar mascavado, 84 rs. o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 22 de novembro de 1884.

Os conferentes,
A. de A. Marques.
Raymundo F. O. Mello.

DESPACHOS DE IMPORTAÇAO

Vapor francez *Conte d'Eu*, entrado do Havre no dia 21 do corrente e consignado a Augusto F. de Oliveira & C., manifestou:

Acidos 2 caixas ao Hospital Pedro II. Ammoniaco 5 caixas a Antonio José Maia & C. Artigos para bilhar 1 caixa a Leite Bastos & C. Agua mineral 5 caixas a Sulzer & Koeklin.

Batatas 100 gigas a Candido José da Silva Guimarães, 200 a Auguste Labille, 100 a Manoel T. da Costa Ribeiro, 100 a J. B. de Carvalho, 400 a H. Nuesch & C., 400 e 50 caixas a Sulzer & Koecklin.

Calçados 1 caixa a Parente Vianna & C., 1 á Eugenio & Vieira, 3 a Thomaz de Carvalho & C., 1 a Gomes de Mattos Irmãos, 1 a A. D. Carneiro Vianna, 1 a Antonio Dias & C., 2 a F. R. da Silva, 1 a Cesar Lopes & C., 1 a Satyro Serafim da Silva, 2 a Albino Cruz & C. Couros 2 caixas a ordem, 1 a William Halliday & C., 3 a A. M. Carneiro Vianna. Chapéos 1 caixa a Affonso Oliveira & C., 1 a J. Christiani & C., 2 a Gomes de Mattos Irmãos, 3 a Antonio José Maia & C., 2 a Adolpho & Ferrão, 1 a Maia Irmão & C., 1 a Samarcos & C., 2 a Otto Bohres Successor, 1 a A. Vieira & C., 1 a Andrade Lopes & C., 3 a Augusto Fernandes & C. Cachimbos 3 caixas a Sulzer & Koecklin. Chocolate 1 caixa a Domingos Ferreira da Silva & C. Cartas para jogar 2 caixa a Maia Sobrinho & C. Cylindros para machinas de imprimir 1 caixa ao *Diario de Pernambuco*. Conservas 10 caixas a Candido José da Silva Guimarães. Capsulas de estanho 3 caixas a G. Laport & C.

Drogas 9 volumes a J. C. Levy & C, 26 a Francisco Manoel da Silva & C., 5 a Bartholomeu & C., 12 a Rouquayrol Fréres, 4 a Faria Sobrinho & C.

Espelhos 1 caixa a Sulzer & Koecklin.

Gesso 10 barricas a Francisco M. da Silva & C.

Instrumento de cirurgia 1 caixa a Satyro Serafim da Silva.

Lixa 1 caixa a A. D. Carneiro Vianna. Luvas e gravatas 2 caixas a F. de Azevedo & C.

Mercadorias diversas 2 volumes a Ferreira & Irmão, 3 a E. G. Cascão, 11 a Francisco Lauria & C., 10 a Nunes Fonseca & C., 15 á ordem, 7 a Oliveira Basto & C., 2 a Francisco Manoel da Silva & C., 1 a Maia Sobrinho & C., 1 a Adolpho & Ferrão, 2 a Manoel da Cunha Lobo, 7 a A. D. Carneiro Vianna, 6 a Ferreira Guimarães & C., 2 a Leite Bastos & C., 6 a Salazar & C., 3 a M. J. Ribeiro & C., 2 a Manoel Cardoso Ayres, 2 a J. Bezerra & C., 4 a Guimarães Cardoso & C., 1 a J. da Silva Carvalho & C., 1 a A. D. Lima & C., 5 a Parente Vianna & C., 42 a H. Nuesch & C., 3 a J Augusto dos Santos & C., 2 a Silva Alves & C, 3 a Antonio dos Santos Oliveira, 2 a Eugenio & Vieira. Manteiga 43 barris e 55/2 ditos a Paiva Valente & C., 15 e 20 a Rosa & Queiroz, 50 e 100 a Auguste Labille, 25 e 25 a J. B. de Carvalho & C., 30 e 50 a Fernandes do Costa & C., 25 e 50 a Souza Basto, Amorim & C., 25 e 25 a Costa & Medeiros, 127 e 231 á ordem, 15 e 20 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 50 caixas a Ferreira Carneiro & C., 13 a Ferreira Rocha & C., 12 a Rosa & Queiroz, 3 a Fontes & Irmão, 12 a A. A. de Souza Aguiar, 12 a Joaquim Duarte Simões & 15 a Fernandes da Costa & C., 16 a Souza Basto, Amorim & C., 5 á ordem. Machinas 4 caixas a Ferreira Guimarães & C., ditas de costura 1 caixa a D. A. dos Reis. Massas alimenticias 16 caixas a Francisco Guedes de Araujo.

Objectos para chapéos de sol 1 caixa a Leite Basto & C.

Prensa de copiar 1 caixa a Auguste Labille.

Porcelana e vidros 4 volumes a Deodato Torres & C., 3 a Teixeira Coimbra & C. Papel 4 caixas a Gomes de Mattos Irmãos, 3 a Parente Vianna & C., 1 a J. Bezerra & C., 1 a Manoel José Gonçalves Braga, 1 a Manoel Cardoso Ayres. Perfumaria 2 caixas á ordem, 1 a G. Laport & C., 1 a Francisco Lauria & C., 3 a A. D. Carneiro Vianna.

Queijo 20 caixas a José de Macedo.

Roupa 1 caixa a H. Burle & C. Rolha 1 fardo a Rouquayrol Fréres.

Sardinhas 4 caixas a Carvalho & C.

Tecidos diversos 2 volumes a Cramer Frey & C., 2 a Monhard Hubar & C., 1 a Olinto Jardim & C., 1 a A. C. de Vasconcellos, 2 á ordem, 5 a D. P. Wild & C., 8 a Bernet & C., 3 a F. de Azevedo & C., 3 a Guimarães Irmão & C., 4 a Agostinho Santos & C., 1 a Severino & Irmão, 1 a Silveira & C., 5 a Luiz Antonio Siqueira, 2 a Machado & Fereira, 2 a J. Alves Fernandes, 2 a Francisco Gurgel do Amaral, 5 a Andrade Lopes & C., 1 a H. Nuesch & C., 2 a Gonçalves Irmão & C., 5 a Loureiro Maia & C., 4 a A. Vieira & C. 1 a Alves de Brito & C., 12 a H. Burle & C., 3 a ordem, 1 a Narciso Maia & C. Telha de vidro 30 caixas á ordem. Tinta 1 barrica a G. Laport & C. Tintas 37 barricas a Faria Sobrinho & C., 21 a Rouquayrol Fréres.

Velas 3 caixas a Domingos Cruz & C. Vidros 1 caixa a Guimarães Irmão & C., 6 a Rouquayrol Fréres, 1 ao administrador do theatro Santa Isabel, 1 a José Pereira & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO

Em 21 de novembro de 1884

Para o exterior

— No vapor inglez *Archimedes*, carregou:

Para Hamburgo, Borstelman & C. 200 saccas com 11,916 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Earl of Devon*, carregou:

Para Halifax, M. J. da Rocha 500 saccos com 37.500 kilos de assucar mascavado.

— No patacho americano *Josepha*, carregou:

Para New-York, F. Cascão & Filho 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar inglez *Beltrees*, carregou:

Para New-York, J. S. Loyo & Filho 2,950 saccos com 221,250 kilos de assucar mascavado.

— No patacho allemão *Hermann*, carregou:

Para Rio da Prata, Amorim Irmãos & C. 20 pipas com 9,600 litros de aguardente e 100 barricas com 11,576 1/2 kilos de assucar branco.

Para o interior

— No patacho inglez *Shepherdess*, carregou:

Para Uruguayana, J. S. Loyo & Filho 480 barricas com 51,388 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Pernambuco*, carregou:

Para Bahia, B. B. Lins Wanderley 200 volumes com 18,600 kilos de assucar branco; P. Osorio de Cerqueira 296 ditos com 25,693 ditos de dito.

— No vapor nacional *P. do Grão Pará*, carregou:

Para Bahia, F. Guimarães 2 barris com 200 litros de mel; P. Pinto & C. 75 ditos com 12,000 ditos de dito; M. C. Lopes Vianna 14 cascos com 1,870 ditos de dito.

— No vapor francez *Conde d'Eu*, carregou:

Para Santos, P. Carneiro & C. 600 saccos com 36,000 kilos de assucar branco; Baltar Irmãos & C. 400 ditos com 24,000 ditos de dito; A. J. Furtado Sobrinho 250 ditos com 15,000 ditos de dito mascavado e 150 ditos com 9,000 ditos de dito branco; J. M. Dias 106 ditos com 6,360 ditos de dito; J. J. Moreira 15 pipas com 7,200 litros de aguardente.

— No hiate nacional *D. Antonia*, carregou:

Para Aracaty, E. C. Beltrão & Irmão 3 barricas com 267 kilos de assucar branco.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 21

Havre e escalas—18 dias, vapor francez *Conte d'Eu*, de 1,060 toneladas, commandante A. Viel, equipagem 32, carga varios generos, a Augusto Frederico de Oliveira & C.

Southampton e escalas—21 dias, vapor inglez *Minho*, de 1,774 toneladas, commandante W. Chapman, equipagem 64, carga varios generos, a Adamson Howie & C.

Bahia e escalas—8 dias, vapor nacional *S. Francisco*, de 382 toneladas, commandante Joaquim da Silva Pereira, equipagem 30, carga varios generos, a Companhia Pernambucana.

Rio de Janeiro—13 dias, brigue norueguense *Aried* de 283 toneladas, capitão M. S. Guneren, equipagem 9, em lastro, a Herman Lundgren & C.

Cape-Towe—22 dias, barca sueca *Prima*, de 254 toneladas, capitão Olaf Rosemberg, equipagem 9, em lastro; á ordem.

Port-Elizabeth—27 dias, lúgar norueguense *Vingorf*. de 392 toneladas, capitão Fallaksen, equipagem 10, em lastro; á ordem.

Buenos-Ayres—21 dias, barca ingleza *Ivy*, de 580 toneladas, capitão Williams Glen, equipagem 12, em lastro, a Saunders Brothers & C.

Macahé -15 dias, brigue inglez *Okembury*, de 231 toneladas, capitão J. J. Ball, equipagem 9, em lastro; á ordem.

Rosario de Santa Fé—37 dias, barca ingleza *Gulnare*, capitão W. M. Donald, equipagem 12, carga farello, a Pereira Carneiro & C.

Sahidos no mesmo dia

Rio de Janeiro por escalas—Vapor americano *Advance*, commandante Beers, carga varios generos.

Liverpool—Vapor inglez *Chrisolity*, commandante James, carga varios generos.

Bahia por escalas—Vapor nacional *Principe do Grão Pará*, commandante José F. Teixeira, carga varios generos.

Santos por escalas—Vapor inglez *Minho*, commandante Walter Chapman, carga varios generos.

Camossim e escalas—Vapor nacional *Ipojuca*, commandante Jeronymo José Telles, carga varios generos.

Observações

Suspendeu do Lamarão para a Bahia o lúgar inglez *Leander*, capitão A. Service, com a mesma carga que trouxe de Terra Nova.

Idem para o Natal o patacho sueco *Natal*, capitão P. J. Enestrom, em lastro.

Navios entrados no dia 22

Rio de Janeiro—16 dias, barca portugueza *Tentadora*, de 495 toneladas. capitão J. A. Silvans de Araujo, equipagem 17, carga varios generos; á ordem.

Bahia—10 dias, lúgar nacional *Amelia*, de 182 toneladas, capitão João Fernandes dos Santos, equipagem 8, carga xarque; a Amorim Irmãos & C.

Montevidéo—22 dias, brigue hespanhol *Enriqueta*, de 197 toneladas, capitão G. Alsine, equipagem 10, carga xarque; a Baltar Oliveira & C.

Buenos-Ayres—30 dias, barca ingleza *Blu-Brid*, de 392 toneladas, capitão Byron Shaw, equipagem 8, em lastro; a Baltar Oliveira & C.

Rio de Janeiro—15 dias, barca norueguense *Freden*, de 392 toneladas, capitão A. Salvesen, equipagem 10, em lastro; a H. Lundgren & Companhia.

Sahidos no mesmo dia

Santos e escalas—Vapor francez *Conte d'Eu*, commandante A. Vel, carga varios generos.

Maceió—Vapor inglez *Mariner*, commandante Nevill, carga varios generos.

Maranhão e escalas—Barca portugueza *Claudina*, capitão Jorge Correia, carga varios generos.

Macáo—Escuna allemã *Marie*, capitão J. Ranente, em lastro.

VAPORES ESPERADOS

Pernambuco	do norte	hoje
Aconcagua	da Europa	hoje
Marquez de Caxias	da Bahia	a 24
Ceará	do sul	a 26
Alice	da Europa	a 27
La Plata	do sul	a 29
	— dezembro —	
Manáos	do norte	a 2
Gironde	da Europa	a 5
Espirito Santo	do sul	a 7
Galicia	do Pacifico	a 9
Advance	do sul	a 10
Elbe	da Europa	a 11
Tamar	do sul	a 14
Congo	do sul	a 20

Marca JAS—Uma barrica vazia, vinda de Liverpool no vapor inglez *Orator*, entrada em 21 idem idem.

Marca AAPS—Uma caixa, idem idem idem, contendo diversas peças para fogão, pesando liquido 86 kilogrammas.

Marca Z—Uma dita n. 11, vinda de Southampton no vapor inglez *Tamar*, entrada em 28 idem idem, contendo formas de ferro fundido, pesando nos envoltorios 26 kilogrammas.

Marca H P C.—Duas barricas vindas de Liverpool no vapor inglez *Orator* entrado em 2 de janeiro de 1884, contendo cimento, pesando liquido legal 287 kilos.

Marca Z. — Um volume n. 128, idem idem no vapor inglez *Commander*, idem em 7 idem idem, contendo 10 kilos de peneira de arame.

Marca Z.—Uma caixa n. 129, idem idem idem, contendo 25 5 kilos de obras de ferro fundido, simples.

Marca Z.—Uma dita n. 131, idem idem idem, contendo uma prensa.

Letreiro—Um barril vindo de Bordeaux no vapor francez *Senegal*, idem em 5 idem idem, contendo 30 litros de vinagre.

Marca F S. — Dez barris vindos de Liverpool no vapor inglez *Author*, idem em 17 idem idem, contendo areia de moldar, pesando liquido 3,022 kilos.

Marca F S. — Vinte saccos, idem em 22 idem idem, contendo areia de moldar, pesando 2,400 kilos.

Marca F F Borges.—Um fardo vindo dos portos do no sul vapor argentino *Rivadavia*, idem em 19 idem, contendo 35 kilos de obras impressas em uma côr.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 20 de novembro de 1884.

Cicero B. de Mello.

O capitão Augusto Caldas de Sá Barreto, juiz de paz do 1º anno da parochia de Santo Amaro de Jaboatão, em virtude da lei, etc.

De conformidade com o art. 103 do decreto n. 8213 de 13 de agosto de 1881, convoco os juizes de paz do 2º e 3º annos, Dr. Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque, Francisco Antonio de Souza Leão e aos immediatos em votos do 4º anno, Francisco de Hollanda Cavalcante de Albuquerque e Joaquim Xavier Carneiro de Lacerda, á comparecerem no paço da Camara Municipal ás 9 horas da manhã do dia 30 do corrente mez, afim de fazerem parte da mesa eleitoral que na fórma dos arts. 28 e 29 do citado decreto se tem de organisar para recebimento e apuração de votos da eleição que se tem de proceder no dia 1º de dezembro, devendo o que não poder comparecer participar por escripto até 2 horas da tarde do indicado dia 30, sob pena do § 14 do art. 232 do mesmo decreto.

Parochia de Santo Amaro de Jaboatão, 15 de novembro de 84.

Eu, Benedicto André Xavier, escrivão de paz, o escrevi.

Augusto Caldas de Sá Barreto.

— A Camara Municipal do Recife faz constar a quem interessar possa, que na sessão de 26 do corrente será levada em hasta publica a factura de tres mictorios, sendo um ao lado da Faculdade de Direito, outro no becco da igreja do Rosario de Santo Antonio, e outro finalmente no fundo da igreja matriz desta freguezia, na travessa que passa da rua do Barão da Victoria, servindo de base os orçamentos ultimamente feitos para os mictorios collocados aos lados da matriz da Boa-Vista e Santa Cruz, os quaes serão entregues a quem por menos fizer.

Paço da Camara Municipal do Recife, 19 de novembro de 1884.

José Candido de Moraes,
Presidente.
Pedro G. de Ratis e Silva,
Secretario.

Edital n. 8

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que no dia 11 de dezembro proximo vindouro, irá de novo á praça a arrecadação do imposto do disimo do gado vaccum, cavallar e muar, nas localidades abaixo declaradas, servindo de base as quantias relativas a um anno, offerecidas pelos Srs. Aurelio dos Santos Coimbra, Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro e Augusto Octaviano de Souza, as quaes em seguida são mencionadas:

Bom-Conselho e Aguas-Bellas	1:700$000
Flores e Ingazeira	1:420$800
S. Bento	900$000
Cimbres e Alagôa de baixo	800$000
Garanhuns	500$000
Brejo	50 $000
Caruarú	400$000
Bezerros e Gravatá	300$000
Bom-Jardim	100$000
	6:620$800

Outrosim, tem-se de addicionar á importancia da arrematação a do imposto addicional de 5 0/0.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 21 de novembro de 1884.

Affonso de Albuquerque Mello.

DECLARAÇÕES

— A Camara Municipal da cidade do Recife convida aos donos dos estabelecimentos commerciaes das freguezias do Recife e S. José, para virem á secção competente aferir os pesos, medidas e balanças dos mesmos, no proximo mez de novembro, sob pena da lei.

Paço da Camara Municipal do Recife, 30 de outubro de 1884.

José Candido de Moraes,
Presidente.
P. G. de Ratis e Silva,
Secretario.

— Secretaria da Camara Municipal do Recife, 21 de novembro de 1884—Illm. Sr.—De ordem do Illm. Sr. presidente da Camara Municipal, informe o Sr. administrador do logradouro do Giquiá, no prazo de 24 horas, quantas rezes seguiram hontem para o matadouro da Cabanga, pertencentes a Ferreira & C., para serem hoje abatidas, e quantas os mesmos deixaram em ser, e quantas chegaram pela manhã de hontem, pertencentes aos mesmos Ferreira & C.

Deus guarde a V. S. — Illm. Sr. administrador do logradouro do Giquiá.

Pelo secretario, o amanuense
L. Quintino de Castro Leão.

— Secretaria da Camara Municipal do Recife, 21 de novembro de 1884.—Illm. Sr.—De ordem do Illm. Sr. Dr. commissario de policia, determino que Vv. Mcs. informe se ha fabrica de fogos artificiaes em suas freguezias, se estão collocadas em ruas prohibidas, impondo-lhes a multa da lei, havendo infracção de posturas, e remettendo nota dellas para se organisar collectas referentes ás mesmas posturas.

Deus guarde a Vv. Mcs.—Illms. Srs. fiscaes.

O secretario,
Pedro G. de Ratis e Silva.

— Secretaria da Camara Municipal do Recife, 22 de novembro de 1884. — Illm. Sr. — De ordem do Illm. Sr. vereador tenente Manoel Antonio Viegas, significo a V. S. que não havendo sido cumprida a portaria de ordem do mesmo senhor, expedida em 14 do corrente, fica-lhe marcado o prazo de 48 horas para respondel-a, sob as penas comminadas no artigo unico § 16 da lei n. 1834, de 28 de julho do corrente anno, pelo poder competente.

Deus guarde a V. S, —Illm. Sr. administrador do cemiterio de Santo Amaro.

O secretario,
Pedro G. de Ratis e Silva.

— Secretaria da Camara Municipal do Recife, 22 de novembro de 1884.-Illm. Sr.—De ordem do Illm. Sr. vereador tenente Manoel Antonio Viegas, digne-se V. S. de informar o que occorreu sobre o furto que deu lugar a suspensão do guarda Cruz, remettendo toda a correspondencia havida entre V. S. e a autoridade policial.

Deus guarde a V. S. — Illm. Sr. administrador do mercado de S. José.

O secretario,
Pedro G. de Ratis e Silva.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Inaugurando-se no dia 23 do corrente o hospital de Santa Agueda, no predio sito á travessa de João de Barros, para nelle serem tratados os individuos atacados de molestias agudas contagiosas, do dia 24 em diante, deverão ser para alli remettidas as pessoas que nelle se quizerem tratar de variolas, quer como pensionistas, quer por caridade.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 21 de novembro de 1884.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Thesouraria de Fazenda

Nova emissão de estampilhas

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico, em vista da circular do Ministerio da Fazenda de 21 de outubro ultimo, sob n. 43, que vai ser emittido novo typo de estampilhas da taxa de 10$000, tendo 40 milimetros de comprimento e 20 de largura.

Na parte superior da estampilha estão as palavras Imperio do Brasil, em lettras romanas brancas, em duas curvas, logo abaixo e em uma almofada o valor 10$000, em algarismos arabes brancos e entre dous filetes verticaes.

No centro está a effigie de S. M. o Imperador, em tres quartos e dentro de um circulo de perolas, sendo o fundo traçado por linhas rectas parallelas equidistantes.

Na parte inferior e em uma almofada está a palavra réis, em lettras romanas brancas, entre dous filetes verticaes, e logo abaixo a palavra sello, em lettras romanas brancas, entre duas estrellas em uma curva.

O fundo das almofadas é composto da repetição da palavra Brasil, em lettras microscopicas.

O fundo não occupado pelo valor e pela palavra réis, é feito de linhas ondeantes cruzadas a traço branco.

O todo da estampilha é ornamentado e de côr rôxa.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 19 de novembro de 1884.

Pelo secretario,
José Hermogenes de Oliveira Amaral.

Sociedade Recreativa Juventude

SOIRÉE BIMESTRAL

Acha-se designado o dia 7 de dezembro para a soirée bimensal. Ingressos em mão do Sr. thesoureiro.

Assim como pede-se simplicidade nas toilettes.

Recife, 17 de novembro de 1884.

O 1º secretario,
Manoel Bandeira Filho.

Monte Pio Portuguez

Assembléa geral

São convidados os senhores socios á reunirem-se na séde social, ás 11 horas da manhã, do dia 23 do corrente, para se dar cumprimento ao que determina o § 1º do art. 22 dos estatutos. Recife, 18 de novembro de 1884.

José Vieira de Siqueira Ferraz.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco

O conselho para fornecimento de viveres, forragens e ferragens aos corpos desta guarnição e enfermaria militar, recebe propostas no dia 28 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, no quartel general do commando das armas, onde funcciona o mesmo conselho, para contratar o fornecimento de generos alimenticios ás praças da guarnição forragens e ferragens para a cavalhada, durante o semestre de janeiro a junho vindouro.

Arros, kilogramma.
Assucar branco refinado de 1ª qualidade, idem.
Assucar refinado de 2ª dita, idem.
Assucar mascavinho refinado de 3ª dita, idem.
Azeite doce de Lisboa, litro.
Bacalháo, kilogramma.
Alfafa, idem.
Batatas inglezas, idem.
Café em grão, idem.
Carne de porco, idem.
Carne de vacca, idem.
Carne secca do Rio Grande, idem.
Chá verde, da India, idem.
Chá da India, preto, idem.
Cevadinha, idem.
Cravos, cento.
Chocolate, kilogrammas.
Capim, idem.
Farinha de 1ª qualidade, litro.
Farinha de 2ª dita, idem.
Feijão preto, idem.
Feijão mulatinho, idem.
Fructas, uma.
Farello, kilogramma.
Ferradura, numero.
Lenha, achas.
Macarrão, kilogramma.
Maizena, idem.
Manteiga ingleza de 1ª qualidade, idem.
Marmelada, idem.
Milho, idem.
Pão, idem.
Sal, litro.
Toucinho de Minas, kilogramma.
Temperos e verduras, idem
Vinho de Lisboa, litro.
Vinho do Porto, idem.
Vinagre tinto, idem.

Condições

1ª Todos os generos serão de primeira qualidade, e os fornecedores deverão satisfazer os pedidos dentro dos prazos marcados nos respectivos contratos, entregando os mesmos generos nos quarteis ou fortalezas e enfermaria, e depositarão na Thesouraria de Fazenda uma quantia, como caução, que será arbitrada pelo conselho de fornecimento.

2ª As propostas deverão conter a declaração expressa de sujeitar-se o proponente á multa de 5 0/0 da importancia a que montarem os viveres ou artigos que forem aceitos, se deixarem de comparecer para assignarem o respectivo contrato, dentro do prazo que for notificado pelos jornaes.

3ª Só poderá concorrer aos fornecimentos annunciados quem habilitar-se na fórma de art. 18 do decreto n. 7,085 de 6 de março de 1880.

4ª Da falta de fiel cumprimento de qualquer das obrigações contrahidas, o fornecedor ficará sujeito a pagar o valor de quanto se comprar por sua conta e incorrerá na multa de 25 0/0 sobre o valor do genero regeitado ou não recebido em tempo.

5ª Os concurrentes são obrigados a apresentar amostras dos generos ou artigos que forem julgados precisos pelo conselho.

6ª As propostas serão apresentadas em duplicatas até as 11 horas do dia 28 do corrente mez, em que serão abertas e apuradas em presença dos proponentes. Na mesma occasião se aceitarão propostas para a venda de estrume dos animaes da companhia de cavallaria.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 15 de novembro de 1884.—O secretario da junta,
F. A. de Oliveira e Silva.

Great Western of Brasil Railway

São convidados os senhores accionistas desta companhia á virem receber na estação do Brum as cautelas de juros correspondentes ao semestre findo em 30 de junho proximo passado. Recife, 21 de novembro de 1884.

Club concordia

Samstag 29 d. Mts. geselliger abend. Zutritt haben nur Milglieder und Inhaber von Fremdenkarten.

Das Directorium.

Associação portugueza de beneficencia

Assembléa geral em continuação

Para domingo 23 do corrente, ás 4 horas da tarde, pede-se mais uma vez o comparecimento dos senhores socios, afim de concluir-se a discussão dos additivos. Recife, 22 de novembro de 84.

M. Mendonça,
2º secretario da assembléa.

SOCIEDADE

Attheneu musical pernambucano

De ordem do Exm. Sr. presidente, convido aos senhores socios para se reunirem em assembléa geral na proxima segunda-feira 24 do corrente, ás 5 horas da tarde, na respectiva séde, afim de proceder-se a eleição da nova directoria que tem de administral-a no anno social de 1884 á 85.

Secretaria da sociedade Attheneu Pernambucano, aos 22 de novembro de 84.

O 1º secretario,
Bento Alves da Silva.

Grande Circo

COMPANHIA EUROPEA

Equestre gymnastica e zoologica

DE

PAUL SERINO

Largo do Arsenal de Guerra

Hoje, Domingo hoje,

Positivamente

Dous ultimos espectaculos

Grandes e variadas funcções

A's 4 e ás 8 1/2 horas

Toma parte toda companhia.

AO CIRCO! AO CIRCO!

Duas ultimas funcçôes

A's 4 e as 8 1/2 horas.

Divertimento em Olinda

Na praia de S. Francisco defronte das casas da companhia

Inauguração

HOJE

Domingo 23 do corrente

O encarregado de taes divertimentos, que são uma necessidade para as pessoas que tomam banhos salgados, e um motivo para magnificas reuniões, magnificas e escolhidas, avisa aos Srs. concurrentes que este primeiro constará de

Musica, boa musica
Equilibrios e saltos
Deslocamentos
Apreciação dos clowns
Mamulengos

MAMULENGOS!

Os mamulengos de Zumba, representando engraçadas scenas ao som de boas violas tocadas par mão de mestre.

A festa não terá foguetes e acabará antes do ultimo trem.

MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação Costeira por Vapor

Rio Formoso e Tamandaré

Segue no dia 26 do corrente ás 6 horrs da manhã o vapor *Giquiá*, commandante Mafra. Recebe carga até o dia 24.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12.

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

O vapor

Aconcagua

Espera-se da Europa até o dia 23 de novembro e seguirá para o sul depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com os

Consignatarios

Wilson Sons & C., Limited

N. 14—RUA DO COMMERCIO—N. 14

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira por vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia

O vapor *S. Francisco* commandante Pereira, seguirá no dia 26 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 25.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia Bahiana de Navegação a Vapor

Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor

Marquez de Caxias

Commandante Nova

E' esperado dos portos acima até o dia 24 de novembro, e regressará para os mesmos, depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na

AGENCIA

7—Rua do Vigario—7

Domingos Alves Matheus

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO NORTE

O vapor

Ceará

Commandante o 1.º tenente Guilherme Pacheco

E' esperado dos portos do sul até o dia 26 de novembro e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia

46—RUA DO COMMERCIO - 46

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Grande reducção nos preços das passagens

Itinerario

IDA

Sahida	Southampton	1	9	24
Chegada	Bordeaux	4	.	.
«	Vigo	..	.	27
«	Lisbôa	7	13	29
«	S. Vicente	•	.	5
«	Pernambuco	20	.	10
«	Maceió	21	..	..
«	Bahia	22		12
«	Rio de Janeiro	26	29	15
«	Santos	28	..	.
«	Montevidéo	..	5	22
«	Buenos-Ayres	..	7	24

VOLTA

Sahidas	BuenosAyres	17	1
«	Montevidéo	18	2
«	Santos	..	7
«	Rio de Janeiro	24	9
Chegada	Bahia	27	12
«	Maceió	..	13
«	Pernambuco	29	14
«	S. Vicente	..	20
«	Lisboa	11	26
«	Vigo	..	28
«	Southampton	15	30

Conforme as ordens do Rio de Janeiro

(*) Só tocará se precisar carvão.

Para o Maranhão

A barca portugueza *Alliança* recebe carga a frete modico para o porto acima, e segue nestes poucos dias: a tratar no escriptorio de José da Silva Loyo & Filho.

Maranhão

Para o porto indicado recebe carga a freteа barca portugueza *Claudina*: a tratar com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

LEILOES

Leilão

De 1 piano de Coudu, moveis, e de miudezas á fazendas, existentes na loja e 1.º andar sito e rua Direita n. 36.

O agente Brito, devidamente autorisado, venderá todas as miudezas, 6 córtes de vestidos em cartões, 4 peças de cassinetas. 60 casaveques, 20 correntes de plaqué, 1 lote de calçados para homens, senhoras e meninos, 1 lote de tamancos, pentes, botões, 1 rico porta-licor com caixa, 1 mobilia de jacarandá, 1 dita de junco, 1 mesa elastica de 4 taboas, 1 cabide de parede, 1 armario, 4 fiteiros, candieiros para kerosene, e mais miudezas proprias para uma loja, tudo ao correr do martello.

Segunda-feira, 24 do corrente

AS 10 1/2 HORAS

Agente Pestana

Leilão

de 20 caixas com batatas novas, 30 ditas com castanhas idem, vindas pelo ultimo vapor

Terça-feira 24 do corrente

AS 11 HORAS

NO ARMAZEM DO SR. ANNES NO LARGO DA ALFANDEGA

Ao correr do martello

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Pestana

Agente Silveira

Leilão

de moveis, louças, vidros e quadros

Terça-feira 25 do corrente

A'S 10 1/2 HORAS

O agente acima, autorisado pelo Exma. Sra. D. Joaquina Rodrigues Maia Fialho, que muda de residencia, levará a leilão os moveis existentes na casa de residencia sita á rua do Carmo n. 19 1º andar.

Uma mobilia de junco, 1 guarda vestidos, 1 toilette com pedra, 1 cama franceza, 1 espelho grande, mesa elastica, 2 aparadores, 1 guarda-louça, cadeiras de guarnição, jarros lanternas, quadros, candieiros, tapetes e mais moveis de casa de familia.

Leilão

De carteiras, secretarias, balanças, pesos, escadas para assucar, quadros. mesas, trem de cosinha, e muitos outros objectos.

Terça-feira 26 do corrente

A's 11 horas

POR INTERVENÇAO DO AGENTE

Alfredo Guimarães

No armazem da rua do Bom Jesus n. 45

Grande e variado

Leilão

de bons moveis e quadros a oleo com finas gravuras e 1 cabriolet americano

Quarta-feira 26 do corrente

Agente Pinto

No sobrado grande de azulejo do largo da Soledade n. 1 em que morou o Sr. Frederico Correia Lima. (Os diarios dos dias 25 e 26 darão as relações dos moveis e mais objectos).

Leilão

de fazendas inglezas limpas e avariados

QUINTA-FEIRA, 27 DO CORRENTE

A's 11 horas

Agente Pinto

No armazem da rua do Bom Jesus n. 49

Em continuação

venderá o mesmo agente 1 cofre, 1 carteira, 1 prensa de copiar cartas e differentes moveis de casa de familia.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se o 2º andar do predio n. 51 á rua do Imperador com grandes e excellentes commodos para familia, tem agua e gaz; tracta-se no pavimento terreo do predio n. 10 á rua do Commercio.

— Aluga-se o 1º andar da casa n. 18 o 2º da de n. 66 á rua Direita, o 1º da de n. 3 á rua da Penha, e a casa n. 1 da travessa da Hora, no Espinheiro: a tratar na rua do Hospicio n. 32.

— Aluga-se barato duas casas na Varzea á margem do rio: a tratar em Olinda, no sitio defronte da igreja de N. S. do Guadalupe, ou nos domingos na mesma Varzea, no Amboié, sitio defronte da taverna do Sr. Antonio Leoncio.

Precisa-se alugar um menor de idade de 10 a 12 annos para serviso domestico de homem solteiro; a fallar no pateo de S. Pedro n. 14.

— Uma pessoa ausente deseja saber se reside nesta cidade a Sra. D. Libania Rita Lobo: informações á rua do Commercio n. 6, primeiro andar.

— Aluga-se a 8$000 umas mei'aguas novas, na travessa das Barreiras (becco do Aquino): a tratar na rua do Cotovello n. 25.

— Precisa-se de uma criada para o serviço domestico, e uma cosinheira para casa de familia: na rua Nova n. 39, loja.

A VENTUROSA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

16-Rua do Cabugá-16

Acham-se á venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria n. 90 em beneficio da matriz de S. José do Egypto que se extrahirá na quarta feira 27 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Sendo quantidade superior a 100:000

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	875

Joaquim Pires da Silva.

CASA FELIZ

AOS 4:000$000

E

2:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Praça da Independencia ns. 37 e 39

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da 89ª loteria, a sorte de 200$000 em 4 quartos n. 2559, a sorte de 100$000 em 4 quartos n. 3808 além de outras muitas de 32$ 16$ e 8$.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 1ª parte em beneficio da matriz de S. do Egypto, que se extrahirá quinta-feira 27 do corrente

Preços

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTDIDOS

Rua Primeiro de Março n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes garantidos o inteiro n. 784 com a sorte de 2:000$000, o inteiro n. 1,007 com a sorte de 200$000, o inteiro n. 2,542 com a sorte de 100$000, além de outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (89.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias em beneficio da matriz de S. José do Egypto, (90.ª), que se extrahirá na quinta-feira, 27 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em quantidade maior de 100$

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender em seus felizes bilhetes quatro quartos de n. 4,232 com a sorte de 100$000 e diversos premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos a beneficio da matriz de S. José do Egypto (90.ª), que se extrahirá na quinta-feira, 27 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

Attenção

O proprietario da casa de tres andares da rua Marquez de Olinda n. 13, querendo reedifical-a no alinhamento da mesma rua e da dos fundos, ficando só em um andar corrido, assim como o pavimento terreo e com a escada interna, deseja contratar esta obra com quem mais vantagens lhe offerecer. Para maiores esclarecimentos poderão os senhores proponentes dirigir-se á rua Duque de Caxias n. 50, loja, onde tambem poderão deixar suas propostas por escripto.

— Precisa-se alugar uma ama idosa para cosinhar: na rua da Imperatriz n. 17, primeiro andar.

Convento do Carmo

Constando que estão para se vender duas casas terreas sitas á rua de Paulino Camara, outr'ora Cambôa do Carmo, ns. 16 e 18, pertencentes ao patrimonio do seminario de Olinda, se previne que são foreiras ao patrimonio do convento do Carmo desta cidade.

AO PUBLICO

Nós abaixo assignados, estabelecidos com fabrica de cigarros á rua larga do Rosario n. 8, declaramos ao publico e especialmente ao corpo commercial desta praça, que nesta data dissolvemos amigavelmente a sociedade mercantil de capital e industria que tinhamos em dito estabelecimento, e gyrava sob a razão social Viuva Gonçalves & Teixeira; ficando todo o activo e passivo de dita firma a cargo da socia Maria Rosa Pinto Gonçalves. Recife, 22 de novembro de 84.

Joaquim Felippe Teixeira.
Maria Rosa Pinto Gonçalves.

— Precisa-se de uma criada para o serviço domestico de casa de familia; na rua Nova n. 39, loja.

— No n. 17 á rua de Hortas, ha para vender linguiça do sertão, superior, e por preço razoavel, assim como a especial aguardente de canna engarrafada.

Francisco Teixeira de Sá manda resar uma missa na matriz do Cabo por alma de sua desditosa irmã, Adelaide Clementina de Sá, no dia 26 do corrente, ás 8 horas da manhã, 1º anniversario de seu fallecimento. Muito reconhecido ficará a quem concorrer a esse acto de religião e caridade.

Adelaide Clementina de Jesus Sá

José Gonçalves de Sá, bacharel Uriel Gomes de Sá, Zorarda Olympia de Sá, Idalina Tertuliana de Sá, Felomena Angusta de Sá, Dr. Francisco Teixeira de Sá, Firmino Wanderley Cavalcante Sá e Olympia Maria do Espirito Santo, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem as missas que se hão de resar no dia 26 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, na igreja da ordem terceira do Carmo, pelo repouso eterno de sua presada esposa, mãi e irmã, Adelaide Clementina de Jesus Sá, 1º anniversario de seu fallecimento.

Pedro Aureliano da Cruz Muniz

D. Maria Annunciada Lima Muniz, seus filhos e D. Erminia Amelia de Martos Lima, agradecendo cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada os restos mortaes de seu prezado esposo, pai e genro, Pedro Aureliano da Cruz Muniz, vem convidal-os a assistirem as missas que por alma do mesmo serão rezadas na igreja da Madre de Deus pelas 8 horas da manhã de quarta-feira, 26 do corrente, 7º dia de seu passamento.

Taverna

Vende-se a taverna da rua da Detenção n. 35, esquina da rua do Mangue; a tratar na mesma.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar, e mais algum serviço de casa de uma familia composta apenas de tres pessoas: a tratar na praça do Conde d'Eu n. 9, segundo andar.

— Aluga-se a casa da rna Imperial n. 261, e vende-se a armação: a tratar na mesma rua numero 236.

— Precisa-se de ama que cosinhe e engomme para duas pessoas: na rua do Marquez do Herval n. 120.

— Aluga-se para familia o primeiro e segundo andares do sobrado á rua do Barão da Victoria n. 14 por 50$, todo pintado: a tratar na loja do mesmo.

— Na rua do Alecrim n. 27, antiga casa de marcar mortalhas para cigarros a 100 rs. o milheiro, avisa aos senhores donos de fabricas que d'ora em diante continúa a marcar pelo diminuto preço de 80 rs. o milheiro e com tinta de orucú a bem da saúde publica, e não com oleo, como as mortalhas marcadas nas litographias e França, que só faz prejudicar a saúde da humanidade, e por isso espero os meus freguezes antigos e novos para servil-os com presteza em seus trabalhos.

Eduardo Emilio C. Coutinho.

— Aluga-se a 8$000 umas mei'aguas novas, na travessa das Barreiras (becco do Aquino): a tratar na rua do Cotovello n. 25

— Aluga-se na rua Imperial duas casas, uma de padaria, com forno e utensilios, e outra de moradia. ns. 198 e 199, por preço muito commodo: a fallar com José Feliciano de Nazareth. á rua de Pedro Affonso (outr'ora rua da Praia), armazem n. 20.

Fabrica Apollo

Esta fabrica precisa contractar officiaes cigarreiros para sua filial do Rio Grande do Norte.

Engommadeira

Precisa-se de uma perita engommadeira: na rua Duque de Caxias n. 84.

Ao publico

O abaixo assignado, socio gerente no restaurante Amasonas, sito á praça do Conde d'Eu n. 13, previne ao respeitavel publico desta capital que não faça transacção alguma com o socio Alves, em dito estabelecimento, porque pertence ao abaixo assignado a maior parte dos objectos que se acham no dito estabelecimento. Recife, 20 de novembro de 1884.

Gregorio Naseaseno Baptista Duarte.

Engenho Guabiraba

O Sr. tenente Antonio Francisco da Costa quando vier a esta cidade digne-se de comparecer á rua de S. Francisco n. 72.

Ama

Precisa-se de uma ama que saiba engommar e mais serviços de casa de familia: na rua do Riachuello n. 57, portão de ferro.

VERMIFUGO DE B.A. FAHNESTOCK

Este remedio precioso tem gozado da acceitação publica durante cincoenta e sete annos, começando-se a sua manufactura e venda em 1827. Sua popularidade e venda nunca forão tão extensas como ao presente; e isto, por si mesmo, offerece a melhor prova da sua efficacia maravilhosa.

Não hesitamos a dizer que não tem deixado em caso algum de extirpar os vermes, quer em creanças quer em adultos, que se acharão afflictos destes inimigos da vida humana.

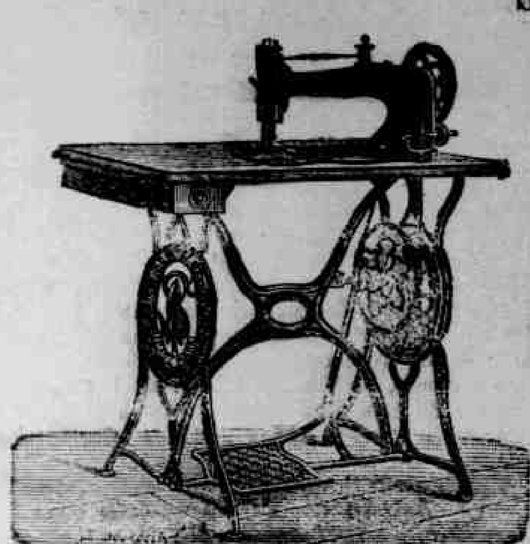
Não deixamos de receber constantemente attestações de medicos em favor da sua efficacia admiravel. A causa do successo obtido por este remedio, tem apparecido varias falsificações, de sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que devia ser

Vermifugo de B. A. FAHNESTOCK.

MACHINAS DE COSTURA
DE
SINGER! SINGER!
MACHINAS DE COSTURA MACHINAS DE COSTURA

VENDAS DO ULTIMO ANNO 603,292

Quem não tem ouvido fallar das famosas machinas de costura de Singer?



Em prestações semanaes
DE
1$000

Quando o pagamento por este systema se effectuar dentro de quatro mezes, abatimento de 5$000.

Abatimento de 10$000 a dinheiro á vista.

Roga-se aos pretendentes de virem ao escriptorio da companhia para informações circumstanciadas.

Immensa e real vantagem é obter-se o melhor artigo nas melhores condições.

De hoje em diante ninguem comprará senão a verdadeira machina de SINGER

PORQUE?

1.º Por ser incontestavelmente a **melhor, mais forte, mais bem acabada, mais simples, mais duradoura,** a unica que tem obtido mais de 300 medalhas, e a unica que tem mais de 100 imitadores.

2.º Por existir um deposito succursal da propria companhia, onde se **garante estas machinas por um tempo illimitado** e onde sempre se encontra tudo que diz respeito as mesmas.

3.º Finalmente, porque aquellas pessoas que até o presente, por falta de meios, não podiam satisfazer o seu desejo comprando uma d'estas excellentes machinas, podem agora com toda a facilidade compral-as mediante a modica prestação de

1$000 POR SEMANA!!

Recommendamos com insistencia— **Não se illudam com as machinas que trazem o nosso nome e que não passam de RUINS IMITAÇÕES.**

Vendemos tambem linha superior, retroz em **carreteis**, agulhas, oleo, linha de crochet, peças avulsas para as machinas, tudo de superior qualidade e por preços sem competencia.

O unico deposito das verdadeiras machinas de Singer é na

Rua do Cabugá n. 1 A, Pernambuco

Direcção geral da America do sul.—101 rua do Ouvidor 101. Rio de Janeiro. Casa matriz—34 Union Square, New-York.

ELIXIR DE JURUBEBA, QUINA E PEGAPINTO
DO
Dr. CARLOS BETTENCOURT
MEDICO, PHARMACEUTICO E OPERADOR.

Tonico, febrifugo e desobstruente [illegible] Empregado nas seguintes molestias: [illegible] Estomago, do figado e do baço, Convalescenças, [illegible] antigas, Opilações, Chloroses, Cores pallidas, [illegible] Molestia da Bexiga e das Ourinas.
É um reconstituinte de energia.
Dóse: Um pequeno calice antes do almoço e entre as [illegible] As crean[ças] tomarão metade da porção indicada.

DEPOSITO.—Rua da Cadeia n. 27, pharmacia de Hermes de Souza Pereira & C.

POLYCLINICA
DO
Dr. CARLOS BETTENCOURT
MEDICO OPERADOR

Consultorio—Rua do Marquez de Olinda 34

O **Dr. Bettencourt,** dispondo de uma longa pratica das principaes clinicas da Europa (Pariz e Londres), bem como de um arsenal cirurgico bastante completo, pratica qualquer operação pelos processos mais modernos.

Trata da elephantiase dos arabes pela electricidade e pela electrolyse (novo tratamento).

Estreitamentos do recto e da uretra sem dôr, pela electricidade.

Opera os polypos do utero pelo processo da sua invenção, sem dôr nem hemorrhagia.

Tratamento-curativo das gonorrhéas chronicas pelo methodo das intillações. Hydroceles sem injecção.

Opera as fistulas vesico-vaginaes pelo processo americano e prolapsos completos do utero pela elytrorrhaphia mediana.

Molestias da garganta e dos pulmões pelo spray a vapor, medicação topica.

Syphilis, molestias venereas e da pelle. Embalsamamentos

Consultas das 12 ás 3 horas da tarde.

OPPRESSÃO TOSSE CATARRHO-DEFLUXO **ASTHMA** NEVRALGIAS CURA pelos CIGARROS ESPIC
Aspira-se a fumaça que penetra no peito acalma o symptoma nervoso, facilita a expectoração e favorisa as funcções dos orgaos respiratorios.
Venda em atacado em casa de J. ESPIC, 128, rua St-Lazare, em Paris
Depositarios em Pernambuco: FRANCº M. da SILVA & C.

Fumo do Pará superior

Recebeu a fabrica Martina a rua da Imperatriz n. 1.

Aos 6:000$000
Loteria Emancipadora
33-Rua do Barão da Victoria-33

Nesta casa vendeu se da 4ª loteria os premios de 1:000$ no n. 1490, de 200$ nos ns. 1889 e 1962, de 100$ no n. 4666, de 50$ no n. 5708 e diversas de 20$ e 10$. Estão expostos á venda os bilhetes da 5ª loteria que andará a roda a 25 do corrente.

Porta da Fortuna
Aos 6:000$

Rua do Barão da Victoria numero 4

Bilhetes das novas loterias

Esta casa vendeu em seus afortunados bilhetes o premio de 500$, alem de outros de 200$, 100$, 50$, 20$ e 10$ da quarta loteria que se extrahio em 13 do corrente.

Acham-se á venda os afortunados bilhetes da quinta loteria, que se extrahirá terça-feira 30 do corrente mez.

Ama e criado

Precisa-se de uma ama para pequena familia e um criado para vender na rua: na rua Nova numero 15.

R. DE DRUSINA & C.
Rua do Bom-Jesus n. 18
(ANTIGA DA CRUZ)
Casa de commissões

Grande e variado sortimento de amostras e catalogos de producções da Allemanha, França, Inglaterra, Austria, Hespanha, Italia e Estado Unidos.

N. B.—Informações sobre machinismos agricolas, ditas para engenhos centraes, bombas, etc. para incendios e outras machinas e utensilios.

Cosinheira e engommadeira

Precisa-se para casa de familia nos Afflictos: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 13.

Fumo Rio Branco

Chegou para a fabrica Vendome á rua do Barão da Victoria n. 39.

A NOVA-YORK

Companhia Mutua de Seguros de Vida dos Estados-Unidos da America

CAPITAL CERCA DE 142,000:000$000

RENDA ANNUAL CERCA DE 35,000:000$000

FUNDADA EM 1845

39 ANNOS DE PROSPERIDADE
SINISTROS NO BRASIL

NOMES	DATAS DO PEDIDO	DATA DO FALLECIMENTO		PAGOU DE PREMIOS	OS HERDEIROS RECEBERAM
Joseph Norris	28 de fevereiro de 1876	12 de janeiro de 1883	Rio de Janeiro	£ 541	£ 1.078 11/1
Gustave Masset	21 de abril de 1876	17 de setembro de 1881	» »	£ 275	Restituição £ 312 3/4
Victor Scheitlin	21 de janeiro de 1878	11 de abril de 1878	» »	Fr. 1.546	Fr. 60.000
José Joaquim de Freitas Guimarães	31 de maio de 1882	5 de fevereiro de 1883	Pará	Rs. 544$800	Rs. 12:000$000
Dr. Candido Quirino Bastos	17 de agosto de 1882	17 de dezembro de 1883	» »	» 674$000	» 24:000$000
José João Ribeiro	13 de abril de 1883	17 de julho de 1883	» »	» 256$800	» 7:200$000
C. A. A. Dohrmann	5 de março de 1883	19 de agosto de 1883	Rio de Janeiro	» 480$000	» 23:833$000
José Rodrigues de Souza	29 de março de 1883	31 de agosto de 1883	Pará	» 664$800	» 11:825$000
Gustavo Wedekid	31 de outubro de 1883	25 de janeiro de 1884	Rio de Janeiro	» 175$200	» 23:693$000
José Soares Pereira	17 de maio de 1883	26 de fevereiro de 1884	Bahia	» 860$000	» 13:920$000
Paul Emilio Willmersdorf	12 de março de 1883	6 de abril de 1884	Santos	» 129$000	» 11:613$000
Tito Antonio da Rocha	27 de junho de 1883	28 de setembro de 1883	Fortaleza	» 241$000	» 6:176$380

Pagou a companhia por mortalidade dos segurados.

Desde 1845	cerca de	72:000 contos
No anno de 1883	cerca de	5:600 contos
No mez de janeiro de 1884	cerca de	496 contos
No mez de fevereiro de 1884	cerca de	508 contos
No mez de março de 1884	cerca de	373 contos
No mez de abril de 1884	cerca de	370 contos
No mez de maio de 1884	cerca de	472 contos
No mez de junho de 1884	cerca de	426 contos
No mez de julho		375 contos
No mez de agosto		611 contos

Escriptorio Filial—Pernambuco

N. 17 — Praça do Corpo Santo — N. 17

Ama

Para casa de familia se precisa de uma ama: na rua do Cabugá n. 3, terceiro andar.

VERMIFUGE COLMET
CHOCOLATE com SANTONINA
INFALLIVEL para destruir as LOMBRIGAS
Este Vermifugo é recommendado pelo seu sabor agradavel e conservação indefinida.
Exigir a assignatura:
Paris, Phie COLMET-d'AAGE. Em Pernambuco, FRANº M. da SILVA & C.

EXPOSIÇÃO DE PARIS 1878 FORA DE CONCURSO
Cura de ASMA pelo PÓ do Dr Cléry
Vende-se em todas as Pharmacias.

Verdadeiro Purgativo
LE ROY
Liquido ou em Pilulas
É o remedio mais antigo e o mais universalmente empregado contra todas as molestias epidemicas ou outras, causadas pela alteração dos humores.
Se prepara exclusivamente na Pharmacia
COTTIN Genro de LE ROY
Rua de Seine, 51, em Paris

Exigir o verdadeiro nome gravado nas caixas
CHOCOLAT MENIER
60 PARIS
Desconfiar das imitações

MOLESTIAS dos BRONCHIOS e da GARGANTA
(Defluxos, Catarros, Coqueluche, Laryngite)
XAROPE e PASTA de VAUQUELIN
PARIS, Phia, 31, rua de Cléry, e em todas Phias e Droguerias.

AGUA SALLES ACABARAM-SE OS CABELLOS BRANCOS
Com esta Agua maravilhosa, progressiva ou instantanea, póde a propria pessôa, restituir para sempre, sem alteração, aos Cabellos e Barba a Côr primitiva com uma ou duas applicações sem lavagem nem preparo algum.— Resultado garantido por mais de 30 annos de successo sempre crescente.
CASA SALLÈS FUNDADA EM 1850
J. Moneghetti Sucr de Emile Sallès fils, 73, r. Turbigo, PARIS
Deposito em Pernambuco: Frco M. da Silva & C., e nas pr. Pcias.

[illegible] 50, rue Vivienne [illegible]
CHABLE MEDECIN SPECIAL
DAS DOENÇAS SEGRÉTAS E DARTHROSAS
[illegible]
DEPURATIF du SANG
50,000 CORUGAS [illegible] Dartros, Pustulas, Virus, Ulceras Venéreas Curadas pelo Xarope Depurativo Dr CHABLE
PILULES de COPAHU
O Extracto do Copahu e Ferro do Dr CHABLE cura immediatamente Gorrhéas [illegible] Flores Brancas das senhoras.
[illegible] Injecção e retirar Metiota [illegible]
[illegible] Cura os Catarros, Tosses, Coqueluche, Irritações nervosas dos Bronchios e todas as Doenças do Peito. É o melhor Xarope [illegible]

AS
Enfermidades Secretas
BLENORRHAGIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS
recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os organos digestivos, pelas
PILULAS
e injecção de
KAVA
DO DOUTOR FOURNIER
PARIS, 29, Place de la Madeleine
Exigir sobre as Caixas, Rotulos e Frascos a inscripção: Kava Fournier
Depositarios em Pernambuco: FRANº M. da SILVA & C.

HEMORRHOIDAS
Allivio immediato e Cura com a
POMADA ROYER
PHARMACEUTICO
Rua Saint-Martin, 225, PARIS
Fistulas do Anus
Depositarios em Pernambuco: FRANº M. da SILVA & C.

L. T. PIVER, Perfumista
PARIS
BOUQUET da INDEPENDENCIA
BRAZILEIRA
Dedicado
ás Lindas Fluminenses.

Em casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros de França e do Extrangeiro
A VELOUTINE
Pós de Arroz especial
PREPARADO COM BISMUTHO
Por CH. FAY, Perfumista
PARIS, 9, Rua de la Paix 9, PARIS

[illegible] de LAGASSE pharmaceutico em Bordeos
Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.
[illegible] de Tosse, [illegible] Rouquidão, Inflamações, Extincção da voz, [illegible] encontrar um prompto allivio, e conseguir uma cura completa com o uso dos principios balsamicos de pinho maritimo, concentrados no Xarope e na Massa de seiva de pinheiro maritimo de Lagasse.
Cada frasco leva a marca de fabrica, a firma e o sello de GRIMAULT & Cia
PARIS, 8, RUA VIVIENNE E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

VINHO DE GILBERT SEGUIN
FEBRIFUGO FORTIFICANTE approvado pela Academia de Medicina de Paris
Sessenta annos de Experiencia
e de bom exito tem demonstrado a efficacia incontestavel deste VINHO, quér como anti-periodico para cortar as Febres e evitar o seu reapparecimento, quér como fortificante nas Convalescenças, Debilidade do Sangue, Falta de Menstruação, Inappetencia, Digestões difficeis, Enfermidades nervosas, Debilidade causada pela edade ou por excessos.
Este Vinho, que contém mais principios activos do que os preparados similares, vende-se por preço um pouco mais elevado.—Não se deve objectar contra o preço em vista da reconhecida efficacia do medicamento.
Pharmacia G. SEGUIN, 378, rua Saint-Honoré, PARIS
Depositarios em Pernambuco: FRANº M. da SILVA & C.

FERRO GIRARD
Approvado pela Academia de Medicina de Paris.
Approvado pela Junta Central de Hygiene publica do Brazil.
O Professor Hérard encarregado do Relatorio á Academia demonstrou « que é facilmente aceito pelos doentes, bem tolerado pelo estomago, restaura as forças e cura a chloroanemia; que o que distingue particularmente este novo sal de ferro, é que não causa prisão de ventre a combate, e elevando-se a dóse, obtêm-se dejecções numerosas. »
O FERRO GIRARD cura anemia, côres pallidas, caimbras de estomago, empobrecimento do sangue; fortifica os temperamentos fracos, excita o appetite, regulariza as regras e combate a esterilidade.
Deposito em Paris, 8, rua Vivienne e nas principaes Drogarias e Pharmacias

PILULAS DIGESTIVAS DE PANCREATINA
de DEFRESNE
Pharmaceutico de 1ª Classe, Fornecedor dos Hospitaes de Paris
A Pancreatina empregada nos hospitaes de Paris, é o mais poderoso digestivo, que se conheça, visto como tem a propriedade de digerir e tornar assimilaveis não sómente a carne e os corpos gordurosos, mas tambem o pão, o amido e as feculas.
Qualquer que seja a causa da intolerancia dos alimentos, alteração, ou ausencia de succo gastrico, inflammação ou ulcerações do estomago, ou do intestino, 3 a 5 pilulas de Pancreatina de Defresne depois da comida, sempre alcançam os melhores resultados e são por isso prescriptas pelos medicos contra as seguintes affecções:
Falta de appetite. Más digestões. Vomitos. Flatulencia estomacal. | Anemia. Diarrhea. Dysenteria. Gastrites. | Gastralgias. Ulcerações cancerosas. Enfermidades do figado. Emmagrecimento.
Somnolencia depois de comer, e vomitos que acompanham a gravidez
PANCREATINA DEFRESNE em frasquinhos com a dose de 3 a 4 colheradazinhas depois da comida.
Em casa de DEFRESNE, autor da Peptona, PARIS, e em todas as Pharmacias

DEPOSITO GERAL
13—Rua Primeiro de Março—13
Rio de Janeiro
Unico agente em Pernambuco
ADAMSON HOWIE & C.
N. 3 = Rua do Commercio = N. 3
Á venda em todas as boticas e drogarias

Aluga-se barato

O 2º andar da rua do Bom Jesus (Recife).

Armazem da travessa do Campello n. 1. Recife.

Os armazens n. 13 do largo do Corpo Santo, o qual tem communicação com o do n. 4 no caes da Companhia Pernambucana, com guindaste.

A loja da travessa do Carmo n. 10.

Casa terrea n. 1, B na Baixa-verde.

A tratar no largo do Corpo Santo. 19, primeiro andar

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se aluga-se e troca-se novos e usados.

— Aluga-se a casa assobradada n. 19 da rua da Ventura (na Capunga), propriedade do Dr. João de Sá e Albuquerque, a qual tem excellentes commodos e grande sitio: a tratar na rua Primeiro de Março n. 13.

Criadas

Precica-se de uma criada para engommar e outra para andar com menino: a tratar na rua Duque de Caxias n. 59, loja.

Marcolino José Pupes

A mesa regedora da irmandade das Almas, erecta na matriz do SS. Sacramento da Boa-Vista, convida a todos os seus irmãos, á Exma. familia, parentes e amigos do finado seu irmão ex-juiz Marcolino José Pupes, para assistirem as missas que serão celebradas na mesma matriz no dia 24 do corrente, pelas 7 horas da manhã, primeiro anniversario de seu fallecimento; desde já agradece aos que comparecerem a este acto de religião e caridade.—O escrivão,

João D. Fernandes Vianna.

Vigario Manoel Ferreira Borges

O bacharel Jefferson Mirabeaux de Azevedo Soares e sua familia, como signal de reconhecimento á memoria do vigario Manoel Ferreira Borges, fallecido na cidade do Rio Formoso a 20 do corrente, mandam resar uma missa em suffragio de sua alma no dia 26 do corrente, pelas 7 horas da manhã, na matriz da Boa-Vista. Rogam aos seus amigos e aos do referido vigario a caridade de assistirem a esse acto de piedade christã, pelo que antecipam sinceros agradecimentos.

Cosinheira

A' rua da Aurora n. 31, se precisa de uma boa cosinheira.

— Aluga-se a casa da rua do Fogo n. 50, a tratar na rua do Barão da Victoria n. 14.

Ama

Para consinhar para pouca familia, a rua da Aurora n. 139, atratar das 3 ás 6 horas da tarde.

Jornaes

Assignaturas para 1885

Os senhores assignantes antigos ou novos, que não quizerem ter demora no recebimento dos *Jornaes da Europa*, devem renovar as suas assignaturas na ahencia

G. LAPORTE & C.
75—Rua do Imperador—75

Aviso: Não se recebe assignatura sem previo pagamento de sua importancia. Nesta casa as assignaturas sahem mais barato do que em outra qualquer, levando uma simples e modica commissão.

Novo Porto do Carvão
27—Rua Marquez do Herval—27

Vende-se carvão a 640 reis a barrica, farinha a 320, 360 e 400 reis, milho a 240 e 280 reis, feijão a 600 e 640 reis a cuia e muitos outros generos do paiz.

Outrosim, o comprador terá direito a uma barrica com carvão sem indemnisação alguma, desde que complete o numero de 30 barricas e igual numero de talões fornecido pela casa.

Pereira & C.

continuam alugar serviços para chá e jantar, talheres de metal finos, trinchantes, copos, calices, garrafas, compoteiras, jarros, globos, lanternas, lustros, toalhas, guardanapos, toalhas de labyrintho para baptisado, espelhos, bandejas de metal branco para chá, mesa elastica e de ferradura, e outros muitos artigos para casamentos, baptisados, bailes, festas de igrejas, etc., etc., por preços commodos: na rua Nova n. 39, 1º andar.

Attenção

Offerece-se para tratar de uma chacara, um homem habilitado, chegado ultimamente da Ilha de S. Miguel: póde ser procurado no largo do mercado de S. José n. 25.

TRILHOS PORTATEIS

O SYSTEMA APERFEIÇOADO DE KERR STUART & C.

Browns & C. receberam desenhos e especificações destes trilhos, como tambem de wagões e locomotivas

Os trilhos e dormentes são todos de aço por tanto tem muita duração—o assentamento é mais facil do que com dormentes de madeira.

N. 5—Rua do Commercio—N. 5

Ama

Precisa se de uma ama que cosinhe muito bem; na rua da Aurora n. 109.

Boa casa em Olinda

Traspassa-se a chave de uma casa com grandes accommodações, caiada e pintada de novo, com encanamento d'agua e gaz, sita ao pateo do Carmo em Olinda, propriedade do Exm. Sr. Barão do Tacaruna: a tratar na rua do Bom Jesus numero 3.

Attenção

Aluga-se o 1· e 2· andares do sobrado n. 17 do largo de Corpo Santo, e a casa n. 21 sita á rua 27 de Janeiro, em Olinda, com bons commodos para familia, tendo encanamento d'agua e gaz, e muito perto dos banhos salgados do Carmo: a tratar no 3· andar do sobrado acima.

Modista

Rua da Praia n. 35, 2· andar

Eduvirges Maria Coelho, communica ás suas numerosas freguezas que acaba de fazer uma grande reforma no pessoal de suas costureiras, e que a direcção de seus trabalhos acha-se a cargo de uma habil costureira, que com promptidão e inexcedivel perfeição fará qualquer toilete, como sejam para bailes, theatros, casamentos, etc.

Aluga-se

o sobrado de um andar á rua Imperial n. 286, é novo, tem muitos commodos e agua do Beberibe: a tratar na rua do Crespo n. 18.

PAPEL PINTADO

Para forrar sallas de visita e jantar, quartos, alcovas, corredores, etc.

Grande e variado sortimento por precos, extremamente modicos

Sem competidor

Acaba de chegar para a

LIVRARIA INDUSTRIAL

7 — Rua do Barão da Victoria — 7

Aluga-se

o segundo andar da rua Primeiro de Março n. 18, muito limpo e asseiado, com commodos para familia: a tratar na loja do mesmo predio.

XAROPE DE MATÁ-MATÁ

O **matá-matá** (lecythis idatimon) com o qual se prepara este xarope é um vegetal da flora brasileira.

E' um agente therapeutico poderosissimo contra as molestias do peito e da asthma.

Os numerosos affectados que d'elle teem feito uso, conseguiram um resultado muito satisfactorio acabando por se reconhecer que é até hoje o melhor preparado para a cura da **asthma. bronchite asthmatica e antiga e oppressões**: dispensando o emprego do arsenico, folhas de estramonio e plantas narcoticas que acabam quasi sempre pelo abuso que d'elle se faz, e mesmo pelo uso prolongado, por produzir effeitos desastrosos sobre a saúde e em geral entorpecimento do cerebro.

VENDE-SE NA

Botica Franceza de Rouquayrol Freres

Successores de A. Caors

22 - Rua da Cruz — 22

(RECIFE)

Attenção

Aluga-se um pequeno sitio na travessa de S. João, em Agua Fria, defronte da estação do Arruda, com baixa de capim, estribaria, horta, parreiral, jardim e diversas fructeiras; para vel-o tem lá o feitor para mostrar aos pretendentes.

PHARMACIA HOMEOPATHICA DO

Dr. Sabino

Verdadeira homeopathia
Medicamentos vegetaes brasileiros
Preparações á machinas
Vendas em grosso e a retalho
Descontos vantajosos
Rua do Barão da Victoria n. 43
Machinas electricas
Meias elasticas
Mamadeiras
Tira-leite
Chocolate homeopathico
Fundas umbelicas e herniaes
Fundas para crianças
Tubos vasios para vaccina
Themometros para febres
Anneis electricos, etc., etc.

Vende-se na pharmacia homeopathica do Dr Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43.

INSTITUTO DE NOSSA SENHORA DO CARMO

72—RUA DE S. FRANCISCO—72

CURSO DE FERIAS

Philosophia.
Historia.
Geographia.
Geometria.
Arithmetica.
Rhetorica.

As aulas começam a funccionar em dezembro.

Criado

Precisa-se de um criado de 14 á 16 annos: na rua do Commercio n. 44, armazem.

Aluga-se

barato a loja do sobrado á rua do Bartholomeu n 33, com oitão para a rua da Concordia, com uma boa armação para qualquer estabelecimento, recommendando-se muito para melhados pelo bom local: a tratar na rua larga do Rosario n. 34.

LINHA COATS

« Lustrosa » para machina, e a « Macia de 6 fios » tanto para machina como para cozer a mão
—Não se usa mais linha em novello—
Pede linha em carretel com o nome
— J. & P. COATS. —

AMA

Precisa-se de uma boa cozinheira no Chora Menino n. 19 (Paysandú).

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço domestico de casa de familia: na rua da Aurora numero 109.

AO COMMERCIO

Viagens ao centro

De Olinda á Itabayanna por Iguarassú, Goyanna e Itambé

Todos os sabbados, ás 4 horas da tarde: passagens tomam-se á rua Primeiro de Março n. 1, loja.

De Itabayanna á Olinda por Itambé, Goyanna e Iguarassú

Todas as terças-feiras, ás 4 horas da tarde: passagens á tratar com Lourenço Pereira d'Amorim, em Itambé.

Viagens avulsas para qualquer parte e em qualquer dia, partindo do ponto que se convencionar e a preços commodos. Essas contratam-se á rua da Companhia Pernambucona n. 4. Encarrega-se das bagagens que não poderem ir nas diligencias.

Bom emprego de capital

Vende-se as seguintes casas, em boas ruas e em bom estado:

Rua de Paulino Camara ns. 16 e 18, terreas
Visconde de Albuquerque n. 110, terrea.
Travessa de S. José n. 37.
Sete de Setembro n. 14.
Rua Velha n. 82, sobrado.
E um bom sitio nos Afflictos n. 28, junto a estação do entrocamento.
A tratar na praça de Pedro II n. 2.

Chamado

Pede-se ao Sr. Carlos Augusto Guimarães Passos, que ultimamente bacharelou-se. o favor de vir á rua do Imperador, armazem de moveis, liquidar o negocio que não ignora.

COMPRAS

Cajú

Na fabrica cajurubeba, á rua de Luiz do Rego n. 16, em Santo Amaro, compra se cajú em toda a quantidade.

Portão de ferro

Compra-se um em bom estado: na rua do Barão da Victoria n. 10, loja.

VENDAS

= Vende-se porção de taboas servidas e em bom estado, de diversos comprimentos e larguras, diversas traves novas e servidas, caibros, telhas, dous carrinhos de mão muito fortes: em Afogados. rua de S. Miguel n. 107, sitio confronte a fabrica de sabão.

Carros

Vende-se dous carros de quatro rodas, em perfeito estado, proprios para carregar assucar: a tratar na rua do Vigario Thenorio n. 31.

Armação

Vende-se a armação da loja n 48 A da rua do Barão da Victoria.

Para festa

Vende se

Roupas para homens

POR

Preços baratissimos

Rua da Imperatriz n. 40

LOJA DOS BARATEIROS

Paletots de casemiras de quadrinhos, fasenda que se lava 6$000
Ditos de panno preto fino, fazenda muito boa 7$000
Ditos de casemira de quadrinhos e listrinhas, forrados 8$000
Ditos de casemira escura, de cordão, forrados 8$000
Ditos de flanella azul, forrados, sendo fasen la que não desbota 10$000
Ditos de casemiras de cores claras e escuras 10$000
Ditos de panno preto fino, forrados 10$000
Ditos de casemira preta de cordão 10$ e 12$000
Calças de casemira com differentes padrões, de 5$500, 6$500, 8$ e 10$000
Ditas de casemira preta sedã a 8$ e 10$000
Ditas de casemira de cordão 6$500
Ditas de casemira preta 6$000
Seronlas de creguella, obra muito bem feita a 1$200 e 1$600
Ditas de Hamburgo de linho a 1$800 e 2$000
Colletinhos para dentro, sendo de creguella e muito bem feitos a 800 e 1$000
Camisas, grande sortimento de camisas brancas, tanto francezas como inglezas, tanto de linho como de algodão, sendo de 2$, 2$500, 3$, até 6$000
Ditas de cretone de cor de 2$, 2$500 e 3$000
Meias, grande sortimento de meias cruas para homens, de 320 rs. o par, até 500
Collarinhos, grande sortimento de collarinhos, tendo de 5$ a duzia até 8$000
Toalhas, grande sortimento de toalhas, tanto para rosto como para banho, que se vendem por preços muito razoaveis.

Tudo isto é com grande reducção de preços: a loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Chambres

A' 2$500, 3$000 e 4$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40

Vende-se chambres de chita e cretones a 2$500, 3$000 e 4$000, para acabar, isto á esquina do becco dos Ferreiros.

Vende-se

um carro baixo, em bom estado, por preço modico: a tratar na rua do Marquez do Herval n. 25, armazem de materiaes.

Taverna

Vende-se a taverna sita á rua do Rangel n. 31-A, bem afreguezada e propria para principiante; o motivo da venda se dirá aos pretendentes.

Vende-se

o importante e acreditado estabelecimento de molhados, sito no sobrado grande n. 2-A: a tratar no mesmo.

Artigos para senhoras

Córtes de cachemira para vestido 28$000
Ditos de percalina 13$000
Bonitos leques 1$000
Percalinas superiores, covado, rs. 320
Meias abertas, par 500
Alpacas mescladas de seda, covado 640
Cachemiras escossezas, covado 500
Fichus, capas, laços, meias finas, setins de cores, sedas, espartilhos americanos, etc.

Rua Duque de Caxias n. 62

Mendonça, Primo & C.

— Cimento portland.
Potassa.
Panno de algodão petropolitano.
Vinho madeira superior.

Vende-se no largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio de Orestes Travassos & C.

Ricos espelhos ovaes com moldura dourada

O bazar da Boa-Vista recebeu pelo ultimo vapor da Europa um lindo sortimento de quadros com lindas vistas em madreperola, que vendem por preços baratissimos, assim como ricos espelhos com moldura dourada, tem tambem completo sortimento de capellas funebres e velas de cera, miudezas e perfumarias: na rua da Imperatriz n. 88, esquina da rua do Hospicio.

Taverna

Vende-se a taverna sita a rua do Rangel n. 31 A, bem afreguezada e propria para principiante, o motivo da venda se dirá aos pretendentes.

Recife, 17 de novembro de 1884.

Vende-se

Ainda está para vender se o sitio junto a estação de Parnameirim que pertence ao finado Monsenhor Munis Tavares; para informações, no mesmo com o Sr. Mathias Muniz Tavares, ou com seu legitimo proprietario, a rua do Bemfica n. 7.

Vende-se barato

Sementes de hortaliças, novas, e de todas as qualidades.
Grão de bico.
Matte do Paraná.
Linguas seccas do Rio Grande.
Doce superior de batata de Malaga em latinhas de uma libra.
Leite suisso condensado.
Azeite de coco.
Capachos do Porto.
Canna superior de genipapo.
E um completo sortimento de obras de vime garantindo-se a boa qualidade.

Rua estreita do Rosario n. 1

Valente Irmãos & Companhia

Taverna

Vende-se uma taverna em uma das melhores ruas da cidade e bem afreguezada; a tratar no pateo do Terço n. 86

Vende-se

uma canôa em perfeito estado e pintada; quem quizer dirija-se á venda do Ramos em Santo Amaro das Salinas, que lá se dirá com quem se tracta.

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS !

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs:

55 - RUA DO IMPERADOR 55

Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préall e

CRAVOS E FLORES

Na rua da União n. 55, ha sempre para se vender cravos e flores

Liquidação

Para acabar

Popelines lisas, de listras e lavradas.
Lãs de quadros, escossezas e lavradas.
Alpacas lisas e de listras.
Grenadines de cores e pretas.
Cambraias bordadas e abertas.
Vestuarios para meninos.
Leques.
Chapéos para senhora.
Chitas lisas e de cores.
Fichus de seda e de lã
Capas de malha de lã.

Para continuar

Collarinhos e punhos para senhora e homem, diversos feitios.
Camisas sem collarinhos e sem punhos, com punhos e com collarinhos e punhos para homem, desde n. 35 á 45.
Camisas para meninos desde n. 28 á 35; sem collarinhos, de n. 32 á 35.
Camisas, saias, penteadores, calças, gollas e punhos para senhora.
Gravatas, grande variedade.
Meias cruas, brancas, de cores e pretas.
Capachos, tapetes, malas, esteiras, bolsas, velludilhos, brins brancos e de cores, luvas, perfumarias etc.. etc.

Papouia & C.

18 - Rua do Cabugá—18

Em frente a matriz de Santo Antonio

LISTA GERAL 89.

N. B. O premio prescreverá um anno depois da extracção.

DOS PREMIOS DA 214. PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 1563, A BENEFICIO DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE, EXTRAHIDA EM 22 DE NOVEMBRO DE 1884.

NS.	PERMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
7	4$	292	4$	594	4$	850	4$	1186	4$	1483	4$	1777	4$	2041	4$	2311	4$
9	—	93	—	97	—	54	—	87	—	92	—	85	—	46	8$	19	—
11	—	302	—	99	—	55	—	93	—	95	—	87	—	58	4$	24	—
16	—	13	—	607	—	56	—	96	—	1517	—	88	—	60	—	26	—
24	—	17	—	11	—	62	16$	99	—	19	—	91	—	67	—	31	—
27	—	33	—	12	—	65	8$	1201	—	22	—	93	—	68	—	32	—
28	8$	36	8$	13	—	70	4$	6	—	24	—	96	—	74	—	41	—
29	4$	41	4$	15	—	74	—	10	—	33	—	1805	—	77	8$	44	8$
39	—	45	—	16	—	75	—	13	8$	34	—	7	—	82	4$	52	4$
47	—	49	—	18	—	79	—	15	4$	37	—	12	—	83	—	55	—
52	—	51	—	29	—	89	—	16	—	46	—	16	8$	84	—	60	—
53	—	58	—	38	—	92	—	17	—	56	—	20	4$	91	—	63	—
61	—	74	—	42	—	93	—	24	—	61	—	23	—	96	—	65	—
63	8$	79	—	46	—	96	8$	32	—	67	—	24	—	2100	—	74	—
66	4$	81	—	50	—	99	4$	34	—	75	—	26	—	2	8$	79	—
68	—	82	32$	51	—	902	—	36	—	78	—	30	—	14	4$	81	—
75	—	87	4$	57	—	9	—	40	—	80	16$	34	—	28	—	84	—
77	—	90	—	61	—	16	—	42	—	82	4$	35	—	32	—	90	—
80	—	91	—	63	—	20	—	59	—	85	32$	51	—	37	8$	94	—
82	—	95	—	69	—	21	—	64	—	87	4$	55	—	40	4$	95	—
91	—	402	16$	71	—	24	—	65	—	88	—	60	—	53	—	97	—
92	—	3	4$	72	—	25	—	77	—	93	—	63	—	60	—	98	—
94	—	15	8$	76	—	34		85	—	1603	—	67	—	70	—	2402	—
104	—	20	4$	78	—	39	—	99	—	12	—	85	—	75	—	7	8$
5	—	24	—	80	—	50	—	1300	—	13	—	94	—	76	—	8	4$
15	16$	38	—	81	—	51	—	4	—	17	—	96	16$	78	—	22	—
21	4$	42	—	82	—	54	—	18	—	18	—	1906	4$	81	—	28	—
23	—	45	—	96	—	68	—	19	—	20	—	11	—	85	—	29	—
26	8$	46	—	701	—	70	—	24	—	23	—	13	—	86	—	42	—
42	4$	63	—	2	—	83	—	33	—	27	—	20	—	87	—	43	—
49	—	70	—	3	—	95	—	39	—	28	—	27	—	88	—	45	—
52	—	71	—	14	—	96	—	49	—	31	—	32	—	94	—	47	—
53	—	73	—	21	—	99	—	54	—	33	—	36	—	96	—	55	—
56	—	76	—	24	—	1002	16$	56	—	34	—	39	—	2200	—	64	—
65	—	77	—	26	—	4	4$	64	—	36	—	40	—	2	—	66	—
68	—	86	—	30	—	6	—	67	—	53	—	43	—	6	—	68	—
69	—	88	—	49	—	7	200$	76	—	60	—	45	—	13	—	73	—
70	—	89	—	61	—	20	4$	80	—	66	—	51	—	17	—	74	—
76	—	94	—	64	—	27	—	82	—	67	—	54	—	18	—	82	—
80	—	97	—	73	—	47	—	93	—	69	—	55	—	20	—	2511	—
87	—	502	—	76	—	48	—	1400	—	73	—	56	8$	24	—	17	—
88	—	3	—	78	—	60	—	1	—	80	—	57	4$	28	—	19	—
92	8$	7	—	81	—	70	—	2	—	83	—	58	—	41	—	22	—
93	4$	10	—	82	—	83	—	3	—	87	—	65	—	45	—	38	—
95	—	14	—	84	2:000$	86	—	7	—	1700	—	71	—	48	—	42	100$
99	—	16	—	88	4$	98	—	13	—	4	—	83	—	51	—	44	4$
223	—	23	—	90	—	1101	—	14	—	7	—	85	—	59	—	53	—
26	—	24	—	96	—	2	—	33	—	10	—	89	—	60	—	54	—
28	—	33	—	804	—	4	—	39	—	15	—	92	32$	65	—	55	—
30	—	36	—	9	—	15	—	45	—	18	—	96	4$	66	—	59	200$
36	—	40	—	13	—	17	—	48	—	22	—	98	—	67	8$	61	4$
48	—	42	—	19	—	24	—	51	—	25	—	2002	—	68	4$	66	—
52	—	43	—	21	—	38	—	52	—	30	—	4	16$	70	—	73	8$
54	—	48	—	22	—	41	—	53	—	33	—	18	4$	75	—	85	4$
63	—	61	—	28	32$	42	—	54	—	43	—	21	—	80	—	86	—
64	—	66	8$	29	4$	61	—	56	—	47	—	22	—	81	—	2605	—
72	—	77	4$	31	—	74	—	67	—	55	—	26	—	85	—	10	—
73	—	78	—	37	—	75	—	71	—	57	—	29	—	87	—	14	—
75	8$	79	—	42	—	78	—	77	—	66	8$	30	—	89	—	24	—
89	4$	89	—	46	—	85	—	80	—	74	4$	37	—	97	—	27	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2629	4$	2962	4$	3281	4$	3572	4$	3843	4$	4108	4$	4378	4$	4748	4$
35	—	63	—	93	—	73	—	53	—	14	—	82	—	49	—
43	—	69	—	96	—	75	—	59	—	24	—	87	—	59	—
44	—	70	—	3305	—	77	16$	60	—	25	—	99	—	71	—
45	—	73	—	20	—	79	4$	69	32$	29	—	4400	—	79	—
48	—	85	—	21	—	86	8$	71	4$	31	—	5	—	80	—
52	—	86	—	24	—	3600	4$	75	—	33	—	10	8$	85	16$
59	—	92	—	31	—	2	—	79	—	38	16$	18	4$	86	4$
63	—	98	—	36	8$	12	—	81	—	40	16$	38	—	91	—
71	—	3015	—	43	4$	14	—	83	—	44	4$	39	—	92	—
72	16$	17	—	44	—	17	—	87	—	45	—	41	—	99	—
83	4$	20	—	53	8$	18	—	89	—	48	—	42	—	4801	—
89	—	28	—	54	4$	19	—	95	—	55	—	68	—	2	—
2707	—	48	—	59	—	20	—	96	—	57	—	71	—	9	—
11	—	57	—	65	—	23	—	3905	—	65	8$	72	—	16	—
24	—	66	16$	66	—	29	—	12	—	70	4$	82	—	21	—
28	—	68	4$	77	—	33	—	16	—	72	—	90	—	24	—
32	—	75	—	79	—	36	—	26	—	73	—	93	—	28	—
36	—	80	—	85	—	41	—	28	—	77	—	98	—	33	—
37	—	85	—	86	—	46	—	29	16$	80	—	4500	—	37	—
40	—	88	—	89	—	49	—	30	4$	88	8$	4	—	46	—
52	—	89	—	92	—	53	—	35	—	92	4$	6	—	47	—
58	—	92	—	97	—	64	—	37	—	94	—	7	—	49	—
59	—	99	—	98	—	67	—	39	—	97	—	9	32$	56	—
67	—	3100	—	3403	—	77	—	43	—	4205	—	17	4$	64	—
76	—	5	—	7	—	81	—	46	—	8	—	20	—	71	—
80	—	6	—	10	—	85	—	47	—	16	—	30	—	73	—
83	—	14	—	15	—	88	—	67	—	17	—	46	—	74	—
89	—	20	32$	21	—	89	—	76	—	19	—	57	16$	89	—
97	—	24	4$	22	—	95	—	80	—	22	—	66	4$	92	—
2806	—	32	—	24	—	96	—	81	—	32	100$	67	—	94	—
11	—	40	—	29	—	3703	—	84	—	37	4$	77	—	95	8$
19	—	41	—	32	—	4	—	86	—	39	—	86	—	97	4$
22	—	50	100$	56	—	5	—	91	—	51	—	92	—	99	—
33	—	51	4$	60	—	11	—	97	—	57	32$	95	—	4900	16$
38	—	54	—	63	—	16	—	98	—	62	4$	96	—	9	4$
40	—	60	—	69	—	20	—	4010	—	64	—	98	—	13	—
43	—	62	—	72	—	33	—	12	32$	70	32$	4602	—	14	—
45	—	69	—	78	—	43	—	13	4$	71	4$	14	—	15	—
50	—	70	—	80	—	46	—	21	—	75	—	25	—	17	—
58	—	71	—	92	—	48	—	30	—	80	—	28	—	20	—
62	—	74	—	94	—	68	—	32	—	84	—	29	8$	22	—
66	—	84	—	97	8$	69	—	36	—	91	8$	31	4$	34	—
76	8$	88	—	3500	4$	77	—	43	—	4300	4$	32	—	38	—
77	4$	90	—	3	—	81	—	45	16$	7	—	38	—	41	—
81	—	93	8$	13	—	83	—	47	4$	9	—	44	—	49	—
83	—	94	4$	14	—	87	—	53	200$	11	—	47	8$	50	—
84	8$	96	—	15	—	98	—	59	4$	18	8$	66	4$	56	—
87	4$	97	—	16	—	99	—	63	—	27	4$	71	—	60	—
89	—	3200	—	19	—	3803	16$	64	—	29	—	77	8$	64	16$
92	8$	5	—	20	—	8	100$	66	—	36	—	78	4$	69	16$
2901	4$	10	—	28	—	9	4$	69	—	37	—	81	—	70	4$
10	—	25	—	39	—	11	—	76	—	40	—	91	—	71	—
17	—	28	—	40	—	12	—	79	—	42	—	97	—	72	—
23	—	31	—	51	—	14	—	80	—	48	—	4733	—	73	—
45	—	41	—	61	—	17	8$	83	—	50	—	34	—	76	—
46	—	53	—	65	—	23	4$	88	—	51	—	37	—	86	—
51	—	63	—	69	—	27	8$	89	—	63	—	43	—	88	—
52	—	64	—	71	—	32	4$	4102	—	66	—	45	—	98	4:000$
57	—														

MUTILADO

SCIENCIAS

Estado actual da economia politica da Allemanha

(Continuação)

VI

Talvez que não traduzi sseis *leistungssuhigheit* por « tanto quanto possivel» mas farieis mal, se traduzisseis por « segundo as suas faculdades », porque « segundo sua faculdade » é uma expressão que se encontra frequentemente na legislação franceza e sempre no sentido de proporcionalidade. Ora, nestas materias deve-se respeitar as usanças. O Sr. Helferich vê se embaraçado, sente que a progressão é o mal e a progressão é o mal e a proporção um bem; mas pode-se isolar de seus companheiros?

Eis como elle sshe do embaraço: « Na Allemanha, diz elle, pouco mais ou menos, os sabios admittem o imposto progressivo, mas nas camaras legislativas, que são a expressão da opinião reinante », é o imposto proporcional que domina. Perfeitamente.

Não é inutil dizer que se apresenta tambem o imposto proporcional como a theoria do interesse, o imposto progressivo como a theoria do sacrificio. O sacrificio é uma bella cousa, quando elle é expontaneo, voluntario; quando é imposto, é a tyrannia. Ou ainda: o sacrificio é admissivel quando todos os cidadãos são igualmente expostos a elle: todos são soldados, todos estão expostos a morrer pela patria; é a sorte que chama a uns para cumprirem o sacrificio, quando outros são poupados; e que se comprehende e ninguem pode objectar. O mesmo acontece á fortuna: a justiça quer a igualdade do dever: 1,000 francos de renda pagam 1 franco, 10,000 francos, 10 francos; mil francos, 100 francos; se impuzerdes a uns uma proporção mais forte do que a outros, exerceis uma tyrannia.

E' bom não esquecer que o primeiro principio de liberdade politica é os cidadãos consentem no imposto e impõem-se a si mesmos. Na pratica o imposto é votado pelos reqresentantes de um corpo eleitoral onde os ricos figuram em infima minoria. A maioria decide, pois, dos impostos, e se ella institue a progressão, é tendo consciencia de que não supportará o onus excepcional e que esse onus recahirá unicamente na minoria.

E', como se os cultivadores decretassem: as crianças nascidas no campo servirão cinco annos: as das cidades de 5,000 a 100,000 habitantes, 10 annos, as das cidades de mais de 100,000 habitantes, 15 annos.

O Sr. Helferich entra ainda em muitos desenvolvimentos, interessantissimos, aliás, sobre a progressão e a proporção; mas, como o Sr. Wanger vai fallar, paro aqui.

O Sr. Helferich tracta de generalidades, e o Sr. Wanger das contribuições directas, onde encontraremos ainda o imposto sobre a renda.

Consultemos ainda o Sr. Helferich sobre o que se deve entender por—systema financeiro, ou, mais exactamente, por—systema de impostos *(steur-system)*.

Esta expressão, comprehende-se, não se applica simplesmente a um conjuncto de impostos, mas a uma combinação razoavel, bem coordenada nas suas partes.

Realmente, nenhum paiz possue um verdadeiro systema de impostos, um aagrupamento de contribuições que correspondа a todas as exigencias da theoria, por que as finanças se desenvolveram em cada estado segundo as necessidades do momento; as imposições têm por vezes sido simples expedientes, e si, finalmente, os impostos produzem uma renda sufficiente, sem pesar muito nos contribuintes, nem peccar demasiado contra a equidade, póde-se ficar satisfesto.

Quaes são, pois, as condições que um systema deve preencher, para corresponder ás necessidades do Estado e ás justas exigencias do contribuintes?

1.° O primeiro principio é o da justiça. Mas, como se sabe que é difficil realizal-o, contenta-se com uma justiça approximada.

2.° As despezas de percepção devem ser relativamente moderadas. O autor prova-o superabundante, e acreditamos nas suas palavras.

3.° Tanto quanto for possivel, o imposto não deve dar lugar a fraudes.

E' inutil reproduzir as provas apresentadas, em apoio, quando uma proposição é tão evidente por si.

4.° E' preferivel cobrar as rendas por meio de um numero limitado de impostos muito productivos, do que por meio de innumeras taxas, que não o são.

As despezas de percepção são menores, e tambem os embaraços para o commercio e para a industria.

5.° O systema não deve satisfazer unicamente ás necessidades actuaes do estado, mas os seus productos devem-se desenvolver naturalmente, para nivelarem-se as taxas.

6.° O rendimento dos impostos deve ser quasi constante de um anno para outro. Si as rendas variam muito, acontecerá que nos annos bons haverá despezas que aggravarão o orçamento de um modo permanente, e nos máos annos se terá de pedir emprestado, porque se contará com os excidente futuros para operar o reenbolso.

7.° E' bom ter impostos faceis de ser elevados, e reduzidos afim de poder acudir ás necessidades que podem surgir (estes impostos, me parece, são perigosos).

8.° Os impostos não devem vexar os negocios, e a percepção não deve tambem causar muitos embaraços aos contribuintes.

9.° Deve-se evitar os impostos que vão recahir sobre outros. Si, em uma época em que o credito tem voga, impuzer-se sobre os emprestimos, o imposto recahirá sobre o devedor.

10. Finalmente, cumpre evitar que a percepção cause ao contribuinte muitos transtornos e desgostos, e, por conseguinte, o numero de impostos indirectos deve ser maior do que o de impostos directos.

VII

Chegamos ás contribuições directas, de que o Sr. Ad. Wagner incumbio-se de tratar.

A primeira cousa a fazer é naturalmente determinar como as contribuições directas se distinguem das contribuições indirectas.

Todos os paizes fazem esta distincção; ella é, pois, fundada sobre a natureza das cousas; mas não estão de accordo sobre a classificação de tal ou qual imposto, porque ha alguns que parecem ter um duplo caracter, que participam de qualidades differentes e dão assim lugar a discussão.

Essas differenças devem ser attribuidas á influencia preponderante da pratica administrativa sobre as classificações; mas tambem um pouco ás incertezas da sciencia.

Si consultamos os tratados, descobrimos definições muito differentes.

Alguns, por exemplo, Rau, e, depois d'elle, o Sr. Wagner, estribam-se no modo de percepção.

Os impostos recahem directamente sobre o contribuinte; os impostos indirectos são adiantados por pessoas que se reembolsam do verdadeiro contribuinte.

Esta definição, que domina tambem em França, deixa a desejar, porque muitos impostos indirectos recahem directamente sobre o verdadeiro contribuinte, e a certos impostos directos não acontece o mesmo.

Em França a formula da definição contém as palavras « por papeis nominativos.» Ora, esses « papeis nominativos » são um elemento essencial do caracter dos impostos, porque elles suppõem uma divisão annual.

Outro economista financeiro, cujo *Tratados dos impostos* é um livro classico, J. G. Hoffman, define os impostos directos—os que se baseiam na *posse* (a propriedade, a fortuna), e os impostos indirectos os que se baseiam nos *actos* (ou factos).

Esta definição presta-se a discussão.

O Sr. Schœffle quer que o imposto directo seja destinado a pesar na média das faculdades taxaveis. (*Durchschnitts Steurkraft*) e o imposto indirecto o elemento individual taxavel (*das individualisirende element der besteurung*). O Sr. Lourenz Stein imagina tres fontes de impostos: o capital, o trabalho, o individuo economico. Do capital deriva o imposto directo; do trabalho o imposto indirecto; do individuo o imposto sobre a renda. E' inutil dizer que esta classificação é tambem discutivel, mas não tanto quanto o leitor poderá crer, porque o directo não comprehende o imposto sobre a renda.

Em resumo os impostos directos são aquelles em que o contribuinte nominal é tambem o contribuinte real. Em outro lugar examinaremos os impostos directos sob outro ponto de vista.

VIII

O Sr. Wagner divide os impostos directos em: 1°, impostos sobre a industria, a acquisição, a producção (a palavra allemã *erwerb* quer dizer estas tres cousas ao mesmo tempo; impostos sobre o que se ganha); 2°, impostos sobre a fortuna; 3°, imposto sobre o uso (o consumo, *gebranch*). Esta ultima categoria comprehende os impostos sumptuarios, os direitos de successão e outros analogos. Não estou convencido de que o Sr. Wagner melhorasse a divisão em voga entre os economistas allemães, a saber: impostos sobre os rendimentos e impostos sobre as pessoas. São idéas ou conceitos de que elle se ha de servir. Pode, realmente, ser necessario distinguir o imposto sobre uma renda determinada (imposto fiduciario, sobre casas, industria) do imposto sobre o conjuncto da renda mas, antes de entrar em detalhes sobre os diversos impostos directos, devemos ver qual o lugar dado pelo Sr. Wagner a esses impostos em «um systema» financeiro. Elle pronuncia-se categoricamente contra a introducção de um imposto directo unico, porque não seria esse o meio de fazer bastantes receitas para cobrir as despezas, nem o de fazer uma justa divisão dos encargos; os dous fins essenciaes em materia financeira falhariam.

A impossibilidade de repartir tres bilhões entre os contribuintes francezes sob a forma de um imposto unico sobre a renda, de modo que cada um figure na tabella dos contribuintes com o algarismo que lhe coubesse, segundo a justiça abstracta e a impossibilidade da grande maioria dos contribuintes pagar as sommas inscriptas, em relação a seus nomes, essas duas impossibilidades inteiramente *materiaes* não carecem ser demonstradas.

O Sr. Wagner, que é tão radical como o maior dos nossos radicaes, mas que—incontestavelmente — é muito instruido, procloma-o em altas vozes.

E notaremos mais que o Sr. Wagner estimaria muito introduzir um imposto progressivo sobre a renda, e progressivo em alta dóse, isto para attingir outros fins de modo a—encher os cofres do thesouro—servindo-se imposto para fazer um socialismo a seu modo.

Estranha que haja cidadãos que possuam mais de x.... 1,000 francos, por exemplo não me lembro do algarismo exacto. Pois bem: o imposto progressivo deve ser combinado, na opinião do sabio professor de Berlim, de modo que as fortuna paguem as taxas fixadas por esse novo Procusto.

Ora, essas opiniões; subversivas a qualquer ordem social e tão hostis ao principio de propridade, que elle tantas vezes sustentou, não o impedem de dizer «que o imposto progressivo sobre a renda deve ser reijeitado, tanto sob o ponto de vista da politica financeira como sob o ponto de vista dos interesses economicos, de justiça e das possibilidades da pratica administrativa.»

E' como si dissesse: desejaria bem, mas é impossivel.

Demais, si o Sr. Wagner se pronuncia contra um systema em que não houvesse senão contribuições directas, é tambem coutrario ao systema que só comprehendesse contribuições indirectas. Para que a materia taxavel seja melhor explorada, cumpre atacal-a sob diversas fórmas. Não insistirei; comprehende-se que o autor entra em grande numero de detalhes. muitas vezes excellentes mas que não são novos.

(*Continúa*)

VARIEDADES

Humorismo

A CABALISTA

Se eu não te conhecesse ha muito tempo
Chamava-te de douda certamente,
Pois fazes cada uma, cada asneira
Que põe de bocca aberta a toda gente.

De tudo vaes fallando, não socegas
Um momento sequer em tua casa;
Envolves-te em negocios melindrosos,
E p'ra distructes dar não perdes *vasa*

Já houve um certo tempo em que querias
Que todos te chamassem de talento,
E ai! do desgraçado que dissesse
Que tu genio não eras ou portento.

Já foste *litterata, até grammatica*!
Já *versos* compuseste sem *medida*,
Um *discurso* fizeste n'um banquete
Do qual has de lembrar-te toda vida.

A palavra pediste! O auditorio
Da susto estremeceu! forte sorpresa!
E tanto discursaste que os ouvintes
Deixaram-te fallar, sosinha, á mesa.

Que noite que foi esta! Se se applaude
Por meio de *assobios*, gritaria,
Garanto que no mundo inda não houve
Applausos como aquelles desse dia.

Foi onde conheci que para asneiras,
Tu tinhas boa *dóze* de eloquencia;
Ouvi-te até o fim por meus peccados!
Pois tenho exagerada paciencia.

Foi mesmo um *cataclysma!* A cada passo
Matavas nossa lingua! que affouteza!
Qu'eu fiz que te calasses, protestando
Em nome da linguagem portugueza.

Em toda empresa séria fazes sempre
O mais ruim papel, —triste figura,
Qu'eu julgo qu'esse mal que te persegue
Sómente terá fim na sepultura.

Agora és partidaria! Só me fallas
Em *chapas, escrutinios, eleitores*,
E dizes:—eu garanto que no *pleito*
Havemos de sahir os vencedores.

Percorres a cidade *cabalando*,
Fingindo-te de boa, tão guapa,
A' todos que apparecem perguntando:
— Não vota? ha de votar! e tome chapa.

Não sei mesmo o que és! —*conservadora*,
As vezes *liberal*, *escravagista*,
Um *mixto*, uma *embrulhada* que não sabes,
E dizes ser tambem *abolicionista*.

- Queremos o progresso meus senhores,
Exclamas!—liberdade! ó santo norte!—
Depois mais adiante: - Isto é tolice!
—O negro só nasceo para o *chicote*.

Penetras n'uma casa vaes gritando:
—Em quem vota senhor?—qual seu partido?
E antes de resposta vaes tirando
Muitas *chapas* dos bolsos do vestido.

—Tome esta! - Não quero! me desculpe,
Não posso lhe servir, minha senhora,
—Não lhe serve esta *chapa*? tome esta!
Escolha, olhe a massada! que demora!

Politica queres ser á todo transe,
Exiges que te chame *partidista*,
Mas eu que te conheço considero
Que nunca passarás de *cabalista*.

Os pobres dos coitados candidatos
Que vêm-te correr tão apressada,
Não cessam de louvar-te, mas em breve
Verão como fizeste—*trapalhada*.

A' todos vaes dizendo:—a sua causa
Merece as sympathias da nação,
Quem é que não será *escravocrata*?
Que causa tão bonita a *abolição*!

Porém se os candidatos por acaso
Um dia descobrirem a tal *historia*
Desandam-te uma *dóze* de *cascudos*
Ou fazem-te apanhar de *palmatoria*.

Evita pois a *sova*! Não t'importes
Saber qual o vencido na contenda,
Juizo é que te falta, anda depressa,
Depressa para casa fazer *renda*.

Eu sei que tu pretendes n'um domingo
Fazer lá no theatro—conferencia,
Mas toma bem sentido, n'este dia
Eu perco com certesa a paciencia.

Prometto-te d'hoje avante ter-te em guarda
Até que passe o dia da eleição
Pois temo que tu solta, faças tanto
Que com o corpo vás dar á *Detenção*.

PAULO PEREIRA.

Lyrismo

PEDIDO

Oh! não rias de mim! Deixa qu'eu viva
Emballado no seio da esperança.
Não maltrates assim a quem te adora,
Oh! não sejas tão má, linda creança!

Foi loucura, bem sei, julgar-me um dia
Feliz e venturoso sobre a terra.
Oh! quantos sentimentos, quantas dores
Meu pobre coração agora encerra!

Não te afastes de mim! Deixa que ao menos
Eu possa contemplar-te a todo instante,
E seguir-te de rastro a toda parte,
O' belleza sublime e deslumbrante!

Não rias! oh! por Deus! Se tu soubesses
As dores que me causa esse teu riso
Salvarias, de certo, da desgraça
Quem outr'ora viveu no paraiso.

Que mal te faço eu?—pobre poeta
Que sente dentro d'alma, apaixonado,
Amor e muito amôr, que te idolatra
E vive a contemplar-te, extasiado.

Sê meiga e compassiva! Não desprezes
Meus versos repassados de ternura.
Sê minha, não me deixes, te supplico
O' formosa e divina creatura.

PAULO PEREIRA

Os proverbios da lingua portugueza, com um appendice dos de origem brasileira

REDUZIDOS A VERSO

POR

P. S. DE A. GALVÃO

(Continuação)

Quem colhe *azeite*
antes de janeiro,
azeite deixa
inda no madeiro.

Quem *azeite* medir,
as mãos ha de ungir.

ou

Quem *azeite* mercar
as mãos ha de untar.

Quem muito mel tem,
quem tem muito *azeite*
nas versas o deite.

* Cão azeiteiro,
nunca bom coelheiro.

Azeitona e a fortuna
ás vezes muitas,
ás vezes nenhuma.

Uma *azeitoua*, ouro,
segunda prata,
terceira mata.

Não é cousa boa
comer mais de uma *azeitona*,
e beber de alagoa.

Ninguem quedo o tenha
pois é se movendo
que ganha a *azenha*.

De *azos* guardado,
Deus igualmente,
guardar-te-ha de peccado.

* Quando te derem *bacorinho*
acode logo com o baracinho.

Chega ao máo *bacorinho*
boa lande ao focinho.

* *Bacoro* em janeiro
com seu pae vai ao fumeiro.

* *Bacoro* em celeiro,
não quer parceiro.

Bacoros a fome e ao frio
fazem grande ruido
com seu grunhido.

* A *boda* nem *baptisado*,
não vás sem ser convidado.

Em casa de ladrão
ninguem com desembaraço,
póde fallar em *baraço*.

* Por um braço
dar um *baraço*.

Da *baralha* nos tira,
bocca fechada,
discreta e calada.

Em velhas *baralhas*
não vás bolir;

nem entre pedras
a mão introduzir.

* Sempre sáe caro o *barato*,
sempre o tolo paga o pato.

Faze *barato* e a contento,
venderás cento.

Mercadoria *barata*,
nossas bolsas disbarata.

Quem se veste *barato*
duas vezes no anno
renova o seu fato.

* Mais *barato* é o comprado,
do que o pedido emprestado.

A' *barba* cã
se entrega a moça louçã.

Antes p'ra tua filha
barba encarnecida,
do que moço de barba partida.

* *Barba* com dinheiro
honra o cavalleiro

* *Barba* molhada
meio raspada.

Assim tal *barba*
se vai a toalha,
tal a navalha.

* *Barba* de tres cores
barba de traidores.

Homem desastrado
até o olho *barbado*.

Dia de *barba*,
semana de cevado,
anno de casado,
tudo causa enfado.

Negro cabello, *barba* ruiva,
coisa certa e segura
é falso por natura.

Antes migalha
que pello na *barba*,
que em nada nos valha.

sem *barbas* queixadas,
não merecem ser honradas.

As *barbas* lamber vem,
bem sabe o gato a quem.

Na *barda* do nescio
vão todos aprender
a barbas fazer.

De *barba* a barba
quando se trata
honra se cata,

Se a *barba* me vens rapar
eu te hei de pentear.

Com *barba* ao ferreiro
e com baba as lettras,
ao ensino primeiro.

* Na *barba* do nescio alvar,
é que se aprende a rapar.

Ha mais honrado,
que o *barbado*.

Cartas fallem,
barbas calem.

* A mulher *barbuda*
de longe a saude.

Não é o páo da *barca*
o que a salvar-nos vem,
porem a fé que consigo
cada um somente tem.

Ninguem faça *barca*
do queijo seu,
e nem do pão
S. Bartholomeu.

Está rota a *barca*
e agua a fazer.
Salve-se quem puder.

Por velho que esteja o *barco*
e inda que seja máo,
sempre passa o vão.

* Vêdel-a vai, vêdel-a vem
como *barca* de Sacavem.

(*Continua*).

FOLHETIM

O FILHO DE ANTONY

POR

ALEXIS BOUVIER

TERCEIRA PARTE

O Bastardo de Duque de Gesvres

(Continuação do n. 270)

CAPITULO I

Vinte e cinco annos depois

O criado chamou immediatamente o dono da casa e mandou vir uma garrafa de um certo vinho especial, muito do agrado dos frequentadores da casa.

— A' sua saúde. Agora que já não está com a garganta secca, escuto-o.

— Eis o que sei: O tio Luiz contou-me muitas vezes essa historia... Foi por essa epoca que elle se casou tambem com a negra, a tia Luiza.

— Não o comprehendo.

— Digo-lhe que o velho criado do patrão, o tio Luiz, que vive com elle desde a sua infancia, o acompanhou por toda a parte: casou lá por essas terras com uma negra; ella não é bem negra, mas um pouco escura.

— E' essa mulher, a Louma, que é a criada da menina Rachel, com sua filha Zizi-Zizi, que não é branca nem preta: espera a idade para a escolher.

— A' sua.

Beberam, e o individuo perguntou:

— Em que paiz esteve o Sr. conde?

— E' o que lhe vou dizer, eis o que Luiz me contou: em consequencia de uns negocios que trouxeram muitos desgostos, naturalmente negocios de mulher, e instigado pela familia, o Sr. conde e um amigo seu, um medico, chamado... espere, lá em casa ha um retrato d'elle e é o nome da menina que me faz estupido—chamado Olivier Delaunay—partiram para o Oriente, e deram-se tão bem por lá, que o doutor casou com a filha de um banqueiro judeu. Pouco depois o Sr. conde apaixonou-se pela irmã da mulher do seu amigo e casou-se com ella. Fixaram então residencia na Syria, uma terra onde se assassinam uns aos outros. Elles viviam felizes. Se ouvisse o tio Luiz fallar a esse respeito... E' uma cousa de pôr a gente douda: palacios, jardins onde nascem todas as plantas durante todo anno. Chega a hora do almoço vai-se a uma arvore apanhar a refeição; e entretanto parece que a miseria por lá é horrivel. Ha gente que nunca está satisfeita. A' sua saúde!

— A' sua, disse o individuo bebendo: e demoraram-se por lá tempo?

— Muito, uns quinze annos pelo menos, porque antes tinham estado mais longe. Foi na volta que se estabeleceram lá. Parece que era um capricho do Sr. conde: não queria voltar para a França, não queria ouvir fallar em mulher... só queria a mulher escrava... mas afinal voltou.

— E essa moça, a menina Rachel?

— Espere... foi tudo muito bem durante um certo tempo; andavam todos alegres, viviam bem; parece que o pai das senhoras era muito rico, viviam todos em familia como os patriarchas. De repente, rebenta uma revolução. O senhor bem sabe quando ha uma revolução em França, ha em toda a parte. O Dr. Delaunay mette-se no barulho, curava um, curava outro; os velhos não gostam da cousa, apontam-n'o aos seus companheiros e fazem-n'o passar por feiticeiro. Já o sogro, o banqueiro judeu, espere, chamava-se... no fundo do copo vou lhe achar o nome com certeza. Lá vai á nossa.

— A' nossa!

O homem bebia, mas escrevia cada vez mais depressa, á proporção que o seu companheiro se tornava mais loquaz.

— Estou com o nome na ponta da lingua: Machin... Machin...

O nome pouco importa.

Importa, sim, faz lembrar o resto. Mohi-Delha, é isto, Mohi-Delha, está escripto na baixella da menina Rachel. Como lhe dizia, o sogro Mohi-Delha não era muito estimado pelos musulmanos: por isso, um dia... não, uma noite de revolta deitaram fogo á casa... parece que fizeram o mesmo em todas as cidades aos judeus e aos europeus. Queimar a casa já era um pouco duro, mas esperavam ás portas para matarem as pessoas que estavam lá dentro. Foi uma cousa horrivel; o Sr. conde, o doutor e o velho banqueiro, bateram-se como uns damnados. Conseguiram livrar-se, mas o doutor tinha morrido, o velho banqueiro ficou ferido, e a mulher do doutor teve tanto medo que morreu. Foi então que o Sr. conde adoptou a filha do seu cunhado. O velho banqueiro morreu alguns dias depois. Depois de taes emoções, uma mulher póde cahir doente; foi o que aconteceu á condessa, que morreu. Então o conde de Sancy arranjou os seus negocios e voltou para a França. Dê-me que beber.... Já sabe bastante, póde pagar outra garrafa.

— Com o maior prazer. Olá! outra garrafa.

De maneira que a moça que vive com seu tio, Mlle. Rachel, é a filha do Dr. Delaunay, não tem outros parentes além de seu tio, o conde de Sancy, e deve ter uma bella fortuna em propriedades, herdadas de seu avô e de seu pai.

— Homem! assim o dizem.

— Obrigado! á nossa!

— E ha muito que está viuvo?

— Ha seis annos.

— Antes de partir para essas longas viagens, sabe onde residia o conde?

— Não. E é uma cousa engraçada! Sempre lhe direi que o tio Luiz é muito reservado a esse respeito. Falla da melhor vontade das suas viagens ao Oriente; parece que estiveram em Jerusalém. Mas logo que se que quer fallar de Pariz, fica mudo.

— Ah! habitava Pariz antes!

— Mas supponha que elle lhe tivesse contado isso...

— Não!

— Vou contar-lhe o que eu julgo. Elle levou em Pariz uma vida de extravagancias, e tanto assim, que sua familia não queria mais vel-o. Disseram-lhe: « Se quizer mudar de vida e se tiver juizo, terá de nós tudo que precisar, mas para isso é preciso deixar Pariz. » Foi então que elle partio. Deite-me uma pinguinha mais. Então o senhor não bebe, e convida os outros a beberem!

— Foi justamente por esse motivo que eu lhe disse que pedisse o que quizesse.

O criado encheu os copos, bebeu e disse:

— Quer saber ainda mais alguma cousa?

— Póde dizer-me pouco mais ou menos em quanto calcula a sua fortuna?

Não, mas dizem que tanto elle como a sobrinha são muito ricos. Quem casar com ella faz um bom negocio. Mas não me admiraria absolutamente nada que elle não consentisse que ella se casasse aqui. Não podem imaginar a aversão que aquelle homem tem pela sociedade. Sabe perfeitamente que, desde que chegou a Pariz, não ha festa para a qual não seja convidado. Recusa todo e qualquer convite, e não só não recebe em sua casa, como repelle os convites. Quando lhe fallam em apresentar-lhe alguem, recusa sempre.

— Mas este homem não vive só?

— Como? não vive só?

— Sim, quero dizer, deve ter ter uma amante!

— Com relação a isso ninguem ainda percebeu. Só ha uma pessaa que sabe disso, é o tio Luiz; e quem lhe for perguntar alguma cousa a esse respeito, ha de folgar de ouvil-o.

— Nunca soube de alguma intriga?

— Nunca; como lhe disse, elle leva uma vida exemplar: é um homem excepcional, parece ter medo do mundo. Tanto assim que quando vai á Opera, a menina Rachel fica na frente do camarote e elle conserva-sempre sentado no fundo. Dir-se-hia que se esconde e que não quer ser visto.

— Mas, segundo dizem, este homem é ainda moço elegante; sabe que idade tem?

— Escute-me, sei pouco mais ou menos a sua idade, mas ninguem á primeira vista acreditará.

— O senhor nunca o vio?

— Não.

— E' muito elegante, o que se póde chamar um bonito homem; é um rapagão. Parece não ter ainda quarenta annos, e acredito que já passa dos cincoenta, mas affirmo-lhe que é atilado, forte e esperto como um rapaz de vinte e cinco annos.

— Fico-lhe muito agradecido. Tenho quasi todas as informações que me eram precisas, disse o homem examinando as notas.

— Sempre ao seu dispôr, respondeu o criado; comprehende que tudo quanto eu lhe disse nenhuma importancia tem. Não ha malicia nem maldade. Não podia dizer mal de um homem que nunca me deu motivo para isso. Se sahi de sua casa, foi por não ter cumprido com as minhas obrigações; não commetti nenhuma falta e sempre estivemos na melhor harmonia. Póde ser que encontre outros que estejam promptos a dizer mal d'aquelles em cujas casas serviram. Eu não pertenço a este numero. Em casa faço as minhas obrigações, cumpro com o meu dever, e, uma vez despedido, fico livre; e é tudo. A' sua saude.

— Obrigado, disse o desconhecido.

E como o criado o convidasse por seu turno a tomar alguma cousa, elle recusou.

Tendo guardado cuidadosamente os seus apontamentos, apertou a mão do seu companheiro, e dispunha-se a sahir, quando este ultimo lhe disse:

— Não fique zangado commigo; se precisar de mais algumas informações, estou ás suas ordens, alli defronte, o Baptista, pergunte pelo Baptista.

O desconhecido sahio.

Na occasião em que passava pelo palacio de Chalus, a porta abrio-se.

Uma carruagem que conduzia o Sr. conde de Sancy, que os nossos leitores já conhecem, sahia do palacio.

Era Antony, que depois de vinte e cinco annos nenhuma alteração tinha feito em sua belleza. Mas já não era o mesmo homem: difficilmente o reconheceriam.

A sua belleza tinha mudado muito. Tal qual tinha dito o criado, ninguem lhe daria aquella idade. Quando muito dar-lhe-hiam de trinta e cinco a quarenta annos.

Ao lado d'elle ia a sua sobrinha, uma creatura admiravel, a loura Rachel.

A carruagem voltou a rua e desappareceu.

Elle dirigio-se para os Campos Elysios.

Caminhando, o individuo dizia comsigo:

— Tenho todas as informações, e, se quizesse, podia com alguns traços pintar-lhe o retrato.

Dous dias depois, o mesmo individuo apresentou-se na taverna da rua Bourgogne, e pedio que mandassem chamar o seu amigo Baptista.

Apenas elle pronunciou o nome do seu amigo, o dono da taverna, rindo-se, mostrou-lhe no fundo da taverna uma saleta particular, illuminada por uma claraboia, e disse-lhe:

— Não tem muito que esperar por elle, está alli.

(*Continúa*,)

Typ. do *Diario*—rua Duque de Caxias n. 42.

MUTILADO